

Projeto de programação cultural



Projeto **ALMOFALA(s)**

Acampamento(s)
de cultura itinerante

Susana Morais Fernandes

Projeto para obtenção do Grau de Mestre em Gestão Cultural

Orientadora: Professora Doutora Carla Cristina Miraldo Graça Cardoso



Projeto de programação cultural



Susana Morais Fernandes

Projeto para obtenção do Grau de Mestre em Gestão Cultural

Orientadora: Professora Doutora Carla Cristina Miraldo Graça Cardoso

Caldas da Rainha, 2017

Projeto Almofala(s)

Acampamento(s) de Cultura Itinerante

DIREITOS DE CÓPIA

(Copyright)

Mestranda: Susana Morais Fernandes

ESAD.CR/PL

A Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria tem o direito de arquivar, reproduzir e divulgar esta dissertação através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

À memória dos meus avós:

Francisco e Ana

José e Maria

Aos meus pais:

Júlio e Fátima

Ambos Almofalenses de corpo e alma.

*“Minha alma tudo encerra
Mesmo que um dia longe de ti,
Tenho amor à minha terra,
Almofala, onde eu nasci.”*

Refrão popular

(Almofala, Castro Daire)

AGRADECIMENTOS

À orientadora deste Projeto, a professora Doutora Carla Cardoso, pelo seu profissionalismo, orientação, disponibilidade e pelos nossos “encontros” no *Raízes*.

Aos professores do Mestrado que ao longo destes dois anos nos transmitiram o saber e a arte da Gestão Cultural, mostrando-se sempre disponíveis e afáveis para os alunos, professora Dr.ª Luísa Arroz, professor Dr. João B. Serra, professor Dr. José Luiz Almeida, professor Dr. Fernando Poeiras, professor Dr. Nuno Faria e professor Dr. Mário Caeiro pelo seu contagiante interesse pela(s) Almofala(s).

Aos meus colegas do Mestrado, Beatriz Brum, David Costa, Mariana Baptista e Sienna Cook, pelo companheirismo e amizade que, certamente, ficará para a vida.

Às minhas colegas e amigas da USF Tornada, Ascensão Almeida, Gina Fidalgo, Susete Henriques, Cristina Agostinho, Anabela Marques e Adélia Caldeano, pela compreensão, pelo apoio e à vontade que sempre manifestaram quando decidimos envergar neste Mestrado.

À minha irmã, Cristina Morais, pela sua amizade e amor de sempre, pelo apoio moral e pelo trabalho gráfico que realizou para este Projeto.

Aos meus pais pela vida e educação que nos deram.

Ao Diogo por tudo.

A todos os que direta ou indiretamente contribuíram para a nossa formação como aluna do Mestrado de Gestão Cultural, aos que nos enriquecessem e nos fazem ser melhores culturalmente.

A todos um sincero bem-haja!

RESUMO

Almofala é a palavra chave para o projeto cultural que apresentamos. Trata-se de um topónimo de origem árabe, com o significado de acampamento ou arraial militar.

Em Portugal Continental, existem onze lugares que herdaram este topónimo, nos concelhos de Caldas da Rainha, Chamusca, Vila de Rei, Figueiró dos Vinhos, Tondela, Felgueiras, Castro Daire e Figueira de Castelo Rodrigo.

A herança cultural árabe em Portugal é testemunhada em diversas áreas de saber, como a matemática, a astrologia, a química, a botânica, na toponímia, na gramática e, igualmente, a nível cultural como a música e a arquitetura.

Vivemos numa época em que a intolerância, o racismo, as migrações forçadas e a ignorância cultural são predominantes, consideramos que as manifestações culturais que abraçarem a diversidade e a partilha cultural darão um contributo para o aceite e harmonização entre as diversas culturas.

Tendo como base as linhas gerais de uma candidatura a apoio cultural da Direção Geral Artes (Ministério da Cultura) exibimos um projeto cultural itinerante, cujo objetivo é construir acampamentos culturais em oito das localidades denominadas Almofala.

O Projeto Cultural Almofala(s) – Acampamento(s) de Cultura Itinerante terá como linhas programáticas o contexto geográfico das localidades, as manifestações culturais contemporâneas que herdaram e que se identificam com as tradições e a aproximação cultural entre países de maioria muçulmana.

Consideramos que é um projeto ambicioso, mas pelo seu pioneirismo e pelo seu carácter abrangente e envolvente será uma mais valia para a descentralização e democratização da cultura em Portugal.

PALAVRAS-CHAVE

Almofala – Herança árabe – Programação - Cultura itinerante

ABSTRAT

Almofala is the key word for the cultural project that we present. It is a toponym of Arab origin, with the meaning of camp or military camp.

In Continental Portugal, there are eleven places that inherit this place name, in the counties of Caldas da Rainha, Chamusca, Vila de Rei, Figueiró dos Vinhos, Tondela, Felgueiras, Castro Daire and Figueira de Castelo Rodrigo.

The Arab cultural heritage in Portugal is witnessed in several areas of knowledge, such as mathematics, astrology, chemistry, botany, toponymy, grammar and, also, cultural level such as music and architecture.

We are living in a time when intolerance, racism, forced migration and cultural ignorance are prevalent. We believe that cultural manifestations that embrace diversity and cultural sharing will contribute to the acceptance and harmonization of different cultures.

Based on the general guidelines of an application for cultural support from the Directorate General for Arts (Ministry of Culture) we present a traveling cultural project, whose objective is to build cultural camps in eight of the villages called Almofala.

The Cultural Project *Almofala(s) – Acampamento(s) de Cultura Itinerante* will have as programmatic lines the geographical context of the localities, the contemporary cultural manifestations that they inherit and that identify with the traditions and the cultural approximation between countries of Muslim majority.

We consider it to be an ambitious project, but for its pioneering nature and for its comprehensive and engaging nature, it will be an asset for the decentralization and democratization of culture in Portugal.

KEYWORDS

Almofala - Arabic heritage - Programming - Traveling culture

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO	vi
PALAVRAS-CHAVE	vi
ABSTRAT	vii
KEYWORDS	vii
ÍNDICE DE IMAGENS.....	xi
ÍNDICE DE TABELAS	xii
ÍNDICE DE MAPAS	xiii
ÍNDICE DE ANEXOS	xiii
ABREVIATURAS.....	xiv
INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	2
I – MOTIVAÇÃO	2
II – POTENCIALIDADES DE UM ÉTIMO.....	3
III - NOTA HISTÓRICA: A HERANÇA CULTURAL ÁRABE	5
IV - ELENCAÇÃO DE ALMOFALA(S) NO MUNDO E EM PORTUGAL CONTINENTAL.....	10
DISTÂNCIAS	12
ALMOFALA, CASTRO DAIRE	15
ALMOFALA, FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	18
ALMOFALA DE BAIXO E ALMOFALA DE CIMA, AGUDA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS	21
ALMOFALA, VILA DE REI	23
ALMOFALA, S. JOÃO DO MONTE, TONDELA	25
ALMOFALA, ALVORNINHA, CALDAS DA RAINHA.....	27
ALMOFALA, PENACOVA, FELGUEIRAS.....	29
ALMOFALA DE BAIXO, ALMOFALA DE CIMA E ALMOFALINHA, CHOUTO, CHAMUSCA.....	30
V – LENDAS E HISTÓRIAS.....	32
LENDA DAS ÁGUAS – ALMOFALA, FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO.....	32
LENDA DO ÁLAMO.....	33
LENDA DA TORRE DAS ÁGUIAS – ALMOFALA, FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	33
METODOLOGIA.....	35
I – PROGRAMAÇÃO E CURADORIA.....	36
SINOPSE DO PROJETO	36
ENQUADRAMENTO DO PROJETO.....	37

POSICIONAMENTO DO PROJETO.....	39
OBJETIVOS	40
EXPLICITAÇÃO DAS ATIVIDADES A DESENVOLVER.....	41
ENQUADRAMENTO DO PROJETO E SUA ADEQUAÇÃO AOS OBJETIVOS E ÀS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS.....	42
PROGRAMA	43
ARTISTAS	43
DIA 1 - ALMOFALA (ALVORNINHA, CALDAS DA RAINHA).....	44
ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 1.....	44
DIA 2 - ALMOFALA (CHOUTO E PARREIRA, CHAMUSCA)	47
ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 2.....	47
DIA 3 – ALMOFALA (VILA DE REI)	50
ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 3.....	50
DIA 4 – ALMOFALA (AGUDA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS).....	52
ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 4.....	52
DIA 5 - ALMOFALA (S. JOÃO DO MONTE, TONDELA)	54
ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 5.....	54
DIA 6 – ALMOFALA (PENACOVA, FELGUEIRAS)	57
ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 6.....	57
DIA 7 – ALMOFALA (CASTRO DAIRE)	59
ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 7.....	59
DIA 8 - ALMOFALA (FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO)	62
ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 8.....	62
NOS ARREDORES DAS ALMOFALA(S) (SUGESTÕES)	64
DESTAQUES	65
ALOJAMENTO (SUGESTÕES).....	66
REFEIÇÕES (SUGESTÕES).....	67
PLANO ECOLÓGICO	68
II – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO	72
OS PÚBLICOS	72
PLANO DE MEIOS	74
OS NÚMEROS DOS PRINCIPAIS PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO	75
MATERIAIS GRÁFICOS	78
ONLINE	80
PARCERIAS DE COMUNICAÇÃO	82

ASSESSORIA DE IMPRENSA.....	83
ANÁLISE SWOT	84
FORÇAS.....	84
FRAQUEZAS	85
AMEAÇAS.....	85
OPORTUNIDADES	86
BRIEFING DESIGN GRÁFICO.....	87
III – RECURSOS HUMANOS.....	89
IV – PATROCÍNIOS E PARCERIAS.....	91
PARCERIAS ESTRATÉGICAS	91
FINANCIAMENTO	92
V – PRODUÇÃO.....	94
INSTALAÇÕES.....	94
PROJETO DE GESTÃO.....	95
VI – ORÇAMENTO	98
ORÇAMENTO - RESUMO	98
ORÇAMENTO - DESPESAS.....	99
ORÇAMENTO - RECEITAS.....	140
VII – CALENDÁRIO	147
CONCLUSÃO	165
REFERÊNCIAS.....	167
BIBLIOGRAFIA	167
WEB GRAFIA	170
ANEXOS	176

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1. Almofala, Castro Daire (vista da Capela de Santa Bárbara)	15
Imagem 2. Aldeia de Almofala, FCR	18
Imagem 4. Ruínas romanas de Almofala, FCR.....	18
Imagem 3. Pormenor da estrutura de suporte às ruínas da Torre de Almofala	18
Imagem 5. Museu Casa Agrícola Rego Vasconcelos - Almofala de Baixo	21
Imagem 6. Almofala, Vila de Rei	23
Imagem 7. Almofala, São João do Monte, Tondela	25
Imagem 8. Rua Principal em Almofala, Caldas da Rainha	27
Imagem 9. Aspeto atual da Capela de N. Sr.ª das Necessidades	28
Imagem 10. Companhia de Teatro Viv'Arte (grupo de artistas)	43
Imagem 11. Elsa Shams (Bailarina)	44
Imagem 12. Melech Macheya (grupo de músicos)	45
Imagem 13. Noura Mint Seymali (grupo de músicos).....	45
Imagem 14. Ride (DJ e artista musical)	46
Imagem 15. L'Ouroboros (grupo cénico)	47
Imagem 16. Segue-me à Capela (grupo musical).....	47
Imagem 17. Criatura (grupo de artistas).....	48
Imagem 18. Fnaïre (grupo de músicos).....	49
Imagem 19. Emblema do Rancho Folclórico da Fundada	50
Imagem 20. Sebastião Antunes e Quadrilha (grupo de músicos)	50
Imagem 21. Acid Arab (grupo de músicos)	51
Imagem 22. Adufeiras da Casa do Povo do Paúl (grupo de artistas)	52
Imagem 23. Selam (grupo de músicos)	52
Imagem 24. Hassan El Gadiri & Trance Mission (grupo de artistas)	53
Imagem 25. Trigo Limpo (grupo de teatro).....	54
Imagem 26. Toques do Caramulo (grupo de músicos)	54
Imagem 27. Aduf (grupo de artistas)	55
Imagem 28. Nasser Shamma (artista musical).....	55
Imagem 29. Retimbrar (grupo de artistas).....	57
Imagem 30. Xabier Diaz & Adufeiras de Salitre (grupo de músicos).....	57
Imagem 31. Amina Alaoui (artista musical)	58
Imagem 32 e 31.1 - Teatro regional de Montemuro (grupo de teatro).....	59
Imagem 33. Pauliteiros de Miranda (grupo de artistas)	59
Imagem 34. Galundum Galundaina (grupo de músicos).....	60

Imagem 35. Driss El Maloumi (artista musical).....	61
Imagem 36. César Prata e Ariel Ninas (grupo de músicos)	62
Imagem 37. Strella do Dia (grupo de artistas)	62
Imagem 38. Mohammad Reza Morazavi (artista musical).....	63
Imagem 39. Exemplo de tenda para duas pessoas	66
Imagem 40. Exemplo de tenda para seis pessoas.....	66
Imagem 41. Exemplo de tenda para oito pessoas	66
Imagem 42. Exemplo de saco de compras.....	69
Imagem 43. Exemplo de t-shirt	70
Imagem 44. Exemplo de caneta reutilizável	70
Imagem 45. 44.1. Exemplos de eco-kopos http://ecoality.net/ecokopo.html	70
Imagem 46. Eco-cinzeiros de bolso (http://ecoality.net/biataki.html).....	71
Imagem 47. Exemplo de sistema de caução	71
Imagem 48. Explicação gráfica do logotipo.....	79
Imagem 49. Exemplo de uma página do website do PA-ACI'19	80
Imagem 50. Planta base dos acampamentos.....	94

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Modelo de ficha técnica	12
Tabela 2. Distâncias entre as Almofala(s) por caminhos pedestres.....	13
Tabela 3. Distâncias entre as Almofala(s) por estradas	13
Tabela 4. Ficha técnica - Almofala, Castro Daire.....	17
Tabela 5. Ficha técnica - Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo	20
Tabela 6. Ficha técnica - Almofala de Baixo e Almofala de Cima, Figueiró dos Vinhos	22
Tabela 7. Ficha técnica - Almofala, Vila de Rei.....	24
Tabela 8. Ficha técnica - Almofala, Tondela.....	26
Tabela 9. Ficha técnica - Almofala, Caldas da Rainha	28
Tabela 10. Ficha técnica - Almofala, Felgueiras	29
Tabela 11. Ficha técnica - Almofala(s), Chamusca	31
Tabela 12. Imprensa local e regional	76
Tabela 13. Rádios de cobertura local e regional	76
Tabela 14. Imprensa diária de âmbito nacional.....	77
Tabela 15. Imprensa semanal de âmbito nacional	77
Tabela 16. Rádios com cobertura nacional	78

Tabela 17. Dados digitais dos principais parceiros de comunicação	83
Tabela 18. Calendário mês de agosto de 2019	147

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1. Localização geográfica das Almofala(s) - Mapa de Portugal	11
Mapa 2. Localização geográfica das Almofala(s) - Mapa Península Ibérica.....	12
Mapa 3. Percursos por estradas entre as Almofala(s)	14
Mapa 4. Percursos pedestres entre as Almofala(s)	14
Mapa 5. Trajeto dos acampamentos culturais	37

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1. O território do Al-Andaluz e reconquista cristã em mapas	176
Anexo 2. Registo Fotográfico - Almofala, Castro Daire.....	177
Anexo 3. Registo fotográfico - Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo	181
Anexo 4. Registo fotográfico - Almofala, Figueiró dos Vinhos.....	182
Anexo 5. Registo Fotográfico - Almofala, Caldas da Rainha	182
Anexo 6. Registo Fotográfico - Almofala, Tondela.....	183
Anexo 7. Website (print screen)	184

ABREVIATURAS

Almofala CD – Almofala, Castro Daire

Almofala FCR – Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo

Almofala FV – Almofala, Figueiró dos Vinhos

Almofala VR – Almofala, Vila de Rei

Almofala SJT – Almofala, São João do Monte, Tondela

Almofala ACR – Almofala, Alvorninha, Caldas da Rainha

Almofala PF – Almofala, Penacova, Felgueiras

Almofala CC – Almofala, Chouto, Chamusca

ESAD.CR – Escola Superior Artes e Design de Caldas da Rainha

DGArtes – Direção Geral das Artes

MGC – Mestrado Gestão Cultural

PA-ACI'19 – Projeto Almofala(s) – Acampamentos de Cultura Itinerante 2019

INTRODUÇÃO

“Entre nós e as palavras, existe uma inexplicável
cumplicidade simbólica de natureza arquetípica.”

Adalberto Alves

Este Projeto surge no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural, lecionado na ESAD.CR – Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria.

Para tornar o PA-ACI'19 possível de ser realizável apresentamos as linhas gerais e programáticas de um projeto cultural de cariz itinerante, uma vez que se situa geograficamente em oito lugares que se denominam Almofala.

Para melhor contextualizar no tempo e no espaço, numa primeira fase, explicaremos os motivos que nos levaram a escolher este tema, mencionando a importância que o nome e o significado do topónimo Almofala têm para construir uma envolvência simbólica e histórica que assegure e dê raízes ao PA-ACI'19.

Numa segunda fase, demonstraremos a importância da herança cultural árabe para a cultura portuguesa, exemplificando, de uma forma geral, as principais evidências de que esta cultura foi fundamental para nos definir enquanto Povo português.

Na terceira etapa, como não podia deixar de ser, enumeramos e ilustraremos as Almofala(s) existentes e as que já desapareceram, fazendo uma contextualização geográfica, histórica e cultural das mesmas.

Como se trata de um projeto de programação cultural esquematizamos o trabalho, numa quarta fase, seguindo as principais fases de uma candidatura ao programa de apoio cultural da DGArtes. Os principais temas são: Programação e Curadoria; Estratégia de Comunicação; Recursos Humanos; Patrocínios e Parcerias; Produção; Orçamento e Calendarização.

Mencionaremos as referências bibliográficas e de internet que consultamos e serviram de contextualização teórica para o PA-ACI'19.

Por último, em anexos, exporemos mapas da Península Ibérica com as principais fases da conquista e invasão árabe; mostramos um conjunto de fotografias das localidades que visitamos a título ilustrativo; exibimos alguns *prints screen* do website que criamos para o projeto (www.susmfern.wixsite.com/-almofalas-) e apresentaremos o dossier elaborado para os possíveis parceiros deste Projeto.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“A indiferença votada ao período histórico a que respeita o domínio árabe da Península Ibérica constitui ainda hoje, sobretudo em Portugal, uma falha cultural enorme, que se arrasta penosamente desde há muitos séculos e que, lamentavelmente, teima em permanecer.”

Manuel S. C. P. Ferreira

Neste capítulo exporemos os principais motivos que nos levaram a desenvolver este projeto, sendo a ligação familiar e emocional à Almofala de Castro Daire o ponto forte que justifica esta nossa escolha. As potencialidades da palavra e o seu significado dão suporte ao conceito e ao programa cultural itinerante.

Abraçando a História, faremos uma síntese da herança cultural árabe no nosso país, mencionando os principais traços que ainda hoje nos identificam e nos diferenciam.

Faremos uma referência às localidades que ainda hoje, no mundo, usam este topónimo na sua identificação, situadas em Espanha, Cuba, Brasil e Egito. Por último, identificaremos cada uma das Almofala(s) existentes em Portugal Continental, como uma breve descrição do que existe/existiu em cada um destes lugares.

I – MOTIVAÇÃO

“Um motivo é uma necessidade ou desejo acoplado com a intenção de atingir um objetivo apropriado.”

Krench e Crutchfield

Sou natural de Almofala, uma aldeia situada no concelho de Castro Daire, Distrito de Viseu. Desde a tenra idade tive a curiosidade de saber o significado do nome Almofala e sempre tive um grande interesse pela sua História e pelas suas tradições rurais.

Quando me perguntavam de onde era, tinha que repetir o nome umas quantas vezes, pois a maioria das pessoas não conhecia nem nunca tinha ouvido essa palavra, mas dava-me imenso prazer explicar a sua origem árabe, o seu significado de *arraial* ou *acampamento militar* e o facto de ter sido povoada desde o século XI pelos monges cistercienses do Mosteiro de S. João de Tarouca.

No segundo ano do curso de História, na cadeira de História Local e Regional fiz um trabalho sobre as paisagens da *minha* Almofala. Na pesquisa bibliográfica, para meu grande espanto, encontrei referência a outras localidades com esse nome, todas situadas a norte do rio Tejo, nos distritos de Santarém, Leiria, Guarda, Viseu e Porto. Mais tarde, em pesquisas de *internet* localizei mais uma, no Nordeste do Brasil, situada na freguesia de Itarema, Ceará.

Ficaria adiada até hoje a curiosidade de inventariar o que existe em cada uma delas, o que as distingue, o que as une, o que as identifica, o seu património cultural, natural e ambiental.

Quando o Professor Mário Caeiro, docente da cadeira de Comunicação do Mestrado de Gestão Cultural, me perguntou a minha origem geográfica, recebi de imediato o mesmo tipo de espanto: *de onde? Almofala? Onde fica?* Mais uma vez dei por mim a fazer a contextualização geográfica e histórica da minha terra natal e a referir a existência de mais 11 localidades com o mesmo nome. O Professor Mário Caeiro referiu: *...aí tens um bom tema de trabalho, terás oportunidade para explorar mais sobre as Almofala(s), as suas origens árabes e o território onde se inserem.* O seu entusiasmo foi contagiante e fez com que nessa altura tivesse realizado o trabalho “Almofala(s) – De Rota Cultural a Rede Eco museológica – Princípios estratégicos para uma ação de comunicação a longo termo”, que serviu como base para a realização do projeto final de mestrado em gestão cultural, um projeto cultural itinerante que visita as Almofala(s) e que dignifica o seu nome e o seu passado através de atividades culturais.

II – POTENCIALIDADES DE UM ÉTIMO

المحلة ¹

“Almofala: Do árabe *al-mahalla*, 'acampamento'.
Em Espanha encontra-se sob a forma *Almohalla*.”

Infopédia – Porto Editora

A palavra Almofala deriva do árabe (*al-mahalla*) e poderá ter dois significados: *hoste*, arraial de mouros, o mesmo que *almaala* e *almoala* ou espécie de tapete sobre que os árabes aramavam assentos, camilhas, etc.: «pesada» sedia real armada sobre uma almofala mourisca, (Júlio Dantas, *Pátria Portuguesa*, p. 60) (*Grande Enciclopédia*, s.d, p. 93).

Interessa nos particularmente o primeiro significado: um lugar de passagem (Catarino, 1995, p. 325) possivelmente com hospedarias, onde os exércitos permaneceriam algum tempo, armavam as suas tendas e descansavam ou programavam as táticas para as batalhas, lutas e conquistas. Hoje, esta memória quase desapareceu.

Como sabemos, quando os árabes chegaram à Península Ibérica encontraram uma boa rede viária deixada pelos romanos (Catarino, 1995, p. 325), e para os exércitos árabes o importante era conquistar as cidades metropolitanas e as capitais das diocesanais visigodas. A partir daí as outras pequenas cidades dependentes destas passavam automaticamente para as mãos dos muçulmanos, ficando mesmo entregues a judeus ou a cristãos, na qualidade de aliados (Catarino, 1995, p. 51).

Com efeito, todas as localidades de nome Almofala se situam em sítios estratégicos, junto a cidades importantes na época como o caso de Coimbra, Viseu, Lamego, Idanha-a-Nova ou Santarém, junto a rios e ribeiras, com riquezas de fauna e flora e minérios de ouro, caso de Vila de Rei, próximas de trajetos de estradas principais do Império Romano e algumas nas delimitações dos principais mosteiros medievais, caso de Mosteiro de Alcobaça, S. João de Tarouca e Pombeiro de Ribavizela.

¹ Tradução de *Al-mahalla* para árabe (segundo <https://translate.google.pt/?hl=pt-PT#pt/ar/Al-mahalla>)

Encontramos no seu perímetro lendas cheias de tradições, como a Lenda das Águas de Almofala de Figueira de Castelo Rodrigo, ou as lendas em volta do próprio nome, em que o nome deriva de uma árvore falante: Álamo + fala = Almofala.

Por outro lado, e ao nível de uma potencialidade turística, as paisagens deslumbrantes que as identificam são um ponto de referência para os amantes da natureza; por elas se traçam trilhos pedestres, por exemplo Trilho do Varosa, que lado a lado com a fauna e flora podem assistir aos encantos da natureza.

O nosso objetivo passa, em primeiro lugar, por estabelecer uma ligação simbólica entre as localidades, em segundo, pela elaboração de uma rota cultural, e por último, a criação de um programa cultural de acampamentos itinerantes focados na (re)valorização das Almofala(s) e dos Almofalenses, em nome de uma identidade comum.

A construção de um itinerário que mostre os legados culturais, património material e imaterial e os bens naturais destas povoações, poderá reviver as memórias e atrair novos visitantes. São cerca de 900 km de separação, mas a força do nome e do passado comum contribuirão, certamente, para a sua união.

Com a criação de um programa cultural itinerante com acampamento(s) a percorrer as localidades, pretendemos que seja uma marca cultural reconhecida em Portugal e no resto do mundo onde se articulará a herança cultural e o passado histórico com as manifestações artísticas contemporâneas. Valorizaremos a natureza e a paisagem, o conhecimento tradicional, o trabalho em rede, a colaboração e a cooperação cultural entre as itinerâncias.

Acreditamos na Cultura enquanto fator de agregação fundamental para que as Almofala(s) possam permanecer na memória de quem as conhece e para que possam vir a ser conhecidas, apesar de terem chegado aos dias de hoje em extrema fragilidade e invisibilidade. É de referir que alguns destes lugares são apenas locais de Natureza, a densidade populacional é quase nula ou inexistente e o património edificado não é conhecido, apenas a singularidade do nome e o seu valor simbólico lhes sustentam a identidade.

III - NOTA HISTÓRICA: A HERANÇA CULTURAL ÁRABE

“A civilização árabe peninsular deixou marcas na cultura dos nossos campos, na génese das cidades do centro e do sul, na língua, na história, na cultura. Depois do legado romano, foram os árabes e berberes que mais nos ligaram ao Mediterrâneo e às civilizações do Oriente Médio. No entanto, a aceitação da presença árabe foi entre nós quase sempre incómoda por razões de natureza ideológica e política. Adoptamos o lusitano Viriato, o romano Sertório, mas ignoramos ou deixamos cair Ibn Maruane o Galego, os autores do Garb al-Andaluz, até o Moçárabe Sesnando de Coimbra.”

António Borges Coelho

A Civilização Árabe permaneceu na Península Ibérica quase oito séculos (781 anos).

No ano de 711 d.C., em plena decadência do Reino Visigodo, iniciaram as movimentações militares e entraram na Península Ibérica, em 712 chegaram ao atual território português onde estiveram até 1249, reinado de D. Afonso III. Em Espanha mantiveram-se até ao ano de 1492, no reinado dos reis católicos Fernando e Isabel que expulsaram os muçulmanos e unificaram o Reino Espanhol.

O *Garb-al-Andaluz* era o território mais ocidental das ocupações muçulmanas, no atual território de Portugal. A palavra árabe *Garb* significa ocidente, ‘um nome que foi necessariamente atribuído por um olhar oriental’. A palavra Andaluz é usada pelos árabes para denominar a Hispânia, tendo uma raiz mitológica do imaginário mediterrâneo que vê a Península Ibérica como uma ilha da mítica Atlântida (Torres C. , 1993, p. 363).

Ainda citando Cláudio Torres, ‘a história do Al-Andaluz está profundamente marcada, desde a sua origem, por uma conquista militar. Numa enorme e decisiva batalha, é morto o rei e aniquilado um reino que tem de se submeter a uma nova ordem’ (Torres C. , 1993, p. 398). Os cronistas muçulmanos valorizam e por vezes exageram nos feitos dos seus compatriotas, os cronistas cristãos fazem o mesmo, valorizando o seu lado. O certo é que foram séculos e séculos de campanha militar com avanços e recuos, deixando marcas profundas nas populações autóctones, numa sociedade que vivia num estado de guerra permanente.

A(s) Almofala(s) são uma prova desse estado de guerra, característico dos povos medievais. Era necessário ocupar territórios localizados em pontos estratégicos. Usar as estruturas deixadas pelo Império Romano e estabelecer consensos e acordos com as populações foram algumas das estratégias utilizadas pelos árabes para se estabelecerem no território.

Os vestígios materiais são escassos. Poucos chegaram até nós, com exceção de algumas localidades no sul de Portugal e Espanha, onde os árabes permaneceram mais tempo. Aí, ainda hoje podemos contemplar o seu estilo de vida mediterrâneo, urbano e luxuoso, visível através da riqueza arquitetónica.

O historiador António Borges Coelho denomina-a como a *civilização do silêncio*, pois a “erosão do tempo corroe muito do espólio da civilização árabe entre nós, principalmente porque o povoamento dos agregados urbanos fundamentais não sofreu falhas de continuidade: os

dominadores não deixaram vazios os lugares dos dominados, coexistiram com eles e usaram, no curso da vida, os materiais que gerações anteriores correaram.” (Coelho, 1989, p. 24)

Foram vistos ao longo da História como um povo invasor e infiel e a sua cultura foi muitas vezes desvalorizada e, em alguns casos, destruída. Contudo, tiveram uma enorme influência na nossa cultura e na nossa língua.

A Língua Portuguesa tem maior influência do latim (romanos) em primeiro lugar e do árabe em segundo, do qual herdamos mais de mil palavras. No entanto, não originou alterações na estrutura linguística, apenas acrescentou vocábulos.

Muitas vezes ignorada e esquecida, a contribuição muçulmana, a História, o património material e imaterial, não deixam dúvidas da sua passagem pelo nosso país.

Transcrevemos aqui um excerto de texto de Adalberto Alves, retirado do livro *Ecos de um passado Árabe*, que reflete e comprova a importância da herança árabe na nossa cultura:

“A nossa poesia - o mais alto valor do génio português - sem o contributo árabe, não teria visto nascer, provavelmente, as cantigas trovadorescas. E sem o sentimento de saudade, herdado do *nasibda qasida* árabe, de raiz beduína, que seria feito do nosso lirismo? Que Camões seria possível? A este respeito, e bem, Fernando Pessoa afirma expressamente que nós somos um povo romano-árabe porque “foram os árabes que nos educaram”. E Antero de Quental, não o esqueçamos, filia a nossa decadência na expulsão dos árabes.

Nesse cenário de imaginação os núcleos históricos de muitas das nossas cidades perderiam o encanto do seu traçado labiríntico. Pensemos em Lisboa, sem Alfama nem Mouraria. Pensemos num Alentejo, sem a vertigem branca da cal das suas casas, e num Algarve sem *açoteias* nem chaminés, minúsculos minaretes sobre os telhados.

Que artesanato teríamos? Sem *tapetes* de Arraiolos ou de Almalaguês, sem *esteiras*, sem filigranas, e sem azulejos. Que *alcofas*? Que *almotolias*?

E a *guitarra* portuguesa, que seria dela, órfã de seu pai, o *alaúde*? E os *adufes*, e os *pandeiros* e as *gaitas*? Estava escrito (*maktub!*) que sem destino não há fado e o nosso destino era cantá-lo e dançar *mouriscadas* e *fandangos*. Os nossos ciganos também entoam *cante jondo* e no Alentejo, sob um manto polifónico, esconde-se a nostalgia dolente do *cante* herdada dos beduínos e da *sulamyyados* sufis.

Sem a Ciência Árabe - Medicina, Matemática, Astronomia, Geografia, Física e Botânica - que Renascimento teria sido esse? Que Filosofia teríamos tido, se os muçulmanos não tivessem preservado a maior parte do legado Greco-Latino desenvolvendo inovadoras direcções? Que Mística teria nascido aqui, sem *Al-Urianî*, *Al-Martulîou IbnQasî*?

Como é que um pequeno povo, como o nosso, teria chegado aos quatro cantos da Terra sem o auxílio das ciências de navegação árabes? Até os aviamentos que levávamos para bordo eram arrancados ao solo através de práticas agrícolas - ainda hoje usadas - trazidas pelos muçulmanos.

Nesse aspecto, é sempre de lembrar, pelo que ilustra quanto ao carácter percussor das navegações luso-árabes, a viagem dos chamados *Oito Aventureiros* que, no século IX, em tempos do Califado de Córdova, partiram de Lisboa, por mar, tendo alcançado as Ilhas Canárias e depois Marrocos.

Voltando à ficção histórica, que comida teríamos? Mais ou menos disfarçados, os guisados, cozidos e doces de grande parte da nossa cozinha tradicional, não são senão receitas filhas de requintes introduzidos à mesa por *Ziryabde* Bagdade.

O *Gharb al-Andalus*, território que “grosso modo” é hoje o de Portugal, participou da glória e do drama do *Al-andalus*.

O *Al-Andalus* é, para os Árabes, uma espécie de paraíso perdido, como o rei Façal da Arábia Saudita costumava sublinhar.

Também para nós, Portugueses, o *Gharb al-Andalus* tem o valor de um símbolo: de sabedoria, de beleza e de tolerância. Fomos desapossados, durante séculos, dessa realidade-mito fundadora através da intransigência política e religiosa. A polaridade foi desfigurada ao retratarem-nos os Árabes e o Islão como parte do mundo do Outro, escondendo-nos que o Outro, afinal, somos Nós.”

(Alves, 1999, p. 54 e 55)

Acrescentaríamos a esta reflexão as Almofala(s) que herdaram o nome desta cultura *mourisca* e cujo nome perdurou até aos dias de hoje e que, embora apenas esse nome tenha chegado, é suficiente para comprovar a presença desta civilização nestes territórios.

Tendo em conta esta herança, no programa cultural que desenhamos, propomos vários concertos musicais de artistas que ainda hoje utilizam dois dos instrumentos musicais que chegaram ao nosso país pelo povo árabe: o adufe e o alaúde.

O adufe (*Duff*) é um instrumento musical bímbranofone de forma quadrangular. As peles que o constituem são cozidas entre si e no seu interior são colocadas sementes, grãos de milho ou pequenas soalhas a fim de enriquecer a sonoridade.

Da distante Suméria aos nossos dias, poder-se-ia dizer que este membranofone tão simples é mais do que um mero “adorno” musical. A percussão é desde sempre, e ainda o é, e por isso provavelmente, será, a expressão sonora mais perto da natureza sensitiva, humana. O ritmo, semelhante ao bater do coração, harmoniza, organiza e emociona. A vibração e reverberação imprime uma sensação auditiva e tátil, capaz só por si de reproduzir no cérebro um sem número de sensações, imagens e, implicitamente, estados emotivos. (Dias, 2011) p.15

O alaúde é um instrumento da família dos cordofones, tem uma forma muito peculiar, parece uma gota ou uma pêra. A sua palavra pode derivar da palavra árabe *al’ud* (madeira) e da palavra *rud* (corda).

O ambiente artístico do Al-Andaluz era abrangente, em todo o território dominado sabiam fazer versos e tocar um qualquer instrumento, a mulher, por exemplo, tinha um papel fundamental na vida cultural e era «detentora de educação musical» (Dias, 2011) p.24, usava os seus dotes para animar os serões e os compromissos sociais com dança e música, tocando o *duff* e outros instrumentos.

Garcia de Resende, poeta português, que viveu entre 1470-1536, no seu Cancioneiro Geral, descreve as festas árabes, elogia os seus bailes e a beleza das mulheres muçulmanas.

“Vimos... mouras, mourarias
seus bailos, galantarias
de muitas formosas mouras;
sempre nestas festas reaes
se nos dias principaes
festas de mouros havia
também festa se fazia
que não podia ser mais.”

Al-Tuyibi, viajante do Oriente, na sua passagem por Málaga no ano de 1015, faz um relato «(...) que, estando em casa doente, não lhe era permitido descanso uma vez que o barulho era incessante de alaúdes, bandolins e cítaras.»

Ibn Malik (gramático séc. XIII) descreve que “*não só os homens nobres amam a música, como também as gentes comuns, os governadores e chefes militares, os artesãos e os poetas estão prendados destas artes. Alguns não só se limitam a apreciar a música, como são músicos, intérpretes e também teóricos.*”

Damião Góis, escritor dos meados do séc. XVI, no livro *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel*, no vol. XI, capítulo LXXIV, obra contemporânea de Gil Vicente, relata o seguinte:

“todolos domingos e dias santos jantava e ceava com música...; tinha músicos mouriscos que cantavam e tangiam com alaúdes e pandeiros, ao som dos quais e assim das charamelas, harpas, rabecas e tamborins dançavam os moços fidalgos durante o jantar e a ceia...”

Esta Civilização em termos culturais apresentou uma novidade e uma supremacia para sua época, perdurou ao longo dos tempos e chegou até à nossa Era. As suas manifestações culturais (música, dança, por exemplo) são possíveis de ser adaptadas às exigências culturais contemporâneas.

Nos dias de hoje, a cultura muçulmana em Portugal, e no resto do mundo ocidental, está muito fragilizada, relativamente aos acontecimentos de guerra, de terrorismo que acontecem com muita frequência. Vive-se cada vez mais um clima de insegurança, de incerteza e de intolerância e de falta de compreensão perante os outros e a religião.

Segundo, Ban Ki-moon, Ex-Secretário da ONU, “o diálogo entre as culturas, entre as civilizações e entre as religiões é crucial para alcançar os objetivos fundamentais da Carta das Nações Unidas, para fazer respeitar os direitos humanos e para fomentar o desenvolvimento”.

Num mundo de globalização, com um aumento das migrações forçadas, achamos que é fundamental preservar a identidade cultural e fomentar o diálogo entre culturas. A História ajuda-nos a ver que afinal as culturas não são assim tão diferentes e que têm um passado comum e uma relação muito mais próxima do que pensamos.

Exemplificando, a música e as manifestações culturais podem ser entendidas como um meio de inserir os refugiados na sociedade que os acolhe, têm uma importância social tremenda e (re)unificam povos, culturas e religiões.

Para Jordi Savall ², “a música é um dos meios de expressão e comunicação mais universais, e a medida da sua importância e significado não se pode determinar segundo critérios de evolução da linguagem, mas sim segundo o grau de intensidade expressiva, riqueza interior e humanidade”.

Em Portugal, a comunidade islâmica, foi constituída em 1968 pelo Diário do Governo, nº 83, III Série, de 6 de abril de 1968, «no seu início, era maioritariamente constituída por famílias provenientes das ex-colónias que vieram para Portugal a partir de 1975, nomeadamente Moçambique e Guiné-Bissau, bem como algumas pessoas oriundas do Norte de África (Marrocos e Argélia), Paquistão, Bangladesh e membros das diversas embaixadas de países Árabes acreditados em Portugal. Há que ter em conta que uma parte significativa de jovens que compõem a Comunidade, são já naturais de Portugal, havendo hoje uma importante

² Jordi Savall é um músico catalão que está a formar a primeira orquestra de refugiados com o objetivo de, por um lado, ajudar na sua integração social e, por outro, combater o preconceito de que são alvo. Chama-se Orpheus XXI - Música pela vida e pela dignidade e é uma orquestra composta por cerca de 20 músicos profissionais migrantes, recrutados nos campos de refugiados.

Jordi Savall, de 75 anos, é um dos mais prestigiados músicos europeus, especialista em viola gamba. Além disso, é Embaixador da UE para o Diálogo Intercultural desde 2008 e Embaixador de Boa Vontade da ONU ("Artistas para a Paz") desde 2009, e vencedor em 2015 do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural.

<http://www.dn.pt/artes/interior/jordi-savall-esta-a-criar-uma-orquestra-com-musicos-refugiados-5706586.html>

segunda e terceira geração aqui nascida. Estima-se em cerca de 50.000 pessoas a população Islâmica em Portugal, que se estende por várias zonas do País, nomeadamente área da Grande Lisboa, Porto e zona do Algarve.»³

É de referir e relevar que antes da formação da comunidade islâmica de Lisboa, em 1966 foi constituída «uma comissão composta por 10 elementos (5 muçulmanos e 5 católicos)», juntos solicitaram à Câmara Municipal um terreno para a construção de uma Mesquita, que só após o 25 de Abril de 1975 foi cedido, na Avenida José Malhoa em Lisboa.

A comunidade islâmica é vista como um exemplo de tolerância religiosa, que se inseriu na sociedade e na cultura portuguesas de forma espontânea e cordial.

Segundo Marcelo Rebelo de Sousa, presidente da República Portuguesa, os portugueses são “um povo aberto ao mundo”, conhecido internacionalmente “pela sua capacidade de diálogo e de construção de pontes, pela sua curiosidade e conhecimento de diferentes culturas e religiões”⁴.

As nossas heranças culturais são o reflexo do que somos hoje e há que preservar e manter a relação de forma a garantir que as gerações futuras entendam e valorizem a proximidade entre os portugueses e o povo muçulmano.

“(…) nós, Ibéricos, somos o cruzamento de duas civilizações – a romana e a árabe. Vinguemos a derrota que os do Norte infligiram aos árabes nossos maiores. Expiemos o crime que cometemos aos expulsarmos da Península os Árabes que nos civilizaram.”

Fernando Pessoa

³ Dados da Comunidade Islâmica de Lisboa (<http://www.comunidadeislamica.pt/pt/>)

⁴ <http://www.dnoticias.pt/pais/marcelo-elogia-comunidade-islamica-portuguesa-e-tolerancia-religiosa-em-portugal-EB1267868>

IV - ELENCAÇÃO DE ALMOFALA(S) NO MUNDO E EM PORTUGAL CONTINENTAL

“A toponímia de origem árabe, contrariamente ao que também se supunha, parece ser bem mais abundante do Minho ao Tejo do que a Sul deste, o que pode compreender-se, não só pela superior densidade de povoamento a norte do território, como pelo grande papel que, nomeadamente, as comunidades moçárabes terão desempenhado nesta região, após a reconquista cristã.”

Adalberto Alves

Além de Portugal, ainda hoje se utiliza pelo mundo o topónimo Almofala/ Almohalla/Al-mahalla em nome de localidades, de lugares e, mesmo, de ruas.

Exemplificamos: no Brasil, temos a localidade de **Almofala** no distrito do município de Itarema, do estado do Ceará, a 190 km de Fortaleza. Tem uma belíssima praia, «cheia de lendas e tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*)», uma das suas atrações turísticas é a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, do tempo colonial, que esteve soterrada quase meio século por uma duna móvel.

Em Espanha, a **Torre de la Almofala** em Toledo, edificada no século XIII, construída para vigiar a zona de arrabalde e os terrenos próximos do rio Tejo, é um monumento inscrito na lista do Património da Humanidade.

Encontramos referência a duas ruas com o nome Almofala: a **Calle de la Almohalla** perto de Málaga e uma outra em Cáceres

Em Güines, na ilha de Cuba, também há uma rua com o nome de **Almohalla**.

No Egito demos conta, também, de uma cidade que se denomina de **Al-Mahalla** Al-Kubra, situada no Delta do Nilo.

Podemos afirmar que temos, de diversas formas, Almofala(s) na Europa, na América e em África.

Em Portugal Continental encontramos 11 lugares que ainda hoje mantêm este topónimo, existiriam outros mais, mas ao longo do tempo foram substituídos por outros nomes, como é o caso da cidade de Lisboa que tinha, também, uma Almofala, ou seja, um acampamento árabe.

*“A norte da cidade e fronteiro à Alcáçova, no actual cerro da Graça, então conhecido pelo topónimo de **Almofala** – do árabe almahalla que tanto pode significar acampamento como aldeamento ou bairro – não é improvável a existência de um outro arrabalde. A sua protecção estaria a cargo de uma torre atalaia erguida na colina da actual Penha de França e cujo topónimo medieval era Alvorge, ou seja, torre ou pequeno forte – bordj em árabe. Nas vertentes das colinas de Almofala e de S. Gens – dada a sua persistência até finais do século XV – haveria, certamente, mais campos mortuários, um muçulmano e outro judaico”* (Torres C. (., 2001, p. 76).

Existem ou existiram certamente mais.

As Almofala(s) que apresentamos são aldeias, ou simplesmente lugares, situados em território português a norte do Rio Tejo (mapas 1 e 2).

Neste trabalho exporemos as localidades de:

1. **Almofala**, concelho de Castro Daire [CD]
2. **Almofala**, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo [FCR]
3. **Almofala de Cima**, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos [FV] e **Almofala de Baixo**, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos [FV]
4. **Almofala**, freguesia e concelho de Vila de Rei [VR]
5. **Almofala**, freguesia de S. João do Monte, concelho de Tondela [SJT]
6. **Almofala**, freguesia de Alvorninha, concelho de Caldas da Rainha [ACR]
7. **Almofala**, freguesia de Penacova, concelho de Felgueiras [PF]
8. **Almofala de Cima**, **Almofala de Baixo**, e **Almofalinha**, freguesia de Chouto, concelho de Chamusca [CC]



Mapa 1. Localização geográfica das Almofala(s) - Mapa de Portugal

A obra do Padre Luiz Cardoso, *Diccionario geografico, ou noticia historica de todas as cidades, lugares e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas como modernas (...)*, escrito entre 1747 e 1751,

no reinado de D. João V, disponível em formato digital no site Biblioteca Nacional de Portugal, serviu de base para localizar as Almofala(s), algumas delas já inexistentes em mapas atuais.



Mapa 2. Localização geográfica das Almofala(s) - Mapa Península Ibérica

Na zona Norte temos a Almofala da freguesia de Penacova em Felgueiras, na zona centro Norte Almofala, Castro Daire e Almofala, Tondela, na zona centro sul as Almofala(s) do concelho de Figueiró dos Vinhos, Vila de Rei, Caldas da Rainha e Chamusca e para Nordeste a Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo, junto à fronteira com Espanha.

Para cada uma delas será elaborada uma *ficha técnica* (tabela 1) que inclui, sempre que foi possível, a identificação, a localização geográfica, os interesses históricos e patrimoniais, as distâncias pedestres e por estradas entre as Almofala(s), mencionar observações relevantes e alguns interesses nas suas proximidades.

Nome	
Localização geográfica	
Interesses históricos e patrimoniais	
Distâncias pedestres e por estradas	
Observações	
Nas proximidades	

Tabela 1. Modelo de ficha técnica

DISTÂNCIAS

As distâncias que separam as Almofala(s) variam entre cerca de 340 km, Almofala (Figueira de Castelo Rodrigo) e Almofala (Alvorninha Caldas da Rainha) e 700 metros entre Almofala de Baixo e Almofala de Cima em Figueiró dos Vinhos. As distâncias foram calculadas, a partir do

GoogleMaps, usando os percursos mais rápidos, entre as localidades e a distância de Lisboa e do Porto, para melhor contextualização geográfica em Portugal.

Calculamos as distâncias em percursos pedestres e em percursos de estrada, desta comparação concluímos que as distâncias pedestres são mais curtas, certamente estes seriam os trilhos usados pelos muçulmanos aquando da reconquista peninsular.

Distâncias por caminhos pedestres											
C. Pedestres	Almofala CD	Almofala FCR	Almofala Cima FV	Almofala Baixo FV	Almofala VR	Almofala SJT	Almofala ACR	Almofala PF	Almofala Baixo FCS	Almofala Cima FCS	Almofalinha FCS
Lisboa	327 km	369 km	168 km	168 km	160 km	250 km	86,5 km	351 km	108 km	108 km	108 km
Porto	110 km	214 km	160 km	160 km	206 km	110 km	222 km	48,2 km	256 km	256 km	256 km
Almofala CD	-	115 km	160 km	160 km	196 km	74 km	242 km	85 km	256 km	256 km	256 km
Almofala FCR	115 km	-	208 km	209 km	212 km	154 km	299 km	180 km	269 km	269 km	269 km
Almofala Cima FV	160 km	208 km	-	700 m	47,1 km	92,1 km	99,1 km	100 km	97,6 km	97,6 km	97,6 km
Almofala Baixo FV	160 km	209 km	700 m	-	46,9 km	91,8 km	97,2 km	198 km	97,3 km	97,3 km	97,3 km
Almofala VR	196 km	212 km	47,1 km	46,9 km	-	138 km	110 km	244 km	69,4 km	69,4 km	69,4 km
Almofala SJT	74 km	154 km	92,1 km	91,8 km	138 km	-	176 km	127 km	188 km	188 km	188 km
Almofala ACR	242 km	299 km	99,1 km	97,2 km	110 km	176 km	-	268 km	74,6 km	74,6 km	74,6 km
Almofala PF	85 km	180 km	199 km	198 km	244 km	127 km	268 km	-	295 km	295 km	295 km
Almofala Baixo FCS	256 km	269 km	97,6 km	97,3 km	69,4 km	188 km	74,6 km	295 km	-	-	-
Almofala Cima FCS	256 km	269 km	97,6 km	97,3 km	69,4 km	188 km	74,6 km	295 km	-	-	-
Almofalinha FCS	256 km	269 km	97,6 km	97,3 km	69,4 km	188 km	74,6 km	295 km	-	-	-

Nota: Percursos Google Maps, percursos mais rápidos, distâncias aproximadas

Tabela 2. Distâncias entre as Almofala(s) por caminhos pedestres

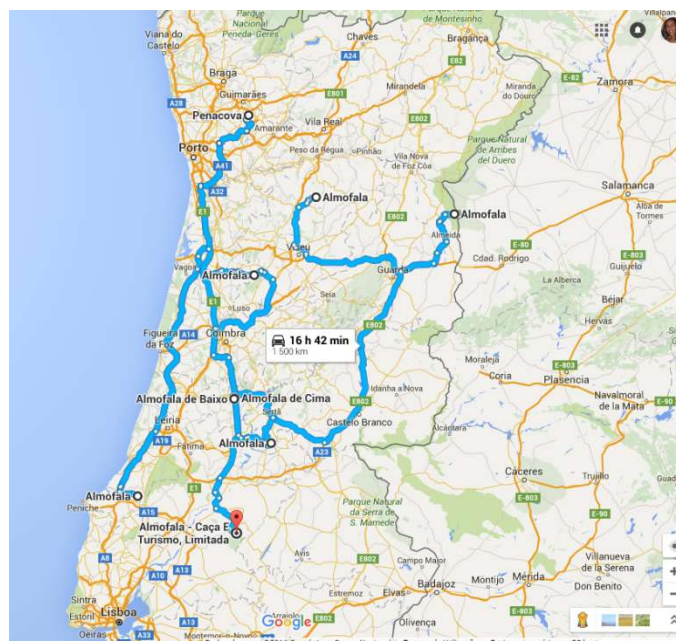
A localidade mais próxima de Lisboa é a Almofala de Alvorninha, Caldas da Rainha, a cerca de 100km e a mais distante, a cerca de 376 km é a Almofala de Figueira de Castelo Rodrigo.

Do Porto, a mais próxima dista certa de 60 km que é o lugar de Almofala em Penacova, Felgueiras e a mais distante cerca de 260 km são as localidades de Almofala na freguesia de Chouto na Chamusca, distrito de Santarém.

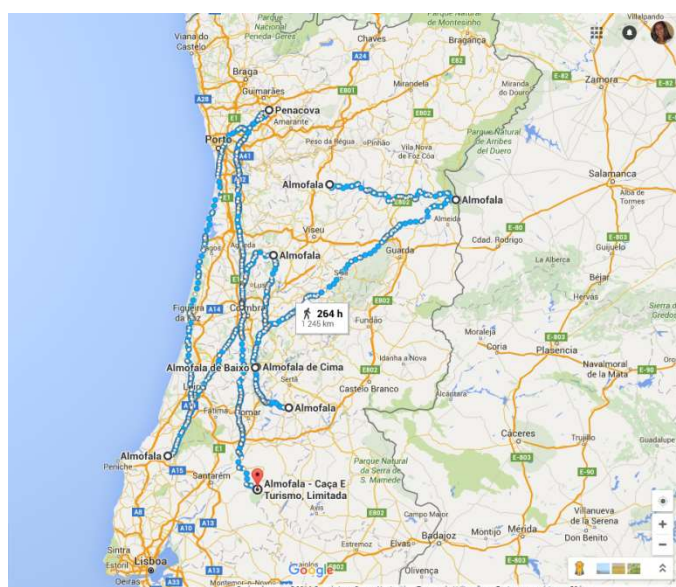
Distâncias por estradas											
C. Estradas	Almofala CD	Almofala FCR	Almofala Cima FV	Almofala Baixo FV	Almofala VR	Almofala SJT	Almofala ACR	Almofala PF	Almofala Baixo FCS	Almofala Cima FCS	Almofalinha FCS
Lisboa	358 km	376 km	176 km	176 km	168 km	286 km	98,2 km	363 km	108 km	108 km	108 km
Porto	161 km	257 km	161 km	161 km	210 km	117 km	241 km	60,5 km	259 km	259 km	259 km
Almofala CD	-	180 km	182 km	181 km	228 km	75,4	286 km	136 km	279 km	279 km	279 km
Almofala FCR	180 km	-	256 km	257 km	223 km	171 km	336 km	228 km	277 km	277 km	277 km
Almofala Cima FV	182 km	256 km	-	700 m	55,5 km	135 km	138 km	211 km	108 km	108 km	108 km
Almofala Baixo FV	181 km	257 km	700 m	-	55 km	135 km	137 km	251 km	107 km	107 km	107 km
Almofala VR	228 km	223 km	55,5 km	55 km	-	183 km	129 km	259 km	69,6 km	69,6 km	69,6 km
Almofala SJT	75,40 km	171 km	135 km	135 km	183 km	-	210 km	166 km	232 km	232 km	232 km
Almofala ACR	296 km	336 km	138 km	137 km	129 km	210 km	-	290 km	93,4 km	93,4 km	93,4 km
Almofala PF	136 km	228 km	211 km	251 km	259 km	166 km	290 km	-	308 km	308 km	308 km
Almofala Baixo CC	279 km	277 km	108 km	107 km	69,6 km	232 km	93,4 km	308 km	-	-	-
Almofala Cima CC	279 km	277 km	108 km	107 km	69,6 km	232 km	93,4 km	308 km	-	-	-
Almofalinha CC	279 km	277 km	108 km	107 km	69,6 km	232 km	93,4 km	308 km	-	-	-

Nota: Percursos Google Maps, percursos mais rápidos, distâncias aproximadas

Tabela 3. Distâncias entre as Almofala(s) por estradas



Mapa 3. Percursos por estradas entre as Almofala(s)



Mapa 4. Percursos pedestres entre as Almofala(s)

Em conclusão e em termos de grandeza, o circuito inteiro tem cerca de 1500 km por percursos de estrada, que demorará 16h 42 minutos a percorrer, segundo o mapa 3. Por percursos pedestres temos 1245 km e 264 horas a percorrer (mapa 4).

ALMOFALA, CASTRO DAIRE



Imagem 1. Almofala, Castro Daire (vista da Capela de Santa Bárbara)

É uma localidade, sede de freguesia, situada no concelho de Castro Daire, distrito de Viseu. Segundo os Censos 2011, tinha cerca de 228 habitantes. A população é envelhecida e dedica-se essencialmente à agricultura de subsistência, à criação de gado e pastorícia. Os homens dedicam-se também à construção civil. É uma localidade com muitos emigrantes, espalhados pelos cantos do mundo, mas sobretudo, pela Europa, em países como França, Luxemburgo, Alemanha e Suíça.

As atividades culturais são de carácter tradicional, popular e espontâneo. Tem uma Associação Cultural e Recreativa e um Rancho Folclórico. As festas e romarias anuais são um estímulo à participação cultural da população residente e uma atratividade para os emigrantes e visitantes, são elas a festa de Santa Barbara (mês de maio), a festa do Divino Espírito Santo (mês de maio), a Festa do Senhor da Boa Sorte (mês de julho) e a festa do Bom Pastor (mês de agosto). Tem momentos religiosos, como missas campais e uma procissão pelas ruas da aldeia. Estes momentos religiosos incluem eventos musicais, de desportos e de convívio.

A descrição de Almofala, segundo Luiz Cardoso, no livro *Diccionario Geografico*, é a seguinte “*Almofala, Freguesia na Província da Beira, Termo de Mondim, Bispado de Lamego, mas não da sua jurisdição. O Paroco della he Cura annual, que apresenta o Dom Abade do Real Mosteiro de S. João de Tarouca da Ordem de S. Bernardo, a quem pertence in felidum a jurisdição Episcopal, assim nesta Freguesia, como em todas as mais de seus Coutos. Tem a Igreja desta Freguesia tres Altares, no mayor está o Santissimo Sacramento, o Divino Espírito Santo, que he Orago: no Altar da parte da Epistola está hum Crucifixo, e da do Evangelho Nossa Senhora das Candeas. Ha nesta Igreja as Confrarias do Senhor, da Senhora, do Espírito Santo, e outra das Almas, que tera quatrocentos Irmãos. Está a freguesia situada num cimo de hum valle, entre a Serra da Mourisca, e o outeiro do Moinho: corre aquella do Nascente para o Poente: he serra de temperamento muito frio. Nella se criaõ perdizes, coelhos, lobos, rapozas, e alguns porcos montezes.*

Os frutos, que produz, saõ: centeyo, milho grosso, e miudo, e algum trigo: tem alguns castanheiros, cerdeiras, pereiros, e maceiras. Cria gado miudos, e grossos. Corre por aqui o rio Barosa, que pelo destricto desta Freguesia vay do Poente para o Nascente cõ curso quieto, e socegado.” (Cardoso, 1741-1751, p. 346 e 347)

Situa-se muito próxima da cidade de Lamego, a cerca de 20 km, que Almançor havia conquistado aos Visigodos (*o rei visigodo Sisebuto, durante o seu reinado entre o ano 612 e*

621, *cunha aqui moeda, o que atesta bem da importância comercial, cultural e histórica de Lamego*⁵) e onde partilhou ou despojos da tomada de Santiago de Compostela, no ano de 997, segundo António B. Coelho.

Por Almofala passava a estrada romana que ligava Viseu a Lamego via Fráguas (atualmente no concelho de Vila Nova de Paiva). Embora o trajeto da estrada romana seja muito difícil de delinear de Fráguas, onde ainda hoje existe uma ponte romana em bom estado de conservação, até Lamego, temos “vestígios mais seguros em Almofala, onde se assinala um troço de via lajeada – que vence a encosta – e um topónimo interessante, Ponte do Touro, ligado de uma “ponte romana”. O vale onde está implantada é um corredor natural que liga a zona de planalto ao vale de Tarouca. Nesta localidade, em Padrão, encontrou-se um milénário. Depois seguiria para Lamego⁶.”

Segundo vestígios documentais, esta Almofala é povoada desde o século XII, como comprova uma doação feita em 1168 por Munio Rodrigues e a venda de uma “herdade”, em 1151 no lugar de Cabana de Mouros, ou Cabana de Mauris. De 1144, temos referência a uma terra em Almofala: “*In Dei nomine. Ego Randulfus facio Kartam testamento de hereditate mea própria quam habeo in loco qui vocatur Pinheiro et de alia hereditate quam habeo in illo porto de Archas e do vobis illam terram Almafala, recebendo dois soldos por ela*” (Fernandes, s.d, p. 152).

Os monges cistercienses do Mosteiro de S. João de Tarouca foram os grandes impulsionadores da sua povoação e tiveram “um importante papel na organização do espaço agrário e as granjas terão sido um tipo de propriedade por eles particularmente desenvolvidos”. (Fernandes, s.d, p. 82) De acordo com a tradição popular, o povoamento terá sido inicialmente no lugar da Granja, nome introduzido pelos cistercienses. “Em 1163 o Papa Alexandre III confirma a S. João de Tarouca a posse da povoação de Alvite, que teria sido doada à abadia por D. Afonso Henriques, nesse documento são referidas as granjas de Alvite e de Almofala.” (Fernandes, s.d, p. 82)

Como os territórios eram distantes do Mosteiro e tal dificultava a deslocação dos monges e irmãos conversos, foram cedidas várias terras a outras pessoas, para que as pudessem explorar e assim poderem receber rendas.

É de referir a existência de outros topónimos interessantes na freguesia além do próprio nome, como é o caso de Cabana de Mouros, Pedra de Arca (onde existiram duas mamoas), Serra da Mourisca, Adenafroio, Padrão, Outeiro do Moinho, Ponte do Toiro, Vale de Lobos, Orquinha (possivelmente existiria uma orca), entre outros.

Desta freguesia também faz parte o lugar de **Bustelo** (deriva de “busto” ou “pastagem de gado”), situado a leste, a cerca de 3 km, nos limites da freguesia e concelho de Castro Daire, com o concelho de Tarouca.

⁵ <http://www.cm-lamego.pt/municipio/historia> (consulta em 08 maio 2016)

⁶ Artigo, *Alto Paiva – povoamento nas épocas romano medieval*, p.33, in www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/trabalhosderqueologia/36/5.pdf (consulta em 08 maio 2016)

Possivelmente o primeiro lugar da freguesia a ser explorado pelo Mosteiro de S. João, por se situar mais perto, segundo o testemunho oral um habitante, “(...) Manuel Pereira da Silva, (...) a povoação de Bustelo é, porventura, ainda mais antiga do que a de Almofala pois fora aqui que se fixaram as primeiras famílias (ovelheiros) provenientes de Mondim e S. João de Tarouca. Terão sido quatro raças de gente a povoarem este lugar: tarilés, carreiras, marrãs e lobos que aqui em Almofala começaram a pastar os seus gados. Na altura Almofala e Bustelo eram um só povo. Tinham uns casebres e formaram uma gentinha, viviam dos gados, tiravam o leite e comiam. (...). Estive várias vezes em S. João, no Mosteiro, com um professor que me mostrou onde tudo isto estava escrito.” (Carvalho, 2007, p. 16)

A população de Bustelo tem uma associação, Associação Serra Amiga e o Grupo de Amigos de Bustelo que dinamiza várias atividades culturais e lúdicas, como viagens, caminhadas e convívios com a população. Contribui, igualmente, para a divulgação do lugar e da freguesia, bem como, preserva a sua história e as suas tradições, para que estas perdurem no tempo e no espaço.

De forma a condensar a informação sobre esta localidade apresentamos em tabela a ficha técnica:

Nome	Almofala			
Localização geográfica	Concelho Castro Daire, Distrito de Viseu			
Interesses históricos e patrimoniais	Igreja paroquial; Capelas de Santa Barbara, do Sr. da Boa Sorte e de S. Domingos; Monumento ao Bom Pastor; Santinhos e Alminhas; Cruzeiro da Eira do Castanheiro; Museu da Junta de Freguesia; Antiga Escola Primária; Rio Varosa, pontes, moinhos e praia fluvial; Parque infantil e de merendas; Estrada Romana (troço); Trilhos pedestres (Trilho do Varosa), Paisagens (Serras, parque eólico e terrenos aráveis)			
Distâncias	C. Pedestres		C. Estradas	
	Almofala CD	Almofala CD	Almofala CD	Almofala CD
		-		-
	Almofala FCR	115 km	Almofala FCR	180 km
	Almofala Cima FV	160 km	Almofala Cima FV	182 km
	Almofala Baixo FV	160 km	Almofala Baixo FV	181 km
	Almofala VR	196 km	Almofala VR	228 km
	Almofala SJT	74 km	Almofala SJT	75,40 km
	Almofala ACR	242 km	Almofala ACR	286 km
	Almofala PF	85 km	Almofala PF	136 km
	Almofala Baixo FCS	256 km	Almofala Baixo FCS	279 km
	Almofala Cima FCS	256 km	Almofala Cima FCS	279 km
	Almofalinha FCS	256 km	Almofalinha FCS	279 km
Nas proximidades	Cidade de Lamego; Cidade de Tarouca; Rota do Vale do Varosa; Mosteiro de S. João de Tarouca e Monteiro de Stª Maria de Salzedas; Terras do Demo (Aquilino Ribeiro); Rota de Cister; Rota de Pedra e Água.			

Tabela 4. Ficha técnica - Almofala, Castro Daire

A localidade mais próxima é a Almofala, do concelho de Tondela e a mais distante é a localidade de Almofala no concelho da Chamusca.

Dista de Lisboa aproximadamente 327 km e do Porto 110 km por caminhos pedestres. Por estradas, 358 km de Lisboa e 161 km do Porto.

ALMOFALA, FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO



Imagem 2. Aldeia de Almofala, FCR

Uma aldeia (imagem 2⁷), sede de freguesia, situada no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, distrito da Guarda, com cerca de 181 habitantes. Situa-se, igualmente, junto à fronteira com Espanha, a 125 km de Cória, certamente por onde Almançor passou na sua expedição a Santiago de Compostela no ano de 997.

Tem um importante monumento romano, ainda hoje existente, como várias denominações como Torre de Almofala (imagens 2 e 3⁸), Torre das Águias, Torre dos Frades, Casarão da Torre, Torre de Aguiar ou *Turris Aquilaris*, é parte de um templo romano, da *civitas Cobelcorum*, importante povoado romano localizado em seu redor, como comprovam os vestígios arqueológicos. Passaria por este local a estrada romana que iria para Ciudad Rodrigo e Salamanca, com «ligação à chamada “Via de la Plata”, a via N-S que corria entre Astorga e Mérida⁹». Tendo a função de torre de vigia a partir do século X, por ação dos Monges do Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, região doada ao mosteiro pelo rei de Leão.



Imagem 4. Pormenor da estrutura de suporte às ruínas da Torre de Almofala



Imagem 3. Ruínas romanas de Almofala, FCR

⁷ Imagem retirada de <http://cm-fcr.pt/galerias/almofala/> (consulta a 20 de setembro 2017)

⁸ Imagem retirada de <https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-torre-de-almofala-15046> (consulta a 18 de junho 2016)

⁹ <http://www.viasromanas.pt/#almofala> (consulta em 18 de junho 2016)

O P. Luiz Cardoso retrata esta localidade da seguinte forma: "*Almofala. Lugar na Província da Beira, Bispado de Lamego, Destricto de Cima-Coa, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Castello Rodrigo, a qual se avista delle, e lhe fica huma legua de distancia: consta de cento e sessenta fogos, e tem seu assento no fim de um valle, que corre para o rio Agueda distante daqui a meyalegua, e faz cara ao Nascente, e fica meya légua affastado da raya de Castella. A Igreja Paroquial he Abadia de concurso na fróma do Concilio Tridentino, com alternativa do Ordinario: tem por Orago o Principe dos Apostolos S. Pedro: consta de quatro Altares, o mayor onde está o Sacrario, e o Patrono da Casa, e Santiago, e dous collateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario com sua Irmandade, e outro de S. Braz; e no corpo da Igraja da parte da Epistola o Altar das Almas com sua Irmandade. Ha nesta Igreja huma numerosa Irmandade de Clerigos debaixo da Protecção de S. Pedro. Costumaõ os Irmãos vivos ir à Paroquia, onde morre algum Irmaõ, cantar hum Nocturno no dia do seu falecimento: todos os visinhos de huma legua em redondo, e ao depois todos em geral dous Officios na mesma Paroquia, donde falece o irmaõ defunto. Rende esta Abadia duzentos mil reis.*

Ha neste Lugar seis Ermidas, huma dentro do povoado dedicada a Santa Martha, e as outras fóra, a de Christo crucificado, a de S. Sebastiaõ, a de Santa Barbara, e a de Santa Maria Magdalena, esta ultima esta na quinta do Comeal, Aldea pertencente a esta Freguesia, e huma de Santo André, e só a esta vaõ em romaria, com suas Cruzes algumas Freguesias depois da Pascoa. Trigo, centeyo, e vinho saõ os frutos, que em mayor quantidade se colhem neste Lugar. He sujeito ao Juiz de fóra, e Justiças de Castello Rodrigo, e sómente há aqui Juiz da Vara, e Officiaes." (Cardoso, 1741-1751, p. 347)

A freguesia de Almofala faz parte do Parque Natural do Douro Internacional, tem uma das mais interessantes arribas do vale escarpado do Rio Aguiar. Existe um percurso pedestre delineado pelo ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas) entre Almofala (Santa Bárbara) e Santo André das Arribas, com cerca de 6,5 km, com vários pontos de interesse arqueológico, histórico e paisagístico.

Nesta localidade tem fama a Fonte das águas Almofala, também designada Fonte do Chafurdo, conhecida por ter águas que curam doenças do estômago, dos olhos e anemia.

Numa descrição do século XIX podemos ler: "Almofala. Neste lugar a duas legoas da Cidade de Pinhel, há huma fonte crystalina, fria, de agoa mui *salobra*, que contém cópia de saes de diversas bases, taes como carbonato e muriato de soda, sulfato de magnesia, com alguma poção ferriginosa." (Costa, 1819, p. 188)

A informação mais relevante desta localidade, no que respeita aos interesses e localização geográfica encontra-se referenciada na ficha técnica seguinte.

Nome	Almofala																																																			
Localização geográfica	Concelho Figueira de Castelo Rodrigo, Distrito da Guarda																																																			
Interesses históricos e patrimoniais	Torre das Águas ou Torre de Almofala Rio Águeda; Igreja de S. Pedro; Fonte das águas; Mosteiro Beneditino e Barragem de Santa Maria de Aguiar.																																																			
Distâncias	<table border="1"> <thead> <tr> <th>C. Pedestres</th> <th>Almofala FCR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>115 Km</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>208 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>209 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>212 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>154 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>299 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>180 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>269 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>269 km</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>269 km</td> </tr> </tbody> </table>		C. Pedestres	Almofala FCR	Almofala CD	115 Km	Almofala FCR	-	Almofala Cima FV	208 km	Almofala Baixo FV	209 km	Almofala VR	212 km	Almofala SJT	154 km	Almofala ACR	299 km	Almofala PF	180 km	Almofala Baixo FCS	269 km	Almofala Cima FCS	269 km	Almofalinha FCS	269 km	<table border="1"> <thead> <tr> <th>C. Estradas</th> <th>Almofala FCR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>180 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>256 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>257 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>223 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>171 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>336 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>228 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>277 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>277 km</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>277 km</td> </tr> </tbody> </table>		C. Estradas	Almofala FCR	Almofala CD	180 km	Almofala FCR	-	Almofala Cima FV	256 km	Almofala Baixo FV	257 km	Almofala VR	223 km	Almofala SJT	171 km	Almofala ACR	336 km	Almofala PF	228 km	Almofala Baixo FCS	277 km	Almofala Cima FCS	277 km	Almofalinha FCS	277 km
C. Pedestres	Almofala FCR																																																			
Almofala CD	115 Km																																																			
Almofala FCR	-																																																			
Almofala Cima FV	208 km																																																			
Almofala Baixo FV	209 km																																																			
Almofala VR	212 km																																																			
Almofala SJT	154 km																																																			
Almofala ACR	299 km																																																			
Almofala PF	180 km																																																			
Almofala Baixo FCS	269 km																																																			
Almofala Cima FCS	269 km																																																			
Almofalinha FCS	269 km																																																			
C. Estradas	Almofala FCR																																																			
Almofala CD	180 km																																																			
Almofala FCR	-																																																			
Almofala Cima FV	256 km																																																			
Almofala Baixo FV	257 km																																																			
Almofala VR	223 km																																																			
Almofala SJT	171 km																																																			
Almofala ACR	336 km																																																			
Almofala PF	228 km																																																			
Almofala Baixo FCS	277 km																																																			
Almofala Cima FCS	277 km																																																			
Almofalinha FCS	277 km																																																			
Observações	Desde 2013, com a reorganização administrativa das freguesias, a freguesia de Almofala unificou-se a Escarigo – denominando-se deste então como União das Freguesias de Almofala e Escarigo.																																																			
Nas proximidades	Espanha; Aldeia Histórica Figueira de Castelo Rodrigo; Arribas do Rio Águeda																																																			

Tabela 5. Ficha técnica - Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo

Desta localidade a Lisboa por percursos pedestres distam 369 km e por estradas 376 km. Ao Porto por caminhos pedestres distam 214 km e por estradas 257 km.

A Almofala mais próxima é a de Almofala em Castro Daire e a mais distante é a Almofala do concelho da Chamusca.

ALMOFALA DE BAIXO E ALMOFALA DE CIMA, AGUDA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Imagem 5. Museu Casa Agrícola Rego Vasconcelos - Almofala de Baixo

Situam-se na freguesia de Aguda no Concelho Figueiró dos Vinhos e distrito de Leiria.

Do domínio romano temos referência às chamadas «*pequenas villae rusticae, casas agrícolas de escala bastante inferior à das abastadas e latas explorações fundiárias que caracterizaram o sul do actual país.*» (Gaspar, s.d., p. 64) Nesta zona temos a villa romana do Olival, que se situa na órbita de um ou dois pólos urbanos: *Conimbriga, nas imediações de Condeixa-a-Velha e (ou) Sellium, a actual Tomar.* (Gaspar, s.d., p. 65)

Do domínio árabe apenas chegaram até nós os topónimos de algumas aldeias, o caso de Almofala de Baixo e de Almofala de Cima.

Destas localidades o Padre Luiz Cardoso relata o seguinte: "*Almofala de Cima. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca, e Prelasia de Thomar, Termo da Villa da Aguda: tem vinte fógos.*"

Almofala de S. Pedro. Aldeana Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca, e Prelasia de Thomar, Termo da Villa da Aguda: tem quinze fogos, e huma Ermida dedicada ao Principe dos Apostolos S. Pedro, donde a Aldea toma o nome." (Cardoso, 1741-1751, p. 448)

Foi elaborada uma ficha técnica onde estão reunidos alguns dos dados recolhidos destes lugares.

Nomes	Almofala de Baixo e Almofala de Cima																																																																																		
Localização geográfica	Freguesia de Aguda, Concelho Figueiró dos Vinhos, Distrito de Leiria																																																																																		
Interesses históricos e patrimoniais	Museu da Casa Rego Vasconcelos (imagem a cima referenciada ¹⁰) Capela de Almofala de Baixo																																																																																		
Distâncias	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 20%;"></th> <th style="width: 20%;">Almofala Cima FV</th> <th style="width: 20%;">Almofala Baixo FV</th> <th style="width: 20%;">C. Estradas</th> <th style="width: 20%;">Almofala Cima FV</th> <th style="width: 20%;">Almofala Baixo FV</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>C. Pedestres</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>160 km</td> <td>160 km</td> <td>Almofala CD</td> <td>182 km</td> <td>181 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>208 km</td> <td>209 km</td> <td>Almofala FCR</td> <td>256 km</td> <td>257 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>-</td> <td>700 m</td> <td>Almofala Cima FV</td> <td>-</td> <td>700 m</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>700 m</td> <td>-</td> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>700 m</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>47,1 km</td> <td>46,9 km</td> <td>Almofala VR</td> <td>55,5 km</td> <td>55 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>92,1 km</td> <td>91,8 km</td> <td>Almofala SJT</td> <td>135 km</td> <td>135 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>99,1 km</td> <td>97,2 km</td> <td>Almofala ACR</td> <td>138 km</td> <td>137 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>199 km</td> <td>198 km</td> <td>Almofala PF</td> <td>211 km</td> <td>251 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>97,6 km</td> <td>97,3 km</td> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>108 km</td> <td>107 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>97,6 km</td> <td>97,3 km</td> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>108 km</td> <td>107 km</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>97,6 km</td> <td>97,3 km</td> <td>Almofalinha FCS</td> <td>108 km</td> <td>107 km</td> </tr> </tbody> </table>						Almofala Cima FV	Almofala Baixo FV	C. Estradas	Almofala Cima FV	Almofala Baixo FV	C. Pedestres						Almofala CD	160 km	160 km	Almofala CD	182 km	181 km	Almofala FCR	208 km	209 km	Almofala FCR	256 km	257 km	Almofala Cima FV	-	700 m	Almofala Cima FV	-	700 m	Almofala Baixo FV	700 m	-	Almofala Baixo FV	700 m	-	Almofala VR	47,1 km	46,9 km	Almofala VR	55,5 km	55 km	Almofala SJT	92,1 km	91,8 km	Almofala SJT	135 km	135 km	Almofala ACR	99,1 km	97,2 km	Almofala ACR	138 km	137 km	Almofala PF	199 km	198 km	Almofala PF	211 km	251 km	Almofala Baixo FCS	97,6 km	97,3 km	Almofala Baixo FCS	108 km	107 km	Almofala Cima FCS	97,6 km	97,3 km	Almofala Cima FCS	108 km	107 km	Almofalinha FCS	97,6 km	97,3 km	Almofalinha FCS	108 km	107 km
	Almofala Cima FV	Almofala Baixo FV	C. Estradas	Almofala Cima FV	Almofala Baixo FV																																																																														
C. Pedestres																																																																																			
Almofala CD	160 km	160 km	Almofala CD	182 km	181 km																																																																														
Almofala FCR	208 km	209 km	Almofala FCR	256 km	257 km																																																																														
Almofala Cima FV	-	700 m	Almofala Cima FV	-	700 m																																																																														
Almofala Baixo FV	700 m	-	Almofala Baixo FV	700 m	-																																																																														
Almofala VR	47,1 km	46,9 km	Almofala VR	55,5 km	55 km																																																																														
Almofala SJT	92,1 km	91,8 km	Almofala SJT	135 km	135 km																																																																														
Almofala ACR	99,1 km	97,2 km	Almofala ACR	138 km	137 km																																																																														
Almofala PF	199 km	198 km	Almofala PF	211 km	251 km																																																																														
Almofala Baixo FCS	97,6 km	97,3 km	Almofala Baixo FCS	108 km	107 km																																																																														
Almofala Cima FCS	97,6 km	97,3 km	Almofala Cima FCS	108 km	107 km																																																																														
Almofalinha FCS	97,6 km	97,3 km	Almofalinha FCS	108 km	107 km																																																																														
Observações	Não há.																																																																																		
Nas proximidades	Museu Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos; Casulo Malhoa; Museu do Xadrez; Aldeia do Xisto de S. Simão e Praia Fluvial																																																																																		

Tabela 6. Ficha técnica - Almofala de Baixo e Almofala de Cima, Figueiró dos Vinhos

Estes lugares distam de Lisboa aproximadamente 168 km por caminhos pedestres e por estrada. Do Porto, distam cerca de 160 km, por ambos os percursos.

A Almofala mais próxima é a da freguesia de Vila de Rei com cerca de 56 km e a mais distante situa-se a Almofala do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

¹⁰ Imagem retirada de <http://dispersamente.blogspot.pt/2010/10/almofala-de-cima-figueiro-dos-vinhos.html> (consulta em 20 de setembro de 2017)

ALMOFALA, VILA DE REI



Imagem 6. Almofala, Vila de Rei

É um lugar da freguesia e concelho de Vila de Rei (imagem 6 ¹¹), no distrito de Castelo Branco.

Situado a 5 km (percursos pedestres) do Centro Geodésico de Portugal.

A existência de conheiras (conhos = seixos), que *são amontoados de seixos rolados, resultante de escavação ao céu aberto de exploração mineira de ouro aluvionar pelos Romanos, cujas dimensões podem atingir 200-500 metros de Extensão superficial e 10–20 metros de profundidade*¹², comprovam a exploração de minérios de ouro, por parte dos Romanos, esta zona seria certamente um ponto estratégico a conquistar, pelos árabes, embora não haja testemunhos materiais, apenas a toponímia do lugar de Almofala.¹³

No *Diccionario Geografico* do P. Luiz Cardoso, apenas tem a seguinte descrição: "*Almofala. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouidoria de Abrantes, Termo da Villa de Rey: tem seis vizinhos.*" (Cardoso, 1741-1751, p. 347)

Apresentamos, de seguida, a ficha técnica deste lugar, como os dados que encontramos.

¹¹ Imagem retirada de <http://www.jf-viladerei.pt/> (consulta em 08 de maio de 2016)

¹² Retirado de <http://www.zezeretrek.com/pt/regiao/vila-de-rei/> (consulta em 8 de maio 2016)

¹³ Os vestígios da exploração de ouro em Vila de Rei ocupam toda a zona centro e sul do concelho, e ocupam uma área de cerca de metade de um total de 194 quilómetros quadrados que constituem aquele município do distrito de Castelo Branco. "Vila de Rei ainda hoje é conhecida como a terra que dá ouro, e, no tempo dos romanos, este concelho era uma mega fábrica de extrair ouro, com um património, histórias e legados como os poços que construíram com profundidades enormes, as barragens para armazenamento de água e os canais de água para distribuição e lavagem de terras" - retirado de <http://jornaldeviladerei.com/2014/12/02/vila-de-rei-quer-classificacao-de-conheiras-no-concelho/> (consulta a 08 Maio de 2016)

Nome	Almofala																																																			
Localização geográfica	Freguesia e Concelho Vila de Rei e Distrito de Castelo Branco																																																			
Interesses históricos e patrimoniais	Fontanário (segundo informações da Câmara Municipal de Vila de Rei)																																																			
Distâncias pedestres e por estradas	<table border="1"> <thead> <tr> <th>C. Pedestres</th> <th>Almofala VR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>196 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>212 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>47,1 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>46,9 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>138 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>110 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>244 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>69,4 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>69,4 km</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>69,4 km</td> </tr> </tbody> </table>		C. Pedestres	Almofala VR	Almofala CD	196 km	Almofala FCR	212 km	Almofala Cima FV	47,1 km	Almofala Baixo FV	46,9 km	Almofala VR	-	Almofala SJT	138 km	Almofala ACR	110 km	Almofala PF	244 km	Almofala Baixo FCS	69,4 km	Almofala Cima FCS	69,4 km	Almofalinha FCS	69,4 km	<table border="1"> <thead> <tr> <th>C. Estradas</th> <th>Almofala VR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>228 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>223 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>55,5 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>55 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>183 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>129 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>259 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>69,6 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>69,6 km</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>69,6 km</td> </tr> </tbody> </table>		C. Estradas	Almofala VR	Almofala CD	228 km	Almofala FCR	223 km	Almofala Cima FV	55,5 km	Almofala Baixo FV	55 km	Almofala VR	-	Almofala SJT	183 km	Almofala ACR	129 km	Almofala PF	259 km	Almofala Baixo FCS	69,6 km	Almofala Cima FCS	69,6 km	Almofalinha FCS	69,6 km
	C. Pedestres	Almofala VR																																																		
Almofala CD	196 km																																																			
Almofala FCR	212 km																																																			
Almofala Cima FV	47,1 km																																																			
Almofala Baixo FV	46,9 km																																																			
Almofala VR	-																																																			
Almofala SJT	138 km																																																			
Almofala ACR	110 km																																																			
Almofala PF	244 km																																																			
Almofala Baixo FCS	69,4 km																																																			
Almofala Cima FCS	69,4 km																																																			
Almofalinha FCS	69,4 km																																																			
C. Estradas	Almofala VR																																																			
Almofala CD	228 km																																																			
Almofala FCR	223 km																																																			
Almofala Cima FV	55,5 km																																																			
Almofala Baixo FV	55 km																																																			
Almofala VR	-																																																			
Almofala SJT	183 km																																																			
Almofala ACR	129 km																																																			
Almofala PF	259 km																																																			
Almofala Baixo FCS	69,6 km																																																			
Almofala Cima FCS	69,6 km																																																			
Almofalinha FCS	69,6 km																																																			
Observações	Não há.																																																			
Nas proximidades	Centro Geodésico de Portugal; Barragem de Castelo de Bode; Conheiras, Aldeia de Xisto de Água Formosa																																																			

Tabela 7. Ficha técnica - Almofala, Vila de Rei

Este lugar dista de Lisboa 160 km e 168 km, respetivamente por caminhos pedestres e por estradas, e do Porto 206 km e 210 km.

A Almofala mais próxima é a da freguesia de Aguda em Figueiró dos Vinhos com cerca de 50 km, a mais distante é a Almofala de Penacova, em Felgueiras.

ALMOFALA, S. JOÃO DO MONTE, TONDELA



Imagem 7. Almofala, São João do Monte, Tondela

Situada na freguesia de S. João do Monte, no concelho de Tondela e distrito de Viseu.

Esta freguesia do concelho de Tondela *é a zona que apresenta maior número de nomes de origem arábica, indício porventura de ter sido mais duradoura a dominação sarracena nesta região.* (Ferraz, 1981, p. 114)

Situada na serra de Montemuro local estratégico, com altitude, com riquezas naturais, coma água, onde o rio *de Almofala nasce em uma fonte junto ao pé do penhasco alto, ou bico do Caramulo, em os lameirões do quadraço. (...) corre pela parte do sul, também de nascente para poente. (...) cria barbos, trutas, bogas e bordalos: porém, mais natural e abundante de barbos, que de outros peixes*¹⁴.

A descrição do P. Luiz Cardoso é a seguinte: *“Almofala. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Termo e Freguesia da Villa de S. Joaõ do Monte: tem sete vizinhos: he abundante de centeyo, e milho, e muito sadia por causa dos bons ares, que lhe communica a serra do Caramullo, em cuja raiz está fundada.”* (Cardoso, 1741-1751, p. 347)

A ficha técnica elaborada apresenta alguns dados importantes de contextualização geográfica e turística deste lugar.

¹⁴ Retirado de <http://www.terralusa.net/microsites/anexos/218MEMORIAS%20PAROQUIAIS.pdf> – Memórias Paroquiais de S. João do Monte (consultado em 08 de maio 2016)

Nome	Almofala																																																			
Localização geográfica	Freguesia de S. João do Monte, concelho de Tondela e distrito de Viseu																																																			
Interesses históricos e patrimoniais	Capela de São Frutuoso; espigueiros; habitações em granito; parque eólico e paisagens																																																			
Distâncias pedestres e por estradas	<table border="1"> <thead> <tr> <th>C. Pedestres</th> <th>Almofala SJT</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>74 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>154 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>92,1 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>91,8 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>138 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>176 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>127 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>188 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>188 km</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>188 km</td> </tr> </tbody> </table>		C. Pedestres	Almofala SJT	Almofala CD	74 km	Almofala FCR	154 km	Almofala Cima FV	92,1 km	Almofala Baixo FV	91,8 km	Almofala VR	138 km	Almofala SJT	-	Almofala ACR	176 km	Almofala PF	127 km	Almofala Baixo FCS	188 km	Almofala Cima FCS	188 km	Almofalinha FCS	188 km	<table border="1"> <thead> <tr> <th>C. Estradas</th> <th>Almofala SJT</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>75,4</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>171 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>135 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>135 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>183 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>210 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>166 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>232 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>232 km</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>232 km</td> </tr> </tbody> </table>		C. Estradas	Almofala SJT	Almofala CD	75,4	Almofala FCR	171 km	Almofala Cima FV	135 km	Almofala Baixo FV	135 km	Almofala VR	183 km	Almofala SJT	-	Almofala ACR	210 km	Almofala PF	166 km	Almofala Baixo FCS	232 km	Almofala Cima FCS	232 km	Almofalinha FCS	232 km
	C. Pedestres	Almofala SJT																																																		
Almofala CD	74 km																																																			
Almofala FCR	154 km																																																			
Almofala Cima FV	92,1 km																																																			
Almofala Baixo FV	91,8 km																																																			
Almofala VR	138 km																																																			
Almofala SJT	-																																																			
Almofala ACR	176 km																																																			
Almofala PF	127 km																																																			
Almofala Baixo FCS	188 km																																																			
Almofala Cima FCS	188 km																																																			
Almofalinha FCS	188 km																																																			
C. Estradas	Almofala SJT																																																			
Almofala CD	75,4																																																			
Almofala FCR	171 km																																																			
Almofala Cima FV	135 km																																																			
Almofala Baixo FV	135 km																																																			
Almofala VR	183 km																																																			
Almofala SJT	-																																																			
Almofala ACR	210 km																																																			
Almofala PF	166 km																																																			
Almofala Baixo FCS	232 km																																																			
Almofala Cima FCS	232 km																																																			
Almofalinha FCS	232 km																																																			
Observações	Não há.																																																			
Nas proximidades	Serra e Museu do Caramulo; Aldeias Serranas; Tondela; Viseu																																																			

Tabela 8. Ficha técnica - Almofala, Tondela

As distâncias entre Lisboa e Almofala, S. João do Monte são de 250 km por caminhos pedestres e de 286 km por estrada.

Do Porto distam 110 km por caminhos pedestres e 117 km por estradas.

A Almofala mais próxima é a de Almofala, Castro Daire com cerca de 75 km a separar, as mais distantes são as localidades de Almofala, de Chamusca.

ALMOFALA, ALVORNINHA, CALDAS DA RAINHA



Imagem 8. Rua Principal em Almofala, Caldas da Rainha

Situada nas proximidades de uma ria romana que ligava a Villa de Óbidos (Eburobrittium) a Santarém (Scallaris). Localizada, igualmente, no ponto mais alto da freguesia de Alvorninha (197 metros), no concelho de Caldas da Rainha e distrito de Leiria, é *“uma povoação muito antiga, apresenta vestígios do período Neolítico e Romano. Dos árabes conserva o topónimo e do período pós-reconquista o que resta da passagem dos frades de Cister nas imediações (lagar, granja, etc.).”* (Marques, 1994, p. 95)

Almofala pertencia "originalmente do termo de Óbidos, depois incorporadas nos Coutos Cistercienses." (Silva, 2008, p. 21)

Foi nesta povoação que os frades de Alcobaça criaram a primeira escola agrícola do país, devido aos seus terrenos férteis. Os seus primeiros povoadores eram oriundos de Aljubarrota, outra povoação com um topónimo de origem árabe.

A descrição de Luiz Cardoso é a seguinte: *“Almofala. Lugar na Província da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Coutos da Villa de Alcobaça, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Visitação da Villa de Alvorninha, da qual dista meyalegua. Compoem-se de vinte e hum moradores, e tem huma Ermida dedicada a Santo Antonio, a que fazem companhia no mesmo Altar duas Imagens, huma de Nossa Senhora com o titulo das Necessidades, e S. Clemente Papa Martyr. He administrador desta Capella Francisco Dias de Almeida. Está situado em hum monte, que tem seu principio junto à Venda da Costa, na Estrada Real, que vay para a Cidade de Leiria. He cercado de dous rios de pouco cabedal, hum pelo Norte, a que chamaõ a Calvello, e outro pelo Sul, a que daõ o nome de Porto Sangueiro, que lhe fertiliza os campos, e os faz abundantes de toda a casta de frutos.”* (Cardoso, 1741-1751, p. 347)

A Capela da Nossa Senhora das Necessidades, cuja festividade em sua honra decorre no último domingo de agosto, «data de 1786, foi restaurada no século XIX. «Enquadra-se muito bem no casario que a rodeia, não lhe faltando uma graciosa escada com alpendre e colonetas» (Pereira, 1989, p. 50).



Imagem 9. Aspeto atual da Capela de N. Sr.ª das Necessidades

A ficha técnica para esta localidade é a seguinte:

Nome	Almofala																																																	
Localização geográfica	Freguesia de Alvorninha, Concelho Caldas da Rainha, Distrito de Leiria																																																	
Interesses históricos e patrimoniais	Capela de Nossa Senhora das Necessidades; Rua da Prisão; Casa do Castelo (gravação neolítica)																																																	
Distâncias pedestres e por estradas	<table border="1"> <thead> <tr> <th>C. Pedestres</th> <th>Almofala ACR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>242 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>299 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>99,1 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>97,2 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>110 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>176 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>268 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>74,6 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>74,6 km</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>74,6 km</td> </tr> </tbody> </table>	C. Pedestres	Almofala ACR	Almofala CD	242 km	Almofala FCR	299 km	Almofala Cima FV	99,1 km	Almofala Baixo FV	97,2 km	Almofala VR	110 km	Almofala SJT	176 km	Almofala ACR	-	Almofala PF	268 km	Almofala Baixo FCS	74,6 km	Almofala Cima FCS	74,6 km	Almofalinha FCS	74,6 km	<table border="1"> <thead> <tr> <th>C. Estradas</th> <th>Almofala ACR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>286 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>336 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>138 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>137 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>129 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>210 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>290 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>93,4 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>93,4 km</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>93,4 km</td> </tr> </tbody> </table>	C. Estradas	Almofala ACR	Almofala CD	286 km	Almofala FCR	336 km	Almofala Cima FV	138 km	Almofala Baixo FV	137 km	Almofala VR	129 km	Almofala SJT	210 km	Almofala ACR	-	Almofala PF	290 km	Almofala Baixo FCS	93,4 km	Almofala Cima FCS	93,4 km	Almofalinha FCS	93,4 km
C. Pedestres	Almofala ACR																																																	
Almofala CD	242 km																																																	
Almofala FCR	299 km																																																	
Almofala Cima FV	99,1 km																																																	
Almofala Baixo FV	97,2 km																																																	
Almofala VR	110 km																																																	
Almofala SJT	176 km																																																	
Almofala ACR	-																																																	
Almofala PF	268 km																																																	
Almofala Baixo FCS	74,6 km																																																	
Almofala Cima FCS	74,6 km																																																	
Almofalinha FCS	74,6 km																																																	
C. Estradas	Almofala ACR																																																	
Almofala CD	286 km																																																	
Almofala FCR	336 km																																																	
Almofala Cima FV	138 km																																																	
Almofala Baixo FV	137 km																																																	
Almofala VR	129 km																																																	
Almofala SJT	210 km																																																	
Almofala ACR	-																																																	
Almofala PF	290 km																																																	
Almofala Baixo FCS	93,4 km																																																	
Almofala Cima FCS	93,4 km																																																	
Almofalinha FCS	93,4 km																																																	
Observações	Na imagem 9 é de referir o pormenor de porta de túnel subterrâneo que é atribuído aos monges cistercienses de Alcobaça, provavelmente daria acesso ao lagar ou ao frigorífico com capacidade para 40 toneladas de alimentos.																																																	
Nas proximidades	Caldas da Rainha; Alcobaça; Praias da Foz do Arelho, S. Martinho do Porto e Nazaré																																																	

Tabela 9. Ficha técnica - Almofala, Caldas da Rainha

Esta localidade tem uma distância de 86,5 km de Lisboa por caminhos pedestres e 98,2 km por estrada e do Porto tem uma distância de 222 km por caminhos pedestres e 241 km por estrada.

A Almofala mais próxima é a da freguesia de Chouto, na Chamusca e a mais distante é a de Figueira de Castelo Rodrigo.

ALMOFALA, PENACOVA, FELGUEIRAS

Lugar situado, hoje, na freguesia de Penacova, concelho de Felgueiras, distrito do Porto.

Não temos muitas referências a este lugar, apenas que faz parte dos micro topónimos que comprovam a presença árabe deste território.

Apenas chegou até nós esta pequena descrição deste lugar, no Dicionário Geográfico do Padre Luiz Cardoso: "*Almofala. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Martinho de Pena-Cova.*" (Cardoso, 1741-1751, p. 347)

Nas suas delimitações podemos destacar o Mosteiro Beneditino de Santa Maria de Ribavizela em Pombeiro, cujas ações foram fundamentais na formação do que é hoje o nosso país.

Apresentamos a ficha técnica com as distâncias e alguns interesses culturais nas proximidades.

Nome	Almofala			
Localização geográfica	Freguesia de Penacova, Concelho Felgueiras, Distrito do Porto			
Interesses históricos e patrimoniais	Sem registos.			
Distâncias pedestres e por estradas	C. Estradas		C. Pedestres	
		Almofala PF		Almofala PF
	Almofala CD	136 km	Almofala CD	85 km
	Almofala FCR	228 km	Almofala FCR	180 km
	Almofala Cima FV	211 km	Almofala Cima FV	100 km
	Almofala Baixo FV	251 km	Almofala Baixo FV	198 km
	Almofala VR	259 km	Almofala VR	244 km
	Almofala SJT	166 km	Almofala SJT	127 km
	Almofala ACR	290 km	Almofala ACR	268 km
	Almofala PF	-	Almofala PF	-
	Almofala Baixo FCS	308 km	Almofala Baixo FCS	295 km
	Almofala Cima FCS	308 km	Almofala Cima FCS	295 km
	Almofalinhã FCS	308 km	Almofalinhã FCS	295 km
Observações	Não há.			
Nas proximidades	Rota do Românico; Monteiro Beneditino de Santa Maria de Pombeiro, Ribavizela			

Tabela 10. Ficha técnica - Almofala, Felgueiras

Este lugar dista de Lisboa 351 km por caminhos pedestres e 363 km por estrada e dista 48,2 Km do Porto por caminhos pedestres e 60,5 km por estrada.

A Almofala mais próxima é a de Almofala, Castro Daire e as mais distantes são as Almofalas da freguesia de Chouto, Chamusca, Santarém.

ALMOFALA DE BAIXO, ALMOFALA DE CIMA E ALMOFALINHA, CHOUTO, CHAMUSCA

Situam-se na União de Freguesias de Chouto e Parreira, no Concelho da Chamusca, distrito de Santarém.

Do Dicionário Geográfico apenas retiramos as seguintes descrições: "Almofala Debaixo. Lugar na Província da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de N. Senhora da Conceição do Lugar do Chouto.

Almofala de Cima. Lugar na Província da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de N. Senhora da Conceição do Lugar do Chouto.

Almofalinha. Lugar na Província da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de N. Senhora da Conceição do Lugar do Chouto." (Cardoso, 1741-1751, p. 348)

Estas localidades praticamente não existem hoje, aqui apenas o topónimo lhes dá vida histórica. Temos conhecimento, por testemunhos de uma senhora natural de Chouto, que estes lugares são zonas de caça e existe uma quinta de proprietários particulares, também chamada de Quinta do Marmeleiro.

Também temos referência a uma ribeira chamada de Ribeira de Almofala, que faz parte dos cursos de água existentes no distrito de Santarém e uma outra referência a um lugar chamado de Foz de Almofala.

De seguida, colocaremos na ficha técnica as distâncias entre as outras Almofala(s) e alguns interesses turísticos e patrimoniais nas suas delimitações.

Nomes	Almofala de Cima, Almofala de Baixo e Almofalinha																																																																																																		
Localização geográfica	Freguesia Chouto, Concelho Chamusca, Distrito de Santarém																																																																																																		
Interesses históricos e patrimoniais	Sem registos.																																																																																																		
Distâncias pedestres e por estradas	<table border="1"> <thead> <tr> <th>C. Pedestres</th> <th>Almofala Baixo FCS</th> <th>Almofala Cima FCS</th> <th>Almofalinha FCS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>256 km</td> <td>256 km</td> <td>256 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>269 km</td> <td>269 km</td> <td>269 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>97,6 km</td> <td>97,6 km</td> <td>97,6 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>97,3 km</td> <td>97,3 km</td> <td>97,3 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>69,4 km</td> <td>69,4 km</td> <td>69,4 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>188 km</td> <td>188 km</td> <td>188 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>74,6 km</td> <td>74,6 km</td> <td>74,6 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>295 km</td> <td>295 km</td> <td>295 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1"> <thead> <tr> <th>C. Estradas</th> <th>Almofala Baixo FCS</th> <th>Almofala Cima FCS</th> <th>Almofalinha FCS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Almofala CD</td> <td>279 km</td> <td>279 km</td> <td>279 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala FCR</td> <td>277 km</td> <td>277 km</td> <td>277 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FV</td> <td>108 km</td> <td>108 km</td> <td>108 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FV</td> <td>107 km</td> <td>107 km</td> <td>107 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala VR</td> <td>69,6 km</td> <td>69,6 km</td> <td>69,6 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala SJT</td> <td>232 km</td> <td>232 km</td> <td>232 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala ACR</td> <td>93,4 km</td> <td>93,4 km</td> <td>93,4 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala PF</td> <td>308 km</td> <td>308 km</td> <td>308 km</td> </tr> <tr> <td>Almofala Baixo FCS</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofala Cima FCS</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Almofalinha FCS</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>			C. Pedestres	Almofala Baixo FCS	Almofala Cima FCS	Almofalinha FCS	Almofala CD	256 km	256 km	256 km	Almofala FCR	269 km	269 km	269 km	Almofala Cima FV	97,6 km	97,6 km	97,6 km	Almofala Baixo FV	97,3 km	97,3 km	97,3 km	Almofala VR	69,4 km	69,4 km	69,4 km	Almofala SJT	188 km	188 km	188 km	Almofala ACR	74,6 km	74,6 km	74,6 km	Almofala PF	295 km	295 km	295 km	Almofala Baixo FCS	-	-	-	Almofala Cima FCS	-	-	-	Almofalinha FCS	-	-	-	C. Estradas	Almofala Baixo FCS	Almofala Cima FCS	Almofalinha FCS	Almofala CD	279 km	279 km	279 km	Almofala FCR	277 km	277 km	277 km	Almofala Cima FV	108 km	108 km	108 km	Almofala Baixo FV	107 km	107 km	107 km	Almofala VR	69,6 km	69,6 km	69,6 km	Almofala SJT	232 km	232 km	232 km	Almofala ACR	93,4 km	93,4 km	93,4 km	Almofala PF	308 km	308 km	308 km	Almofala Baixo FCS	-	-	-	Almofala Cima FCS	-	-	-	Almofalinha FCS	-	-	-
C. Pedestres	Almofala Baixo FCS	Almofala Cima FCS	Almofalinha FCS																																																																																																
Almofala CD	256 km	256 km	256 km																																																																																																
Almofala FCR	269 km	269 km	269 km																																																																																																
Almofala Cima FV	97,6 km	97,6 km	97,6 km																																																																																																
Almofala Baixo FV	97,3 km	97,3 km	97,3 km																																																																																																
Almofala VR	69,4 km	69,4 km	69,4 km																																																																																																
Almofala SJT	188 km	188 km	188 km																																																																																																
Almofala ACR	74,6 km	74,6 km	74,6 km																																																																																																
Almofala PF	295 km	295 km	295 km																																																																																																
Almofala Baixo FCS	-	-	-																																																																																																
Almofala Cima FCS	-	-	-																																																																																																
Almofalinha FCS	-	-	-																																																																																																
C. Estradas	Almofala Baixo FCS	Almofala Cima FCS	Almofalinha FCS																																																																																																
Almofala CD	279 km	279 km	279 km																																																																																																
Almofala FCR	277 km	277 km	277 km																																																																																																
Almofala Cima FV	108 km	108 km	108 km																																																																																																
Almofala Baixo FV	107 km	107 km	107 km																																																																																																
Almofala VR	69,6 km	69,6 km	69,6 km																																																																																																
Almofala SJT	232 km	232 km	232 km																																																																																																
Almofala ACR	93,4 km	93,4 km	93,4 km																																																																																																
Almofala PF	308 km	308 km	308 km																																																																																																
Almofala Baixo FCS	-	-	-																																																																																																
Almofala Cima FCS	-	-	-																																																																																																
Almofalinha FCS	-	-	-																																																																																																
Observações																																																																																																			
Nas proximidades	Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Chouto; Barragem de Casal do Vale do Porco; Castelo de Almourol; Rio Tejo; Planícies Ribatejanas																																																																																																		

Tabela 11. Ficha técnica - Almofala(s), Chamusca

Estas localidades distam de Lisboa 108 km por percursos pedestres e 256 km por estradas. Do Porto distam 108 km por caminhos pedestres e 256 km por estradas.

A Almofala mais próxima é a de Alvorninha nas Caldas da Rainha e a mais distante é a Almofala de Penacova, Felgueiras.

V – LENDAS E HISTÓRIAS

“Em terras de mouros, cristão é mouro.”

Provérbio popular

As lendas, os mitos, as ‘estórias’ e os contos povoam, desde os tempos longínquos, o imaginário do povo, são a memória histórica, transmitidas de geração em geração, acrescentando mais palavras e ideias, não vá falhar o provérbio “quem conta um conto acrescenta um ponto”.

As Almofala(s) também têm as suas lendas e, como não podia deixar de ser, algumas são alusivas à presença muçulmana, com a referência às mouras encantadas, aos cavaleiros convertidos ao cristianismo e às investidas dos mouros.

Apresentamos aqui três das mais conhecidas, a lenda do álamo, que atribuiu uma outra origem ao nome Almofala, a lenda das águas e a lenda da torre oriundas de Almofala de Figueira de Castelo Rodrigo.

LENDA DAS ÁGUAS – ALMOFALA, FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

“Almofala foi em tempos terra de Mouros como o indica o significado do seu nome em árabe: ‘hoste ou arraial de Mouros’.

Nesses tempos longínquos vivia em Almofala uma jovem muito bela chamada Salúquia que a todos fascinava e trazia presos aos seus caprichos, em completa submissão.

Até que um dia um novo governador árabe jovem, bonito e altivo veio chefiar aquela região e a todos pediu obediência completa na organização da defesa na luta contra os cristãos. Todos baixaram as cabeças, excepto Salúquia que, habituada a não obedecer e a ser obedecida, lhe perguntou se ela também teria de obedecer. O governador inteirando-se do estranho poder de Salúquia, disse-lhe que se não obedecesse seria castigada. Desafiadora, Salúquia disse que se ele ousasse castigá-la seria amaldiçoado e, perante o ousado desafio, o governador mandou que lhe dessem seis vergastadas. Passou algum tempo, durante o qual as invasões cristãs não davam descanso ao governador que, de repente, começou a padecer de dores estranhas que nem os melhores físicos conseguiam curar. Era a maldição de Salúquia que começava a fazer efeito.

Os cristãos estavam agora já nos arredores de Almofala confrontando-se com os mouros. Salúquia que o castigo tinha amargurado andava pelos campos, vagueando sozinha. Foi então que encontrou um cristão velho e ferido que lhe pediu ajuda. Salúquia recusou porque iria contra as ordens do governador. Quando o cristão lhe perguntou se o governador era cruel, Salúquia surpreendeu-se a si própria ao dizer que era apenas justo. Nesse momento, surpreenderam-na o tom da sua voz e a emoção que sentiu. Foi então que o cristão lhe disse o que o seu Deus lhe tinha dito: apesar de ter amaldiçoado o governador Salúquia amava-o e, pelo seu lado, o governador também a amava e nunca a tinha esquecido. Se Salúquia o

ajudasse, o Deus dos cristãos também a ajudaria a reparar o mal que tinha feito com a sua maldição.

A pedido do referido, Salúquia levou-o a uma fonte próxima e verificou com espanto que as suas águas lhe saravam as feridas. Nesse momento, Salúquia e o cristão ouviram os passos de um cavalo que se aproximava: era o governador que quando os viu se apeou do cavalo. As dores fortes que sentia interromperam as suas primeiras recriminações. Salúquia deu-lhe a beber a água da fonte e começou a chorar, dizendo-lhe que era capaz de dar a vida por ele. O governador, curado das suas dores, abraçou-a e disse-lhe que a amava desde o primeiro momento que a tinha visto, mas o orgulho de ambos os tinha afastado.

O cristão desapareceu e Salúquia e o governador viveram felizes para sempre. Mais tarde, quando aquelas terras foram conquistadas pelos cristãos, foram ambos baptizados. As águas de Almofala continuam ainda hoje, diz o povo, a manter os seus incríveis poderes curativos.¹⁵

LENDA DO ÁLAMO

A lenda da árvore álamo sobre a origem do nome Almofala está presente no imaginário das populações da região de Caldas da Rainha e Alcobaça:

“Há nesta aldeia uma árvore (álamo) onde eram justiciados os criminosos daquela região.

Um dia, quando o carrasco se preparava para dar início a mais uma execução, ouviu uma voz sair da própria árvore e, admirado, teve a seguinte exclamação: ALAMO, FALA.

E a árvore falou...e disse o nome verdadeiro culpado e assim salvou um inocente.... Da junção daquelas palavras surgiria Almofala.” (Marques, 1994, p. 94)

LENDA DA TORRE DAS ÁGUIAS – ALMOFALA, FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

"Em tempos a Torre era habitada por um fidalgo, governador da zona. Um dia quando caçava nas arribas do rio Águeda, foi surpreendido por uma patrulha mourisca. Após longa e rija peleja, o jovem fidalgo encontrou a morte. Embora ferido, um dos seus servos conseguiu fugir e, após dolorosa correria, chegou junto da torre e avisou a esposa.

Como era seu hábito, quando se ausentava, o fidalgo deixava a torre fechada de tal maneira que só ele conseguia abrir. Desesperada, a pobre viúva viu os inimigos a aproximarem-se em rápida cavalgada. Num rasgo de desespero e fé, pediu a Santa Maria de Aguiar para a livrar dos muçulmanos, dizendo cheia de coragem, preferir morrer a ser violada.

¹⁵ Retirado de: <http://lendasdeportugal.no.sapo.pt/distritos/guarda.htm> (consulta em 14 maio 2016)

Aproximando-se da beira da torre, atirou-se dos altos muros. Reza a lenda que a Virgem Maria ouviu as suas preces e o milagre realizou-se, aparecendo um cavalo alado que apanhou a desditosa senhora e a colocou em segurança. Como sina de agradecimento, doou a Santa Maria de Aguiar todos os seus bens. Quanto ao chefe mouro, ao presenciar o milagre converteu-se ao cristianismo.”¹⁶

Ao analisarmos as lendas cristãs os árabes são sempre o outro e o vencido, nas lendas árabes são sempre os vencedores, a História tem os mesmos protagonistas, mas a versão é diferente. Contudo é de relevar a importância destes contos e lendas que relatam, de uma forma ou de outra, as vivências desta época e transportam através da cultura popular para a atualidade.

Como nos afirma Adalberto Alves, “as incontáveis lendas de mouros e de mouras, que o nosso povo guardou no baú precioso da memória colectiva, espelham bem a grande fascinação que os árabes exerceram sobre o imaginário português. Por detrás desse fascínio lendário, está bem de ver, escondem-se, não raro, genuínas ocorrências”. (Alves, 2015, p. 3)

¹⁶ Retirado de: <http://cardoso.com.sapo.pt/Figueira/Lendas.html> (consulta em 14 maio 2016)

METODOLOGIA

“Se queremos beneficiar de uma cultura mais rica, rica no contraste dos valores, temos que reconhecer toda a gama do potencial humano, e urdir uma ordem social menos arbitrária, em que a diversidade dos dons humanos encontre lugar apropriado.”

Margaret Mead

A metodologia usada neste projeto cultural, Almofofala(s) Acampamento(s) de Cultura Itinerante (PA-ACI'19), segue as linhas de orientação de uma candidatura ao programa de financiamento pontual da Direção Geral das Artes (DGArtes) do Ministério da Cultura.

Seguindo essas orientações, dividimos o projeto nas seguintes categorias: programação e curadoria; estratégia de comunicação; recursos humanos; patrocínios e parcerias; produção; orçamento e calendário.

No que se refere à programação e curadoria apresentamos uma breve descrição/sinopse, onde fazemos o enquadramento e o posicionamento do projeto e traçamos os objetivos, tendo em conta a adequação dos mesmos às prioridades estratégicas do Ministério da Cultura e explicitamos as atividades a desenvolver.

Exibimos, de seguida, o programa cultural com os artistas escolhidos para cada um dos oito acampamentos, fazendo uma breve apresentação de cada um deles. A título informativo e por se tratar de um projeto regional, inserimos um conjunto de sugestões com alguns dos locais culturais mais emblemáticos de arte, de paisagens, de património histórico e de rotas culturais e turísticas existentes em cada um dos concelhos, bem como, sugestões de alojamento e restauração.

De forma a garantir uma diminuição da pegada ecológica, apresentamos plano ecológico para o projeto, com medidas 'verdes' e boas práticas ambientais.

A comunicação é apresentada através da descrição dos públicos expectáveis, da descrição da estratégia de comunicação, do plano de meios, dos materiais gráficos, das ferramentas digitais, das parcerias específicas de comunicação e da assessoria de imprensa. De acordo com a ferramenta de gestão Análise SWOT, patentaremos as forças, as fraquezas, as ameaças e as oportunidades que poderão surgir ao longo do projeto. No ponto do *Briefing* de *Design* Gráfico reunimos os elementos que consideramos importantes para o trabalho gráfico a desenvolver.

Os recursos humanos necessários à realização do PA-ACI'19 são apresentados num organograma, que explicita a equipa de direção, a equipa artística e a equipa técnica e de montagem.

No que respeita à produção é exposto um conjunto de ideias sobre a dinâmica cultural e estrutural dos acampamentos e é apresentado um desenho de base para implementar em cada acampamento.

Mencionamos o suporte financeiro para a elaboração do PA-ACI'19 com as principais parcerias e meios de financiamento necessários à execução do projeto.

Será mostrado um orçamento detalhado com as despesas e receitas, garantindo a sustentabilidade financeira do PA-ACI'19.

Finalmente, apresentaremos um calendário detalhado com as etapas principais de programação das atividades do projeto cultural.

Em anexo a este documento, é apresentado um rascunho para um dossier de patrocinadores, a entregar a parceiros identificados e que possam cofinanciar o projeto.

I – PROGRAMAÇÃO E CURADORIA

“A arte de programar consiste na arte de dominar toda a complexidade.”

Dijkstra

Programar é idealizar e ordenar as ideias no âmbito de um projeto. Neste capítulo descreveremos as linhas gerais da programação do PA-ACI'19.

Curadoria é “seleccionar informações, organizar, apresentar e evoluir” (Filho, s.d., p. 50), apresentamos, assim, as ideias ordenadas para que seja possível a implementação do projeto cultural.

SINOPSE DO PROJETO

Tendo por base o significado do topónimo Almofala (“s. do ár. Al-mohalla, o «acampamento militar» - albergue; exército ar.; aldeia; q. v. almaala, almaalá, almafala, Almofrela; almohala e almohela; cp. Almoçala”), há também quem defina arraial de mouros, hoste, ou espécie de tapete sobre o qual os mouros armavam assentos...), apresentamos as linhas gerais do **Projeto Almofala(s) – Acampamentos de Cultura Itinerante (PA – ACI'19)**.

Apresentamos aqui um programa cultural itinerante que circulará por todas as localidades com o nome de Almofala, formando um acampamento de atividades culturais, que vá ao encontro das populações locais, que atraia novos públicos numa tentativa de descentralização e democratização cultural. Dando primazia à liberdade de criação artística, à beleza e rebeldia contemporâneas, sem menosprezar as manifestações culturais populares.

Associamos o horizonte simbólico, a narrativa imaginária, de acampamentos ou arraiais militares, onde exércitos permaneciam algum tempo ao nomadismo contemporâneo, às migrações forçadas e o consumo turístico, oferecendo uma programação cultural que vá ao encontro de públicos diferenciados, amantes da natureza, do “puro”, do genuíno e que abracem e valorizem a vivência cultural dos lugares.

A programação aposta no encontro de culturas e as atividades estarão delimitadas ao acampamento, que será constituído por um conjunto de tendas para alojar os eventos.

Os acampamentos serão idênticos em todas as localidades e a programação foi pensada para ter impacto não só a nível local, mas também regional, nacional e até internacional. Os concertos, as danças e outras manifestações artísticas devem valorizar as tradições, a herança cultura árabe e desenvolver relações entre o passado e a contemporaneidade.

O projeto Almofala(s) – Acampamentos de Cultura Itinerante tem como missão estabelecer pontes culturais emergentes entre as Almofala(s), com a firme vontade de as tornar ao mesmo tempo “o viajante e a viagem”.

ENQUADRAMENTO DO PROJETO

A(s) Almofala(s) situam-se em território continental, a Norte do Rio Tejo, pertencem aos distritos de Viseu, Leiria, Porto, Guarda e Castelo Branco e aos concelhos de Castro Daire, Tondela, Felgueiras, Vila de Rei, Figueiró dos Vinhos, Figueira de Castelo Rodrigo, Caldas da Rainha e Chamusca.

O projeto tem como palco as próprias localidades e estabelece como objetivo a montagem de acampamentos culturais em cada uma delas.

Dado o carácter itinerante da programação os acampamentos culturais decorrerão ao longo de dos oito primeiros dias do mês de agosto. Tendo em conta as especificidades culturais de cada Almofala, as atividades culturais não são feitas em simultâneo, de forma a haver partilha e intercâmbio entre os Almofalenses, mas também a promover a participação do público em todos os dias de programação.

O trajeto do acampamento cultural será realizado no seguinte sentido:



Acampamento cultural n.º 1: Almofala, Alvorninha, Caldas da Rainha

Acampamento cultural n.º 2: Almofala, Parreira e Chouto, Chamusca

Acampamento cultural n.º 3: Almofala, Vila de Rei

Acampamento cultural n.º 4: Almofala Figueiró-dos-Vinhos

Acampamento cultural n.º 5: Almofala, Tondela

Acampamento cultural n.º 6: Almofala, Penacova, Felgueiras

Acampamento cultural n.º 7: Almofala, Castro Daire

Acampamento cultural n.º 8: Almofala Figueira de Castelo Rodrigo

Mapa 5. Trajeto dos acampamentos culturais

O desenho deste programa cultural analisou alguns casos-estudo de eventos culturais portugueses, como o *Festival Boom*, Idanha-a-Nova; o *Ecofestival Salva a Terra*, Salvaterra do Extremo; eventos culturais organizados pela associação *PédeXumbo* (*Festival Andanças*, *Entrudanças*, *DPAGDP*, entre outros); o *Festival Itinerante de Cultura Tradicional L Burro I L Gaitero*, Miranda do Douro e o *Festival Islâmico* de Mértola.

Do *Festival Boom* e do *Salva a terra* registámos as boas-práticas do conceito, das infraestruturas e dos espaços onde são realizados os festivais. Inspirador para o nosso projeto é também o ambiente e as características particulares do público que os experiencia.

Do *Festival Andanças* importa registar os seus quatro pilares: a dança e a música; a relação com a comunidade e desenvolvimento local; a sustentabilidade (ética e estética) e boas práticas ambientais; e o voluntariado.

Como o *Festival Itinerante de Cultura Tradicional L Burro I L Gaitero* tem como «dupla missão: mostrar o melhor do Planalto Mirandês e quebrar, ao mesmo tempo, o estereótipo de uma cultura parada no tempo» que eles provam ao dizer que é uma cultura em transformação que é estimulada com atividades criativas e de qualidade, consideramos, portanto, que é um exemplo para a(s) Almofala(s). É de referenciar a importância do burro, espécie que extrema importância nas sociedades e vivências islâmicas tradicionais.

O *Festival Islâmico de Mértola* é um exemplo único de valorização da herança e da cultura islâmica, cruzando o que é português com a cultura do outro lado do mediterrânico e do mundo.

O programa cultural que nos propomos realizar tem uma estrutura idêntica em cada um dos acampamentos. O nome é comum, a imagem e a marca também e as atividades têm por base os mesmos conceitos, embora os protagonistas mudem, para dar palco a um maior número de artistas e intérpretes culturais.

Cada acampamento tem a duração de uma noite. O público tem assim a oportunidade de experienciar todos os eventos culturais, de degustar refeições e pernoitar nas tendas disponíveis.

As manifestações culturais são apresentadas através de concertos, teatro e performances contemporâneas alicerçadas em tradições. As nossas escolhas baseiam-se em artistas que, à sua maneira, herdaram a essência da música portuguesa de origem ancestral, árabe, celta, flamenca, africana, brasileira e de outros povos que passaram pelo nosso país, que derivam de um processo de miscigenação continuado ao longo dos séculos e que se abrem a novas influências contemporâneas. Continuam a dar vida a instrumentos musicais como o adufe, a gaita-de-foles, o alaúde, a tarota, gralla, corno, timbalão, crócalos, entre outros.

De forma a garantir uma maior proximidade entre a comunidade, os artistas e os programadores culturais, num futuro evento, aceitaremos propostas de programação artística mediante um concurso feito especificamente para o efeito.

POSICIONAMENTO DO PROJETO

O PA-ACI'19 evidencia alguns fatores de diferenciação nomeadamente ao nível da envolvimento territorial, da originalidade e do pioneirismo da itinerância cultural em aldeias com o mesmo nome.

A existência destas localidades com o mesmo topónimo, com o mesmo significado e que outrora eram locais de acampamento militar temporário dão suporte a este projeto. Como já foi afirmado por vários autores, os árabes chamavam as coisas pelos seus nomes, daí podemos confiar no seu significado e contextualização histórica.

O palco da programação será nas aldeias, territórios praticamente desconhecidos, algumas com paisagens em «estado puro», com lendas e mistérios para desvendar e com todos os requisitos para satisfazer os cinco sentidos, falamos de cheiros das plantas aromáticas e das flores, dos sabores da terra e produzidos pelas mãos de quem herdou o saber tradicional, do tocar na natureza, do ouvir os sons dos animais selvagens e domésticos, de encher a alma com a beleza do olhar.

A abrangência territorial passa por oito concelhos, cinco distritos e cerca de 1 000km de caminhos para percorrer.

A cultura itinerante/nómada desde sempre acompanhou o homem por isso, este projeto apresenta-se como único e pioneiro no nosso país, cujo objetivo é fazer “circular” uma programação cultural por as várias Almofoala(s), à semelhança da tradição nómada trovadoresca, assumindo-se como um programa abrangente que vai ao encontro das culturas ancestrais e as cruze com a cultura contemporânea que possa atualizar a cultura tradicional, garantindo a sua sustentabilidade.

Pretendemos montar um acampamento com tendas, com uma construção e um *design* baseado nas tendas árabes da Idade Média e oferecer experiências culturais.

Estabeleceremos um compromisso como a redução da pegada ecológica, na utilização de materiais amigos do ambiente, tanto nas infraestruturas como nos utensílios quotidianos.

Hoje em dia assistimos a inúmeros festivais e acontecimentos culturais que dão um valor acrescentado ao mundo rural, às tradições e à preservação dos ecossistemas, o nosso projeto pretende também inserir-se nessa linha programática e partilhar os mesmos valores artísticos e curatoriais do gosto pelas tradições e pela Natureza.

Esperamos que este projeto possa contribuir para a visibilidade e desenvolvimento sociocultural e económico das Almofoala(s).

OBJETIVOS

Os objetivos que pretendemos atingir com o PA-ACI'19 são os seguintes:

1. Promover as localidades, aldeias esquecidas no tempo e no espaço

- Valorizar as paisagens e as pessoas que lá habitam
- Dinamizar o turismo cultural e o ecoturismo
- Realizar atividades culturais nos territórios
- Divulgar as localidades junto de operadores turísticos regionais e nacionais
- Valorizar os recursos endógenos
- Dinamizar campanhas de sensibilização de preservação da natureza, como recurso fundamental para o nosso sucesso
- Criar uma rota e uma rede de Almofalas e Almofalenses
- Organizar encontros entre Almofalenses
- Transmitir o legado cultural das Almofala(s) às gerações futuras, garantindo a sua sustentabilidade
- Utilizar as plataformas digitais para registar e assim perpetuar a memória
- Editar livros e e-books

2. Valorizar o património material e imaterial das Almofala(s)

- Incentivar ao restauro e preservação do património por parte das autarquias e empresas privadas
- Investir num programa cultural que promova a dinamização social e cultural das aldeias, mantendo sempre uma relação com as tradições, memória e festividades locais

3. Combater a desertificação no interior do país

- Atrair novos públicos
- Promover o investimento público e privado
- Garantir alguma empregabilidade de população jovem

4. Fomentar a interculturalidade, a inclusão social e intercâmbio cultural

- Dinamizar uma cultura de experiências
- Apresentar eventos multidisciplinares, transgeracionais e interculturais

5. Descentralizar e democratizar a cultura

- Garantir a igualdade de oportunidades de acesso às atividades culturais
- Levar ao interior do país e aos meios rurais dinâmicas de enriquecimento cultural

6. Divulgar a criação artística de artistas emergentes

- Dar a conhecer artistas que inovem por uso de materiais amigos do ambiente, que se inspirem nas tradições e herança cultural
- Criar, dinamizar e organizar atividades culturais, sociais, recreativas e de convívio.

Consideramos que a cultura e as atividades culturais são fundamentais para o 'enriquecimento' e valorização de um lugar, movimentam pessoas de todas as idades e contribuem para o seu bem-estar físico e emocional.

EXPLICITAÇÃO DAS ATIVIDADES A DESENVOLVER

Os participantes dos Acampamentos terão ao seu dispor um conjunto de atividades possíveis de realizar durante o dia nas delimitações das Almofala(s). Essas atividades múltiplas, podem ser de carácter lúdico, desportivo e cultural, como visitas a museus, participação em atividades náuticas ou caminhadas por trilhos rurais.

À noite as atividades decorrerão no interior do recinto do Acampamento. Está programado um "souk", mercado rua típico dos países do norte de África, onde estarão à venda produtos alimentares e artesanato. O "souk" é ainda dinamizado com grupos de *performances* de rua, música e dança. No centro do recinto, um palco onde serão decorrerão os concertos, os espetáculos de teatro e de dança.

Cada acampamento terá uma estrutura de programação idêntica. Pelas 19:00 horas, uma apresentação do Grupo de Teatro Viv'Arte que fará uma recriação da época medieval em especial da relação entre os cristãos e muçulmanos, abrirá os espetáculos no palco principal. Prosseguirão as atividades no resto do recinto, que dinamizarão os jantares. Pelas 21:00 horas atuarão grupos musicais ou de dança, de origem local e/ou regional e um outro de âmbito nacional. Em todos os Acampamentos são programados artistas de origem árabe, provenientes de países do Norte de África, Médio Oriente e outros de países europeus, mas com ligação a países muçulmanos. No final da noite, pela madrugada dentro, apresentaremos um conjunto de Dj's que aliem a contemporaneidade da música eletrónica às músicas e instrumentos tradicionais.

O Acampamento terá uma zona própria para pernoitar, com uma lotação de 200 pessoas. Para o público interessado em dormir no Acampamento, será possível alugar tendas ou espaço para montar a sua própria tenda.

A organização investirá em materiais suficientes para a montagem de dois acampamentos em simultâneo, ou seja, os participantes poderão ficar no acampamento até ao meio-dia do dia seguinte, enquanto outro acampamento já estará montado para os receber na noite seguinte.

A organização disponibilizará ainda o transporte entre as várias Almofala(s) e beneficiará em descontos no preço dos bilhetes quem preencher os lugares das viaturas particulares.

ENQUADRAMENTO DO PROJETO E SUA ADEQUAÇÃO AOS OBJETIVOS E ÀS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

Apresentamos neste item as principais orientações estratégicas para o PA-ACI'19:

1. Inscrever e colocar as Almofala(s) no panorama cultural e artístico nacional, sendo um evento de cariz local e regional abraça as culturas do mundo e a herança histórico-cultural dos povos que passaram pelo nosso país.
2. Apostar na cultura como meio de desenvolvimento local, evitando a degradação e desaparecimento das Almofala(s).
3. Consolidar a importância de eventos culturais desta natureza para o fortalecimento das relações entre as autarquias e as populações locais, turistas e visitantes.
4. Articular a programação com os estabelecimentos de ensino básico, secundário e universitário de forma a fomentar a participação e estimular a criatividade dos mais jovens, dando oportunidade de apresentar a suas ideias, projetos e trabalhos no decorrer do Acampamento.
5. Assumir o papel de um projeto agregador das tradições com as linguagens culturais, sociais e tecnológicas da atualidade.
6. Garantir oportunidades aos artistas emergentes de mostrar e apresentar os seus trabalhos, tendo nos Acampamento(s) espaço e tempo para discussão e avaliação dos mesmos por parte do público.
7. Promover a abertura e diálogo entre culturas, religiões e raças, dando valor acrescentado às suas manifestações artísticas e culturais.
8. Dotar os Acampamento(s) de meios de sustentabilidade económica, ecológica e social.

A nossa missão será a cooperação cultural entre as Almofala(s) e os territórios envolventes promovendo a sua qualificação e desenvolvimento, para que possam ser (re)conhecidas, valorizadas inseridas no panorama cultural de referência nacional e internacional.

PROGRAMA

Tendo em conta os objetivos e a missão que assumimos para o PA-ACI'19, escolhemos um conjunto de atores culturais que a nosso ver abraçam o panorama cultural contemporâneo de mãos dadas com as heranças culturais do passado, acreditando que a cultura unifica, dignifica e aproxima os povos.

A diversidade cultural constituirá a chave para o nosso projeto, por isso apresentamos artistas estrangeiros oriundos de países de maioria muçulmana, já conhecidos do público português, que nos trarão os sons e danças do lado de lá, mostrarão, certamente, que há mais coisas que nos unem do que as que nos separam. De cá apresentamos grupos que transportam para o presente o melhor da música tradicional portuguesa.

ARTISTAS

Grupo Itinerante que acompanhará todo o percurso do Projeto Almofoala(s), animando o 'souk' e atuando no início de cada acampamento cultural.

COMPANHIA DE TEATRO VIV'ARTE



Imagem 10. Companhia de Teatro Viv'Arte (grupo de artistas)

Este grupo de Teatro faz e vive Teatro Vivo, ou seja, alia o Teatro à Recriação da História, investindo num conceito de Teatro de Rua. Interpreta as diferentes épocas da História.

Tem por objeto social “promover a prática de teatro e expressão dramática, além de outras atividades culturais”.

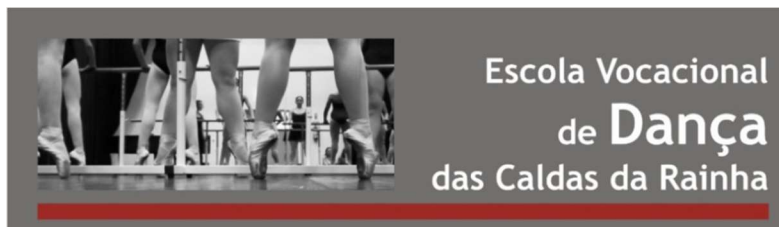
“A associação na realização do seu objeto leva a efeito a divulgação e promoção cultural e artística, das artes da recriação histórica, do património material e imaterial, das artes performativas e cénicas, da educação artística e formação na área das artes do espetáculo e da recriação histórica e na cooperação e diálogo intercultural e artístico através de intercâmbios nacionais e internacionais”.

<http://www.teatro-vivarte.org/adn.html>

DIA 1 - ALMOFALA (ALVORNINHA, CALDAS DA RAINHA)

ESCOLA DE VOCACIONAL DE DANÇA – CALDAS DA RAINHA

Espectáculo de Dança no restaurante do CCC de Caldas da Rainha, no final do almoço.



“A importância que a EVDCR tem tido no desenvolvimento local, na dinamização cultural e descentralização desta área artística pode, após análise do todo o trabalho desenvolvido, considerar-se muito significativa, na vida e cultura desta cidade.”

<http://evdcr.weebly.com/histoacuteria.html>

Consideramos que a dança oriental e de tradição árabe poderá ser um desafio para os professores e alunos desta escola e o evento será uma oportunidade de apresentação à comunidade e aos participantes do Projeto Almofoala(s).

ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 1

21:00 – ELSA SHAMS (Portugal)



Imagem 11. Elsa Shams (Bailarina)

Elsa Shams é professora de Dança Oriental e Criadora de espetáculos e eventos, mora em Linda-a-Velha. Colabora ou colaborou com: CCLAV - Centro Comunitário de Linda-a-Velha; DANZAS SIN FRONTERAS; Festival Andanças (Oficial); Estúdio Vanda de Melo - Movimento em Consciência; Companhia de Teatro Viv'Arte - Laboratório de Recriação Histórica; Instituto Superior de Agronomia; Jardim Botânico da Ajuda - educação e ciência.

<https://www.facebook.com/elsa.shams/>

22:00H – MELECH MACHEYA (Portugal)



Imagem 12. Melech Macheya (grupo de músicos)

Os **Melech Mechaya** são hoje apontados como a primeira e mais proeminente banda de música Klezmer em Portugal. A sonoridade do grupo de Lisboa e Almada inspira-se ainda nas músicas portuguesa, balcânica e árabe, e Salvatore Esposito, da revista italiana BlogFolk, considerou-os “um dos casos mais interessantes da cena musical portuguesa”.

<http://melechmechaya.com/conhecer/>

23:00H – NOURA MINT SEYMALI (Mauritânia)



Imagem 13. Noura Mint Seymali (grupo de músicos)

Noura Mint Seymali é uma estrela muito amada no seu país e o seu grupo musical é um dos principais emissários musicais da Mauritânia. O seu estilo musical nasceu de uma linha prominente de *griot* mourisco (cantores, poetas e músicos de louvor da África Ocidental). Noura começou a sua carreira aos 13 anos como vocalista de apoio à madrastra, a lendária Dimi Mint Abba. Desde criança que foi treinada nas técnicas instrumental e vocal pela sua avó, Mounina, nesta altura já dominava o *ardine*, uma harpa reservada apenas para mulheres, tocando e cantando em casamentos com a família. O pai de Noura, Seymali Ould Ahmed Vall, foi professor e uma era figura seminal na música mauritana, criou o primeiro sistema para a notação melódica majestosa e compôs muitas obras popularizadas pela sua esposa Dimi. Provocou instintos de composição na filha, Noura, e encorajou-a nas suas primeiras experiências com a música de fusão. O seu trabalho artístico é fruto desta cultura musical rica e transitiva, onde os sons do outro lado do Sahara, do Magreb e da África Ocidental se unem, Noura atualmente impulsiona o legado como uma das jovens artistas mais aventureiras da Mauritânia.

<http://www.nouramintseymali.com/about/>

00:30 DJ RIDE (Caldas da Rainha)



Imagem 14. Ride (DJ e artista musical)

Conhecido DJ natural das Caldas da Rainha com prémios e títulos de campeão mundial como Beatbombers (com Stereossauro), raspador avantgardista, DJ, designer de som e produtor, o **DJ Ride** é uma parte inerente da cena e uma referência na música urbana. O seu nome representa qualidade, talento e inovação sem ignorar uma única faceta do DJ, seja em lançamentos de discos, shows de clubes, batalhas ou gravação. As suas habilidades e musicalidade são fortes, é sempre difícil rastrear os movimentos rápidos, mas ao mesmo tempo é tão fácil de ver a magia que ele coloca em tudo o que ele toca.

<http://www.djride.com/>

DIA 2 - ALMOFALA (CHOUTO E PARREIRA, CHAMUSCA)

ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 2

21:00 – L'OUROBOROS – Compagnie Entr'act (França)



Imagem 15. L'Ouroboros (grupo cénico)

Os **L' Ouroboros** são parte dos espetáculos emblemáticos da companhia francesa Compagnie Entr'Act, são os mais solicitados para espetáculos em Portugal, Áustria, Marrocos, Bélgica, Espanha e Alemanha. Fazem demonstrações inspiradas na ciência esotérica da Idade Média, nos seus medos, nas suas dúvidas e nos seus sonhos. Apresentam espetáculos de malabarismos e acrobacia em movimento associados à música.

http://www.anno-1280.de/anno_1280/obj/anno2015/entractOuroboros_info.pdf

22:00 – SEGUE-ME À CAPELA (Portugal)



Imagem 16. Segue-me à Capela (grupo musical)

O grupo **Segue-me à Capela** trabalha uma perspetiva da música tradicional portuguesa construída a partir da voz. E se por voz se pretende dizer canto, pretende-se, também, que a voz seja o instrumento de construção de ambientes sonoros do trabalho, da romaria, da folia.

O repertório é constituído por cantares tradicionais recolhidos por Michel Giacometti, José Alberto Sardinha e GEFAC. Reproduzem-se os arranjos vocais registados nas recolhas – umas vezes. Outras vezes esses arranjos são acrescentados das linhas melódicas, das harmonias que a herança musical não enjeita.

Os instrumentos do grupo são as vozes. Foi precisamente o fascínio pelo mais ancestral instrumento musical que motivou o surgimento deste projeto de recriação da música tradicional portuguesa. Os instrumentos – sobretudo de percussão - e os elementos cénicos utilizados nos espetáculos servem o papel condutor da voz, reforçando os climas gerados a partir do canto.

Todos os instrumentos de percussão utilizados pertencem à cultura popular portuguesa, assumindo especial protagonismo o adufe, instrumento tradicional feminino da Beira Baixa.

<https://www.facebook.com/SegueMeACapela>

23:00H – CRIATURA (Portugal)



Imagem 17. Criatura (grupo de artistas)

Fruto de uma odisséia entusiasta de quase dois anos de trabalho, a **Criatura** começou por ser o projeto pessoal de um único músico. Mas ao ganhar vida transformou-se naquela que muito provavelmente será uma das mais surpreendentes bandas de reinvenção da música tradicional portuguesa em Portugal dos últimos 20 anos.

Em 2013, e com apenas 21 anos, Edgar Valente iniciou uma residência artística em Serpa, Alentejo, empenhado em explorar as diversas manifestações culturais e musicais portuguesas – materiais ou imateriais, físicas ou intangíveis, evidentes ou imaginárias.

Com a evolução do trabalho e o amor por cada nova descoberta propiciada pelo contacto direto com cultores musicais vivos de norte a sul do país, surgiu naturalmente o apelo à fundação de uma banda que pudesse transmitir fielmente todas as nuances de uma nova música orgânica e pulsante de vida. No final, são 11 músicos e uma mão cheia de outros criativos, irmanados numa consciência onde a busca pelo consenso das mais diferentes perspetivas é a chave para a verdade.

Mas a Criatura não é apenas uma banda. A congregação de ideias e ideologias, saberes antigos e sabores do futuro, gerações diferentes e sensibilidades diversas, deixa-nos a sensação de que também um novo movimento está a nascer.

<https://www.facebook.com/Criatura.pt/>

00:30H – FNAÏRE (Marrocos)



Imagem 18. Fnaïre (grupo de músicos)

FNAÏRE é um trio marroquino de Marrakech. O grupo é composto por MC Achraf (escritor e rapper), Mc KHALIFA (também escritor e rapper) e Mouhssine (autor, compositor). Transportam uma paixão extraordinária para o público marroquino e para o público do resto do mundo, são muitas vezes comparados ao grupo lendário Nass El Ghiwane. Os 3 artistas conseguem captar a essência do espírito Marrakchi injetando no seu rap, naturalmente tingido, as melodias do património "TOURATE", dando origem a um novo estilo de música o "TAKLIDI RAP". São pioneiros em aliar a música RAP ao património marroquino.

<http://www.fnairemusic.com/>

DIA 3 – ALMOFALA (VILA DE REI)

ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 3

21:00H – GRUPO FOLCLÓRICO DA FUNDADA (Vila de Rei)



Imagem 19. Emblema do Rancho Folclórico da Fundada

O **Rancho Folclórico da Fundada** iniciou as suas atividades no ano de 1985.

Organizado por um grupo de jovens que se dedicavam ao teatro, resolveram lançar mãos a um trabalho de recolha de danças e cantares junto dos idosos da sua terra, este rancho começou por divulgar o seu folclore em vários festejos de Verão na área do Concelho de que faz parte (Vila de Rei) e em concelhos limítrofes.

Está inserido na Zona do Pinhal Interior Sul e Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras) e é membro da Associação de Defesa do Folclore da mesma região. Representa o folclore da Beira-Baixa com algumas influências do Ribatejo e Alto Alentejo devido a deslocações sazonais para trabalhos agrícolas nessas regiões.

Os seus trajes representam a maneira de vestir das gentes humildes do campo nos fins do século XIX, princípios do século XX, sendo alguns trajes de trabalho ou semaneiros, e outros, trajes domingueiros.”

<http://cm-viladerej.pt/index.php/es/viver/educacao/apresentacao/125-viver/cultura/associacoes/397-rancho-folclorico-da-fundada>

22:00H – SEBASTIÃO ANTUNES & QUADRILHA (Portugal)



Imagem 20. Sebastião Antunes e Quadrilha (grupo de músicos)

A música da **Quadrilha** tem base em formas simples, tão simples quanto os motivos das suas canções. O modo descritivo expresso nas suas letras remete cada verso para uma parte da história que está a ser contada/cantada. Em alguns casos, como alguém já referiu, faz até lembrar o estilo de Miguel Torga. No entanto, a maneira como o demonstram revela um apego à alma e está repleta de sentimentos: os homens do mar e as suas crenças, as gentes da terra e as suas lendas, as histórias contadas à lareira, as moças brejeiras, as sortes da lua, os encantos da noite. São algumas das muitas razões que levam estes amantes da música popular portuguesa a fazer a festa onde quer que sejam chamados.

<http://www.sebastiaoantunes.com/>

23:00H – ACID ARAB (Paris, França)



Imagem 21. Acid Arab (grupo de músicos)

ACID ARAB é um grupo francês de música eletrónica, fascinados pela música oriental e pelos seus códigos, como as estruturas rítmicas complexas (binárias e ternárias que se sobrepõem). Tentam conciliar ao estilo de música *house* das discotecas ocidentais à música oriental, mais concretamente ao estilo *dabke*. A ponte é o *acid house*, música de transe que se associa com grande naturalidade à música popular e tradicional que se ouve no Norte de África e Médio Oriente. (FMM Sines)

O ACID ARAB é constituído por: Guido Minisky e Hervé Carvalho e Pierrot Casanova e Nicolas Borne e Kenzy Bourras (teclados).

<https://www.facebook.com/acidarab/>

00:30H – DJ a definir

DIA 4 – ALMOFALA (AGUDA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 4

21:00H – ADUFEIRAS DA CASA DO POVO DO PAÚL (Covilhã, Portugal)



Imagem 22. Adufeiras da Casa do Povo do Paúl (grupo de artistas)

Mostrando que o Adufe é ainda um instrumento vivo, as **Adufeiras da Casa do Povo do Paúl** têm vindo a desenvolver um trabalho de recolha de lengalengas, adágios populares, orações e canções de todo o ano que, misturadas com os sons dos adufes, peneiras e pedrinhas, nos remetem para um jogo rítmico e para novas musicalidades das palavras.

Este trabalho etnográfico surge da reinterpretação dos cantares das gentes ligadas ao campo, às festas e romarias de onde saem novas linhas melódicas e sobressaem os sons da tradição, originalidade e descontração, sem perder o sabor ancestral das versões originais. (Bons sons 2016)

<https://www.facebook.com/CasaDoPovoDoPaul/>

22:00H – SELAM (Baltazar Molina, Ricardo Brito e Marc Planells) (Portugal)



Imagem 23. Selam (grupo de músicos)

O **SELAM** é grupo de músicas do mundo com influências da cultura Islâmica.

A essência da música e cultura de origem Muçulmana deriva de um processo de miscigenação continuada ao longo dos séculos, onde a cultura muçulmana fosse misturando as tradições de diferentes povos, enriquecendo-os com a sua beleza artística.

A fusão de estas civilizações com a cultura do Islão dá origem a uma evolução cultural sem precedentes no Al-Andaluz, Pérsia, Índia, Afeganistão, Turquia, Azerbaijão, entre outros. Fazem uso de instrumentos originais como: o Robab, Tambur o Saz, Oud, Zarp, Tar o Daf e outros, interpretando a música de diferentes regiões do nosso globo com influências da cultura Islâmica.

Cada uma de elas tão *sui generis* mas com o mesmo denominador comum, a subtileza e ornamentação que o sistema musico-cultural islâmico aperfeiçoou.

<https://www.facebook.com/events/590931534273445>

23:00H – HASSAN EL GADIRI & TRANCE MISSION (Marrocos)



Imagem 24. Hassan El Gadiri & Trance Mission (grupo de artistas)

Com origens na África subsariana, o gnawa é um género híbrido entre expressão musical, rito local da religião islâmica e prática terapêutica. Levada por escravos para Marrocos há cerca de quatro séculos, é um estilo musical em que, à semelhança por exemplo da tarantela em Itália, o estado de transe que provoca tem um efeito tão libertador que lhe são atribuídas propriedades curativas. No grupo **Trance Mission**, dança-se ao som de um gnawa especial, fundido com jazz de derivações free e riffs de afrobeat. Criado pelo saxofonista belga Grégoire Tirtiaux, já não é um projeto de gnawa tradicional, mas continua a ser gnawa verdadeiro, não fosse a sua estrela nesta formação o mestre Hassan “El Gadiri” Zgarhi, originário de Marraquexe. O grupo é formado por nove elementos: três norte-africanos, a quem cabe o canto e a percussão hipnótica da “qarqaba”, e seis europeus (incluindo o baterista português João Lobo), que constituem o motor jazz da orquestra. Tanto uns como outros são experientes improvisadores e provam que é um encontro em que todos se deixam levar para os mais elevados graus de liberdade que cada um dos seus géneros representam. (FMM Sines 2013)

<http://www.zedosbois.org/events/hassan-el-gadiri-trance-mission/>

00:30 – DJ a definir

DIA 5 - ALMOFALA (S. JOÃO DO MONTE, TONDELA)

ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 5

20:00h – ACERT (Trigo Limpo) (Tondela, Portugal)



Imagem 25. Trigo Limpo (grupo de teatro)

O grupo de teatro Trigo Limpo já conta com 30 Anos de Pesquisa, Produção e Animação Teatral.

Desde a sua formação, em 1976, tem vindo a afirmar-se como uma companhia teatral apostada na descoberta de interações entre as distintas linguagens artísticas e do espetáculo, como forma de potenciar uma intervenção teatral experimental, consequente, criativa e socialmente integrada numa intervenção cultural comunitária.

<http://www.acert.pt/trigolimpo/>

21:00H – TOQUES DE CARAMULO (Portugal)



Imagem 26. Toques do Caramulo (grupo de músicos)

Os **Toques do Caramulo** reinventam-se continuamente, fazendo música nova das velhas cantigas e levando o público a surpreender-se com o repertório esquecido da Serra do Caramulo. Com amplo reconhecimento nacional e internacional, este é um espetáculo de forte energia musical e interação com o público, fazendo de cada concerto uma grande festa para todas as idades.

<http://www.dorfeu.pt/criacao/toquesdocaramulo>

22:00H – ADUF (Portugal)



Imagem 27. Aduf (grupo de artistas)

Com um espetáculo produzido com adufes gigantes – “Adufões” –, aliam uma enorme força cénica a um conceito aberto mas culturalmente situado. Este grupo de nove elementos: cinco percussionistas, guitarra, teclados, sopros e voz, desenvolve uma linguagem original que junta a contemporaneidade à força das expressões rítmicas oriundas do universo da música étnica. Um projeto de José Salgueiro e José Peixoto com a convidada especial, a cantora Basca, Maria Berasarte. (Bons Sons, 2014)

<http://www.bonssons.com/portfolio/aduf/>

23:00H NASSER SHAMMA (Iraque)



Imagem 28. Nasser Shamma (artista musical)

Naseer Shamma é o maior mestre de alaúde árabe da atualidade. Criador, investigador e professor encarna a tradição secular da música árabe de Bagdad combinando a tradição antiga com as suas próprias composições originais. É considerado um “guardião da cultura árabe”. Nasceu em Al-Kut, Iraque. Começou a tocar *oud* (alaude árabe) aos 14 anos e estudou no Conservatório de Música Árabe de Bagdad com grandes mestres do *oud* como As-Sharif Addin Muhyi, Jamil e Munir Bashir, Salman Shukr, e Ali Al-Imam al-Rauhi Jamash. No seu primeiro concerto na França em 1985 foi apelidado de Ziryab o jovem, referindo-se ao grande músico do Al Andalus. Naseer Shamma toca *oud* combinando métodos antigos com as suas próprias composições originais. É o único músico moderno que construiu um *oud* de oito cordas (em vez de seis), de acordo com um manuscrito do século IX do grande cientista, músico e filósofo do Islão Abu Nasr Al-Farabi. Naseer Shamma é considerado um "guardião da cultura" contemporâneo da herança musical árabe, tendo nos últimos anos aberto diversas escolas de música, denominadas Beit al-Oud al-Arabi (A Casa Árabe do Alaúde). Segundo Nasser, “a música pode quebrar barreiras e limitações ideológicas, dissolver a escuridão das mentes, mas também serve como um instrumento de resistência contra a injustiça”.

http://www.teatrosaoluiz.pt/catalogo/detalhes_produto.php?id=541

00:30h – DJ a definir

DIA 6 – ALMOFALA (PENACOVA, FELGUEIRAS)

ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 6

21:00H – RETIMBRAR (Portugal)



Imagem 29. Retimbrar (grupo de artistas)

Os **Retimbrar** são um coletivo musical do Porto com um trabalho de exploração de ritmos, canções e instrumentos tradicionais portugueses, que resulta num reportório misto de originais e reinterpretações. É fundamental para o grupo o desígnio de conhecer e dar a conhecer a herança popular e cultural portuguesa.

Retimbrar o que se faz é música para todos!

Atuam com liberdade para que o prazer se renove e a tradição não envelheça.

<https://www.facebook.com/retimbrar.pt/>

22:00H – XABIER DIAZ & ADUFEIRAS DE SALITRE (Galiza, Espanha)



Imagem 30. Xabier Diaz & Adufeiras de Salitre (grupo de músicos)

É um projeto que une um grupo de percussionistas e cantoras de música popular – as **Adufeiras de Salitre** – a Gutier Álvarez na sanfona e violino, Javier Álvarez no acordeão

diatónico e naturalmente Xabier Díaz, nome maior da música galega com profunda ligação a bandas como Berrogüetto, Nova Galega de Danza, ou ACadaCanto.

São humildes e poderosos ao mesmo tempo, usam adufes, pandeiretas, cunchas, pandeiras, dando origem a foliadas de grande dimensão.

<http://www.xabierdiaz.com/>

23:00H – AMINA ALAOUI (Marrocos)



Imagem 31. Amina Alaoui (artista musical)

Nasceu em Fez (Marrocos), em 1964, **Amina Alaoui** pertence a uma família profundamente conectada à tradição popular marroquina como intelectuais e profissionais dos meios de comunicação social.

A partir dos seis anos começou a estudar o canto árabe-andaluz, piano clássico, clássico, contemporâneo, marroquina e dança oriental. Os seus estudos aprofundaram-se com os grandes mestres do Conservatório de Rabat.

Publicou os seus primeiros poemas aos dez anos de idade, dedicou os seus estudos universitários à filologia e linguística (árabe, francês e espanhol).

O poder cativante e sensual de sua voz, o refinamento de sua ornamentação vocal ou a força dos poemas que ele escolhe com mímica extrema, convidam momentos privilegiados de musicalidade, convivência e tolerância, sabedoria e respeito pela diferença. Amina Alaoui oferece sua música como se fosse uma música apaixonada para a humanidade.

<http://www.estaciontierra.com/artistas/artista.php?id=68>

00:30 – DJ a definir

DIA 7 – ALMOFALA (CASTRO DAIRE)

12:00H – TEATRO MONTEMURO (Campo Benfeito, Castro Daire, Portugal)



Imagem 32 e 31.1 - Teatro regional de Montemuro (grupo de teatro)

Já passaram 20 anos desde que um grupo de jovens dava os primeiros passos no teatro.

Ainda hoje é na pequena aldeia de Campo Benfeito, perdida entre labirínticos caminhos e montes que serpenteiam a Serra do Montemuro, que a equipa de sete pessoas trabalha afincamente na criação de projetos inovadores.

Para além destas sete pessoas, cada novo projeto traz até Campo Benfeito colaboradores de todo o país e estrangeiro. Atores e atrizes, cenógrafos, dramaturgos, encenadores rumam até à aldeia com o entusiasmo de criar algo de diferente, algo singular.

Como companhia no meio rural, o **Teatro do Montemuro** é por obrigação, mas também por vocação, uma companhia itinerante, os “saltimbancos” do século 21, com uma grande aposta em grandes cenários, figurinos minuciosos, máscaras, adereços, música ao vivo.

Ao longo dos 16 anos de criações como companhia profissional de teatro, o grupo distingue-se pela autenticidade e originalidade dos seus textos, plástica, música e também pelo trabalho dos atores que assenta na verdade, na emoção, na alegria e na ficalidade levada à exaustão.

O Teatro do Montemuro é uma estrutura sólida que investe os seus recursos na criação de novos projetos artísticos, na formação, na circulação e internacionalização dos espetáculos, no Festival Altitudes e outras dinâmicas que de uma forma gradual permitam o crescimento da companhia sempre assente numa noção de sustentabilidade.

A sua atuação tem corrigido assimetrias culturais, levando ao público espetáculos executados com rigor, seriedade, profissionalismo, mas acessíveis a todos, desde um advogado a um lavrador.

<http://www.teatromontemuro.com/>

ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 7

21:00 – PAULITEIROS DE MIRANDA (Miranda do Douro, Portugal)



Imagem 33. Pauliteiros de Miranda (grupo de artistas)

À semelhança da maioria das aldeias do planalto Mirandês, teve Fonte de Aldeia desde tempos imemoriais um grupo de pauliteiros (aliás o primeiro registo escrito sobre este tipo de dança alude precisamente a Fonte de Aldeia) que dançava especialmente na festa de Santa Bárbara, (festa de dança), percorrendo as ruas da aldeia pedindo esmola para a referida festa, e na qual o grupo é o organizador (mordomo) da festa.

A partir de finais da década de 50 esta tradição deixou-se perder, vindo a ser recuperada em 1998 graças a um grupo de jovens orgulhosos da sua terra, tradição e cultura, determinados em aprender e mostrar ao mundo, esta dança tão característica das Terras de Miranda.

No grande êxito desta recuperação, esteve sempre a ACREFA, a associação cultural e recreativa da aldeia, à qual o grupo esteve sempre ligado.

Desde 2000 que o grupo se encontra ligado ao Galandum Galundaina, prestigiado grupo de música tradicional mirandesa, também ele constituído por filhos da terra. Desde o seu início, este grupo teve oportunidade de percorrer o país de norte a sul e ilhas.

Foi convidado varias vezes para programas televisivos. Enumeras idas à vizinha Espanha, bem como a França, Alemanha, Bélgica e Cuba.

<http://www.pauliteiros.com/ogrupos/>

22:00H – GALUNDUM GALUNDAINA (Miranda do Douro, Portugal)



Imagem 34. Galandum Galundaina (grupo de músicos)

Galandum Galundaina faz parte da genealogia de uma região com um património musical e etnográfico único, que durante muito tempo ficou esquecido. Ao longo dos últimos 20 anos o grupo contribuiu para o estudo, preservação e divulgação da identidade cultural das Terras de Miranda, Nordeste Transmontano. O seu trabalho de investigação e recolha, junto de pessoas mais velhas com conhecimentos rigorosos do legado musical da região, a par da formação académica na área da música, concretizou-se num sentido renovado no modo de entender as sonoridades que desde sempre conheceram. Com a sua música não procuram criar novos significados, mas antes descrever os lugares e a vida; encontrar as raízes que permitem que a cultura se desenvolva.

http://www.galandum.co.pt/?page_id=51

23:00H – DRISS EL MALOUMI (Marrocos)



Imagem 35. Driss El Maloumi (artista musical)

Driss El Maloumi é um dos mais talentosos tocadores do Oud (Alaúde árabe) do seu país e da sua geração, nasceu em Agadir, Marrocos, em 1970. A sua cultura literária e musical permite-lhe abordar muitos estilos musicais diferentes, graças à enorme destreza instrumental.

Assimilou os processos usados pelas tribos berberes na utilização dos alaúdes orientais e ocidentais, superando clichés académicos e étnicos. As suas apresentações, plenas de tristeza e inspiração, são preenchidas com ornamentos que evitam o narcisismo cénico. Toca alaúde com elegância e sinceridade, sem exibição inútil. As suas investigações dispersam-se pelos seus agrupamentos de pesquisa, em busca do colorido da música antiga e contemporânea, e pelo encontro com artistas internacionais como Jordi Savall e Hespèrion XXI (Espanha), Pierre Hamon (França), Keyvan Chemirani (Irão), Françoise Atlan (França), Omar Bachir (Irão), Carlo Rizzo (Itália) e Alla (Argélia) no âmbito da música antiga, tradicional e clássica, e Paolo Fresu (Itália), Claude Tchamitchian (Arménia), Alban Darche (França) e Xavi Maureta (Espanha) no jazz.

<https://www.facebook.com/DrissElMaloumi/>

00:30H – DJ a definir

DIA 8 - ALMOFALA (FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO)

ACAMPAMENTO CULTURAL N.º 8

21:00H – CÉSAR PRATA E ARIEL NINAS (“Cantos de cego”) (Galiza e Portugal)



Imagem 36. César Prata e Ariel Ninas (grupo de músicos)

Cantos de cego da Galiza e Portugal é um concerto temático “sobre uma personagem singular na cultura musical ibérica: o cego, que desde a Idade Média povoava o universo sonoro das feiras e romarias, contando e cantando histórias de crimes, romances e feitos históricos”, segundo os autores. Os dois músicos utilizam diversos instrumentos (sanfona, guitarra, braguesa, ‘guitalele’, harmónio, harmónica e percussões, etc.), cantam e tocam canções de cego. A sanfona, “instrumento de origem medieval e companheira certa dos cegos cantores”, ocupa um papel central neste concerto que junta canções galegas e portuguesas. O músico César Prata, residente em Trancoso, no distrito da Guarda, está associado a inúmeros discos como compositor, arranizador, criador, intérprete ou técnico dos quais se destacam “Chuchurumel”, “Assobio”, “Chukas” (encomenda do IGESPAR para o Parque Arqueológico do Vale do Côa) e “Ai!”. Está a desenvolver, desde julho de 2014 e em parceria com Suzete Marques, o projeto “Ouvir Ontem” (levantamento e tratamento do património imaterial do concelho de Pinhel, Guarda) e, em junho de 2015, apresentou o segundo disco de “Ai!, Lavra, boi, lavra”. O músico Ariel Ninas, residente em Santiago de Compostela (Espanha), foi fundador do grupo “Inflatable Buddha” e, nos últimos anos, toca em vários projetos de improvisação livre.

<https://beira.pt/portal/noticias/cultura/cesar-prata-ariel-ninas-apresentam-cantos-cego-na-guarda-belmonte/>

22:00H – STRELLA DO DIA (Portugal)



Imagem 37. Strella do Dia (grupo de artistas)

Os **Strella do Dia** nasceram no ano de 2000 e têm procurado, desde então, manifestar uma aliança entre os arcaicos pergaminhos da Europa Medieval e as linguagens musicais da atualidade. Herdando a antiga tradição nómada trovadoresca, os Strella do Dia marcam hoje a sua presença nos principais festivais de recriação histórica, não só em Portugal, mas viajando igualmente por toda a Europa. São atualmente um grupo de referência a nível internacional. Recorrendo a instrumentos da música antiga como a gaita-de-foles, tarota, gralla, corno, timbalão, crócalos, entre outros, as sonoridades dos tempos imemoriais ressoam de forma energética, singular e inovadora para os ouvintes de hoje. Ganhando expressão através da vetusta arte dos jograis, o corpo musical é ampliado na sua dimensão cénica e malabarística através da manipulação de objetos peculiares. O repertório interpretado encontra a sua fonte arcana em conhecidas compilações como as Cantigas de Santa Maria, Llibre Vermell de Montserrat, Cantigas de Amigo, Carmina Burana, assim como nas tradicionais composições e danças medievais como as “estampidas”, “ductias”, “saltarellos”, entre outras.

<http://stelladodia.com/>

23:00H – MOHAMMAD REZA MORTAZAVI (Iran/Alemanha)



Imagem 38. Mohammad Reza Morazavi (artista musical)

Mohammad Reza Mortazavi nasceu em Isfahan – Irão em 1978, começou as aulas de Tombak com 6 anos de idade, mostrando sempre um grande poder e fascínio pela música, aprendeu a tocar muito rapidamente, aos 9 anos já tocava corretamente.

Com 20 anos Mohammad Reza Mortazavi foi considerado por muitos como o melhor tocador do mundo Tombak.

Aos 22 anos, viajou para Alemanha, pela primeira vez, e teve um ótimo sucesso em Munique. Os seus concertos destacam-se pela percussão em estado puro, o artista está no palco apenas com os seus dedos, os seus tambores e o ritmo 6/8, pilar da música iraniana. Com estes elementos, cria linhas de percussão dinâmicas e intrincadas que agarram a atenção do público e o põem a dançar. (FMM, 2014)

<https://moremo.de/>

00:30 H – DJ a definir

NOS ARREDORES DAS ALMOFALA(S) (SUGESTÕES)

As Almofoala(s) situam-se em zonas com interesses diversificados culturalmente e turisticamente, apresentamos algumas sugestões para se melhor conhecer a cultura, a arte, a etnografia, o património histórico, as rotas e as paisagens destes lugares.

Dia 1 - Caldas da Rainha/Alcobaça/Almofoala

- Rota Bordaliana
- Museu da Cerâmica
- Museu José Malhoa
- Mosteiro de Alcobaça

Dia 2 – Chamusca/Almourol/Almofoala

- Vila da Chamusca
- Circuito Borda d’Água
- Almourol – Castelo

Dia 3 – Vila de Rei/Aldeia Formosa/Almofoala

- Vila de Rei (centro histórico, mercado municipal e centro geodésico)
- Aldeia do Xisto de Formosa

Dia 4 – Figueiró dos Vinhos/Casal de S. Simão/Almofoala

- Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos + Museu do Xadrez
- Aldeia do Xisto Casal de S. Simão + praia fluvial

Dia 5 – Tondela/Museu do Caramulo/Almofoala

- Museu Terras de Besteiros
- Olaria – Barro Preto
- Museu do Caramulo
- Aldeias serranas

Dia 6 – Almofoala/Pombeiro/Felgueiras

- Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro
- Rota do Românico

Dia 7 – Castro Daire – Campo Benfeito/Tarouca/Almofoala

- Aldeia de Campo Benfeito (Teatro Montemuro)
- Mosteiro de S. João de Tarouca

- Mosteiro de Salzedas
- Ponte Fortificada da Ucanha
- Caves do Espumante da Murganheira

Dia 8 – Aldeia histórica de Castelo Rodrigo/Arribas do Aguiar/Almofala

- Aldeia histórica de Castelo Rodrigo
- Percurso pedestre Arribas do Aguiar

DESTAQUES

ARTE

- Dois espaços prediletos do artista José Malhoa (Caldas da Rainha e Figueiró dos Vinhos)
- Cerâmica Caldas da Rainha
- Olaria de barro preto – Molelos, Tondela

PAISAGENS

- Centro Geodésico de Portugal
- Serra do Caramulo
- Serra do Montemuro
- Serra de Santa Helena – Tarouca
- Serra da Mourisca – Almofala, Castro Daire

PATRIMÓNIO HISTÓRICO

- Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça
- Mosteiro de Pombeiro
- Mosteiro de São João de Tarouca
- Mosteiro de Salzedas
- Mosteiro de Santa Maria de Aguiar
- Ponte Fortificada de Ucanha

ROTAS

- Rota do Românico
- Rota de Cister
- Rota das Aldeias do Xisto
- Rota das Aldeias Históricas
- Rota do Douro
- Rota da Pedra e da Água

ALOJAMENTO (SUGESTÕES)

Acampamentos do PA-ACI'19

Lotação: 200 pessoas por acampamento

Aluguer de tendas – parceria com a empresa **Sleep'em'All**¹⁷

Preçário:

Tenda individual ou dupla – **20€/noite/pax**

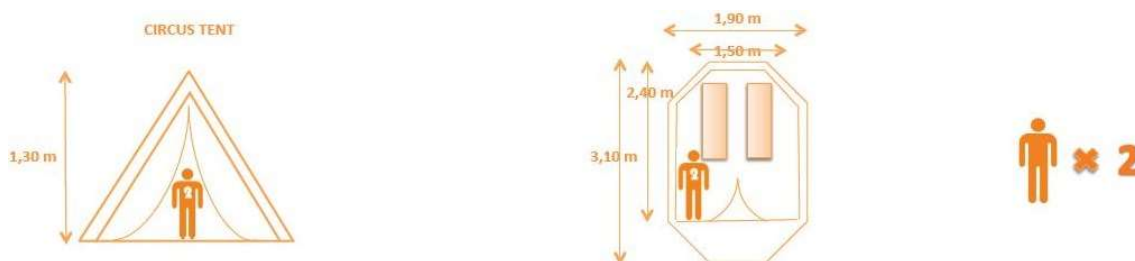


Imagem 39. Exemplo de tenda para duas pessoas

Tenda familiar 6 pessoas – **15€/noite/pax**

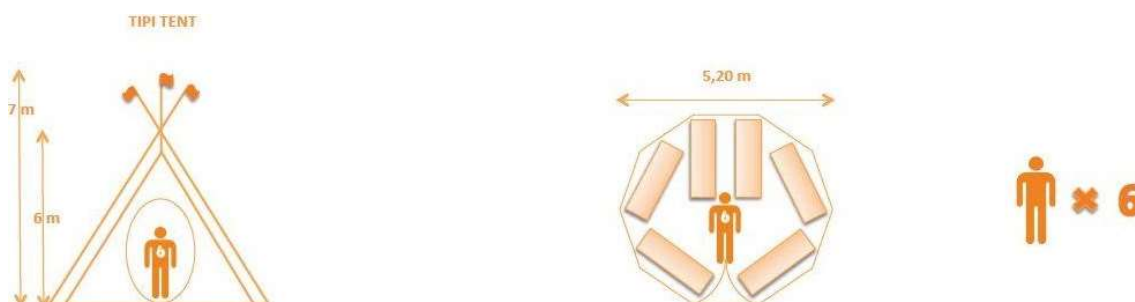


Imagem 40. Exemplo de tenda para seis pessoas

Tenda familiar 8 pessoas - **10€/noite/pax**

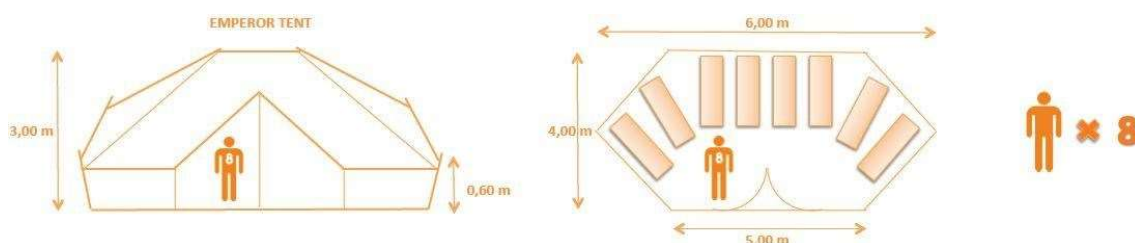


Imagem 41. Exemplo de tenda para oito pessoas

Será possível adquirir saco cama, almofada e manta polar no acampamento, bem como outros equipamentos disponíveis pela empresa Sleep'em'All.

¹⁷ <https://www.sleep-em-all.com> (consulta a 20 de setembro de 2017)

Parques de Campismo (nas proximidades)

- Caldas da Rainha: Camping Orbitur Foz do Arelho
- Chamusca: Parque de Campismo e Caravanismo de Constância
Camping Rural de Constância
Camping Municipal da Golegã
- Vila de Rei: Parque de Campismo do Bostelim + praia fluvial
- Figueiró dos Vinhos: Parque de Campismo e Caravanismo do Foz do Alge
- Tondela: Camping Santo António, Couço, Mouraz
- Felgueiras: Campismo rural de Vila Fria
- Castro Daire: Parque de Campismo Termas do Carvalhal
- Figueira de Castelo Rodrigo: Parque de Lazer

Pousadas da Juventude (nas proximidades)

- Alfeizerão
- Alvados – Porto de Mós
- Coimbra
- São Pedro do Sul
- Viseu
- Idanha-a-Nova
- Lousã

REFEIÇÕES (SUGESTÕES)

Nas tendas de restauração do acampamento os participantes têm à sua disposição:

- Refeições vegan
- Refeições vegetarianas
- Refeições carne + peixe
- Refeições de sandes e sopas
- Refeições étnicas (árabes...)
- Frutas e legumes frescos (+ sumos)

Os produtos alimentares frescos, como frutas e legumes, serão comprados a produtores locais e sempre que possível com certificação biológica.

PLANO ECOLÓGICO

“Meio ambiente limpo não é aquele que mais se limpa, mas é aquele que menos se suja.”

Anónimo

Neste Projeto Cultural Itinerante pretendemos utilizar estratégias de sensibilização ecológica, boas práticas ambientais e adotar medidas ‘verdes’ de forma a contribuirmos para a redução da pegada ecológica.

À semelhança de iniciativas já implementadas em conhecidos festivais de música, como por exemplo o Festival *Bons Sons*, *Rock in Rio*, *Boom Festival*, entre outros, traçamos as nossas linhas principais de forma a podemos candidatar-nos a programas ambientais como “Sê-lo Verde”¹⁸, da iniciativa do Ministério do Ambiente para premiar em 2017 o festival que apresentar mais resultados evolutivos no que respeita à sustentabilidade/pegada ecológica.

O PA-ACI’19 pretende escolher e selecionar o **melhor local** para a montagem do acampamento, de forma a não prejudicar a natureza.

No que respeita aos **audiovisuais**, apostaremos em fornecedores/empresas que tenham boas práticas ambientais; em alugueres de equipamentos e faremos a sua reutilização dos oito acampamentos do projeto; não permitiremos o uso de material pirotécnico no Acampamento e escolheremos equipamentos de baixo consumo energético.

No campo dos **recursos materiais e resíduos**, apresentamos as medidas como: uso de lâmpadas possam ser recarregáveis com a energia solar; teremos atenção aos critérios bioclimáticos; os ecopontos serão iluminados, chamativos e estarão espalhados em número suficiente ao longo do recito do Acampamento; as infraestruturas, decoração, equipamentos e cenários serão reutilizados ao longo dos vários eventos; os copos, pratos e talhares serão utilizáveis (banco de empréstimos e banco de caução); os resíduos viáveis serão usados em compostagem; a vedação do Acampamento será feita com madeiras de origem sustentável; as tendas serão reutilizadas; uso de alertas digitais para evitar os excessos de folhetos, apostaremos em pontos de rede *wi-fi*, em vários sítios do Acampamentos e aplicações para telemóveis. Comprometemo-nos a fazer uma boa gestão dos resíduos seguindo a hierarquia, a reutilização dos equipamentos; o uso de materiais reciclados e recicláveis e inimizarmos ao máximo o uso de embalagens.

Na secção da **água e saneamento**, usaremos sanitários secos (sistema de depuração para a reutilização de águas cinzentas em descargas); o consumo de água de torneira será implementado em todo o Acampamento, com vários postos e torneiras temporizadas para a diminuição do caudal; implementaremos também um quiosque de água, onde se pode adquirir um copo reutilizável (compra ou caução) e encher as vezes que quiser, evitarmos o uso de garrafas descartáveis de plástico.

No consumo de **energia**, utilizaremos métodos combinados com as energias renováveis, nomeadamente solar e eólica; para os banhos poderemos implementar duchas térmicas (sacos pretos) e fornos solares para aquecimento da água; o uso dos equipamentos serão adequados às necessidades como por exemplo o tamanho e partilha dos geradores.

¹⁸ <file:///C:/Users/3150012/Downloads/i006962.pdf> (consultado em 15 de julho de 2017)

Para limitar o uso de **transportes** próprios, serão disponibilizados autocarros que transportarão o público para os vários acampamentos. Quem adquirir as viagens de autocarro terá descontos na aquisição dos bilhetes; incentivaremos a partilha dos transportes pessoais com boleias. A organização oferecerá lugares de estacionamento privilegiados a quem cooperar nesta iniciativa.

A **alimentação** será uma outra vertente para apostar na redução da pegada ecológica. Sempre que possível os produtos alimentares, nomeadamente frutas e legumes serão de fornecedores e produtores locais e com certificação biológica; implantaremos a teoria da dose certa, de forma a evitar desperdícios de comida; tentaremos disponibilizar opções alimentares de menos impacto, com comida vegan e vegetariana; a lavagem da loiça será de forma ecológica, com o uso de detergentes ecológicos, e pode ser lavada pelo próprio ou devolvida no banco de caução; como já referimos evitaremos o uso de bebidas engarrafados (águas, vinho, sumos, cervejas...), dando privilégio aos enchimentos dos copos reutilizados; os restos alimentares serão usados para compostagem.

No que respeita ao **alojamento**, os participantes terão várias escolhas, a disponibilizada pelo Projeto nos Acampamentos Dormitórios, onde terão a possibilidade de aluguer de tendas, ou poderão escolher parques de campismo próximos ou hotéis, a organização poderá oferecer sugestões e tentará estabelecer parcerias com as empresas hoteleiras da região.

No que respeita aos **brindes e merchandising**, apresentaremos um conjunto de soluções económicas, ecológicas e, ao mesmo tempo, publicitárias. Os produtos deverão ser reciclados, recicláveis e biodegradáveis, sempre que possível feitos de produtos naturais, como a cortiça ou algodão biológico, apostaremos em produtos tradicionais, locais e nacionais.

Estarão disponíveis para os participantes os seguintes produtos e poderão ser adquiridos nos acampamentos ou através do site oficial do PA-ACI'19:

- ◀ Sacos de compras – algodão biológico



Imagem 42. Exemplo de saco de compras

◀ T-shirts – algodão biológico



Imagem 43. Exemplo de t-shirt

◀ Blocos de notas papel reciclado

(imagem em desenvolvimento)

◀ Bolsa Itinerante com:

- ◀ Copo/caneca metal
- ◀ Prato metal
- ◀ Talheres metal (faca, colher e um garfo)
- ◀ Guardanapos de pano (algodão reciclado) – 2 unidades
- ◀ Cantil para água



Imagem 44. Exemplo de caneta reutilizável

ECO-KOPO



Imagem 45. 44.1. Exemplos de eco-kopos <http://ecoality.net/ecokopo.html>

BIATAKI

Produto feito à base de cana-real, bambu e cortiça.



Imagem 46. Eco-cinzeiros de bolso (<http://ecoality.net/biataki.html>)

SISTEMA DE CAUÇÃO



Imagem 47. Exemplo de sistema de caução

O sistema de caução usada pela **Ecoality** (<http://ecoality.net/>), será implementada nos Acampamentos e servirá para o aluguer do copo, dos talheres e dos pratos.

Achamos fundamental o estabelecimento de uma relação de proximidade com a população local de forma a criar laços de partilha e interajuda e a despertar sentimentos de pertença. **Comunicar com a comunidade** será uma das nossas prioridades, informaremos a população sobre o nosso Projeto, apresentaremos as ações ecológicas a seguir, o programa e os objetivos gerais; incentivaremos à participação através de voluntariado ambiental; divulgaremos as políticas de sustentabilidade do evento; apresentaremos nos espaços visuais (ecrãs) vídeos com boas práticas ambientais, de forma a educar para a ecologia; comprometemo-nos a deixar o espaço conforme o encontramos, limpo e asseado.

A(s) Almofoala(s) são territórios únicos, impares, com um nome carregado de simbolismo histórico e cultural. Pretendemos que mantenham a sua originalidade, a sua beleza e que as gerações futuras as conheçam, as respeitem e as preservem como espaços que comprovam a aliança entre Nós e os que chamamos de Outros, que afinal somos todos Nós.

II – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

“A palavra comunicação deriva do latim *communicare*, que significa "tornar comum", "partilhar", "conferenciar".”

Infopédia, Dicionário online Porto Editora

No que respeita à estratégia de comunicação, numa primeira fase tentámos definir quais os públicos que melhor se identificam com o nosso projeto, dividindo-os em quatro categorias e acordo com os objetivos e missão do PA-ACI'19.

Para melhor chegar aos nossos protagonistas, sendo eles intervenientes ou participantes, utilizaremos os meios tradicionais de comunicação aliados aos digitais, como as redes sociais. Os números de utilizadores e visualizadores dos nossos parceiros de comunicação, como os jornais de âmbito local, regional e nacional, permitem-nos ter uma ideia do número de pessoas que tomarão contacto com o projeto.

Fazemos desde já uma proposta da identidade gráfica, como o logotipo, os folhetos, entre outros, que se tornarão na imagem de marca do Projeto.

A comunicação digital será fundamental para a divulgação e perpetuação do PA-ACI'19, pelo que criámos já um esboço de um site (www.susmfern.wix.com/-almofalas-), que será complementado com uma página no Facebook e no Instagram para chegar a um maior número de pessoas possível.

Pretendemos estabelecer parcerias com os nossos convidados e artistas de forma a divulgar o projeto junto dos seus admiradores e seguidores os nossos Acampamentos.

A assessoria de imprensa será também descrita neste capítulo, pois uma boa relação com os meios de comunicação social será fundamental para a divulgação e crítica dos eventos.

OS PÚBLICOS

“O público não existe, cria-se.”

José M. P. Oliveira

A palavra ‘público’ deriva do latim *publīcu* - «lugar público»¹⁹ e refere-se ao povo, à população, ao que serve para o uso de todos, ao conjunto de pessoas de um determinado lugar e à assistência (de um evento desportivo, programa, espetáculo, etc.). Desta forma, por público entenda-se o conjunto de pessoas e organizações que usufruirão dos nossos serviços e atividades culturais.

Ao lermos o artigo do Jornal Público – “Qual é, afinal, o ‘público da cultura?’” verificamos que, quando se fala de cultura os públicos podem ser: «(...) "circunstanciais", "relativos", e "habituais", há os "irregulares", os "retraídos" e os "cultivados", e ainda os públicos

¹⁹ in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2017. disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/publico> (consulta a 24 de maio de 2017)

"displícites" (Figueiredo, Nayara – 2003)²⁰», poderemos caracterizá-los das mais diversas maneiras e dependendo da atividade cultural que estamos a analisar, o público de ópera é certamente diferente do público de um museu, mas não quer dizer que não possam ser de ambos, podemos ser públicos de muitas coisas, daí a dificuldade em estabelecer um critério para o público da cultura.

‘Ser público importa uma dupla forma de identidade: ser público de cada “carta” e ainda ser público do “maço”; ser público de uma arte ou de uma modalidade cultural e ser público de um dado conjunto. E há ainda que notar que, quer para o caso da “carta” ou gosto específico, quer para o caso do “maço” ou conjunto de gostos, a noção de públicos terá que ser ventilada pelo grau de proximidade electiva facultando a socialização cultural, que leva dos “iniciados” aos “profanos”, passando pelos “aspirantes” (Conde, 1992, p. 153).

É sempre difícil definir quais quem são os possíveis participantes nas atividades culturais, e quando estamos a abordar um projeto cultural itinerante pioneiro, como o que apresentamos, a dificuldade aumenta. Daí iniciar este capítulo com a frase ‘O público não existe, cria-se’. Assim, o nosso objetivo neste capítulo é apresentar quais serão as pessoas que pretendemos cativar para participar e divulgar o nosso programa.

Neste sentido, dividimos os ‘nossos’ públicos em quatro categorias: os aventureiros, os conterrâneos, os especializados e os autarcas.

No Marketing e segundo a caracterização e definição de Kotler, os públicos dividem-se em três tipos: o público *mútuo*, o público *procurado* e o público *não desejado* (Kotler, 1992, p. 59). No público *mútuo* existe uma reciprocidade entre aqueles que se interessam pela organização e a própria organização, nesta categoria inserimos os aventureiros, os conterrâneos e os autarcas. O público *procurado* é aquele que a empresa se interessa, mas o qual poderá não estar interessado nela, aqui inserimos igualmente os aventureiros, os especializados e os autarcas.

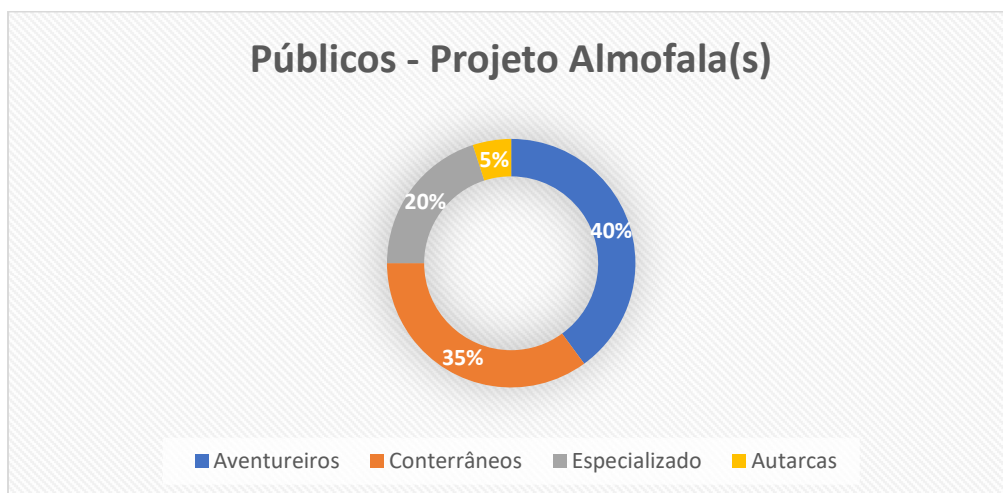


Gráfico 1. Percentagem dos públicos

A) Aventureiros – 40%

Nesta categoria estarão inseridos a maioria dos nossos possíveis públicos, são eles os **Ecoturistas** – os amantes da natureza e da ecologia; os **Caminheiros** – os que trilham os caminhos pedestres, fazendo da caminhada um estilo de vida saudável; os **Festivaleiros** – que

²⁰ <https://www.publico.pt/culturaipsilon/jornal/qual-e-afinal-o-publico-da-cultura-208234> (consulta a 21 de maio de 2017)

se interessam pela música portuguesa herdeira de tradições ancestrais, nomeadamente medievais, pela recriação histórica, pelas manifestações culturais rurais e espontâneas.

B) Conterrâneos – 35%

Neste grupo estão representados os **Almofalenses**, os residentes e os que estão espalhados pelo país e pelos *quatro cantos* do mundo. Os habitantes dos concelhos onde existem Almofalas e dos territórios circundantes. Os **empresários locais** e regionais que os quais podem ser um importante parceiro para a sustentabilidade do nosso projeto. Os **artistas**, músicos, atores, designers e outros profissionais do mundo das artes e da cultura que se identifiquem com o conceito das Almofala(s) e querem fazer parte do nosso programa.

C) Especializado – 20%

Neste campo inserimos os **meios de comunicação social** de âmbito local, regional e nacional que se mostrem interessados pelas iniciativas de valorização do interior do país, do seu património e da sua cultura popular. Os **académicos** (historiadores, gestores e programadores culturais, intelectuais, escritores...) e os **profissionais das artes** que vejam as Almofala(s) como uma fonte de inspiração e um local para expor e mostrar os seus trabalhos.

D) Autarcas – 5%

Para nossos principais aliados e financiadores contamos com as **autarquias**, câmaras municipais e juntas de freguesia dos 8 concelhos com localidades que herdaram o topónimo Almofala: Caldas da Rainha, Chamusca, Vila de Rei, Figueiró dos Vinhos, Tondela, Felgueiras, Castro Daire e Figueira de Castelo Rodrigo.

Consideramos que o **público familiar**, das gerações mais novas (**público infantil**) às mais velhas (**público sénior**), poderá ser um parceiro neste projeto pelo seu carácter inclusivo, de partilha de saberes e de fazeres, de tradições e de artes.

A sustentabilidade das Almofala(s) passa por a transmitir o legado cultural e patrimonial para as novas gerações, fomentando a sua participação na criação e na realização das atividades culturais, a **comunidade escolar** e **as associações culturais e recreativas locais** serão aqui convidadas a participar, a opinar e a desenvolver atividades para apresentar nas nossas itinerâncias e acampamentos culturais.

Queremos desenvolver também o conceito de acessibilidade, sendo um direito humano dar oportunidade aos cidadãos portadores de deficiência de participarem neste tipo de eventos e programas culturais.

PLANO DE MEIOS

“Faça do cliente o herói da sua história.”

Ann Handley

Como se trata de um projeto pioneiro os instrumentos de comunicação serão fundamentais para o arranque e desenvolvimento do programa cultural que apresentamos.

Numa primeira fase o projeto será apresentado aos nossos principais parceiros (público D), as 8 câmaras municipais dos concelhos onde decorrerão as atividades culturais. Agendaremos

uma reunião com os vereadores da cultura e do turismo e acordaremos a publicitação do programa nas redes sociais e páginas web institucionais, bem como em editais camarários. Solicitaremos também autorização e colaboração na distribuição de cartazes e folhetos.

O método de comunicação *online* será o nosso meio privilegiado de publicidade, por ser o mais económico, o mais abrangente e que tem um melhor impacto económico e ecológico.

Anunciaremos o programa e eventos nas redes sociais, com a ativação das páginas de *Facebook*, *Instagram* e *website* criadas para o efeito. A denominação nas plataformas digitais será idêntica (#almofala(s)-acampamentos de cultura itinerante) e todas estarão sincronizadas em simultâneo. Utilizaremos as páginas institucionais dos nossos parceiros, que já contam com um número bastante significativo de seguidores (ver tabelas seguintes).

Será feita uma constante articulação entre o digital e os meios mais tradicionais de comunicação, garantindo que a divulgação do evento chegue a um maior número de pessoas possível.

Tentaremos chamar a atenção dos líderes de opinião e críticos de programação cultural, nomeadamente dos que se interessam pela valorização do interior do país e pela descentralização cultural.

A assessoria de comunicação será uma estratégia usada para a cobertura editorial, administrando a informação do programa e dos eventos, o início do programa nas Caldas da Rainha terá um momento alto de apresentação, nas restantes itinerâncias ocorrerá sempre um momento de partilha e comunicação para os jornalistas e repórteres presentes.

A divulgação dos eventos iniciará um ano antes dos mesmos, com publicação mensal nos principais jornais regionais, nos programas de rádio locais e intensificam-se 6 meses antes com a publicitação nos jornais nacionais. Durante os 3 meses antes a divulgação na radio será feita 2 a 3 vezes por semana e semanalmente nos jornais locais.

Nas redes sociais institucionais a divulgação será feita 6 meses antes, ficando sempre na publicidade dos eventos locais até à data da sua realização.

As promoções na compra antecipada de bilhetes será uma estratégia de garantir a presença de mais pessoas nos eventos, os descontos rondarão os 30% se forem adquiridos 6 meses antes, 15 de forem adquiridos 3 meses antes.

OS NÚMEROS DOS PRINCIPAIS PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO

Os nossos parceiros de comunicação dividem-se por parceiros de imprensa escrita de âmbito local, regional e nacional e por parceiros de rádios locais, regionais e nacionais. O nosso objetivo, como já foi referido, é chegar a um maior número de público, tendo em conta o carácter pioneiro e desconhecido do nosso PA-ACI'19 consideramos fundamental uma ampla divulgação pelos meios disponíveis.

Apresentamos várias tabelas com o nome do jornal ou rádio, com a localidade de onde são provenientes, periodicidade com que são divulgados, a sintonia, o número de tiragens, os

números de seguidores das redes sociais mais usadas pelos cibernautas (Facebook, Instagram, Twitter e Youtube) e o endereço do website.

Meios de comunicação âmbito local e regional (públicos B, C e D):

Imprensa

Jornal	Localidade	Periodicidade	Tiragens	Facebook	Instagram	Twitter	Youtube	Website
Jornal das Caldas	Caldas da Rainha	Semanal	10000	50734	s.d.	s.d.	s.d.	https://jornaldascaldas.com/
Gazeta das Caldas	Caldas da Rainha	Semanal	10000	18975	1380	330	7	https://gazetacaldas.com/
Jornal de Leiria	Leiria	Semanal	15000	38517	s.d.	s.d.	s.d.	https://www.jornaldeleiria.pt/
Região de Leiria	Leiria	Semanal	10000	50432	s.d.	s.d.	s.d.	http://www.regiaodeleiria.pt/
O Mirante	Região do Ribatejo	Semanal	s.d.	86172	s.d.	s.d.	s.d.	https://omirante.pt/
Jornal de Vila de Rei	Vila de Rei	Trimestral	s.d.	2102	s.d.	20	s.d.	http://jornaldeviladerei.com/
Folha de Tondela	Tondela	Semanal	s.d.	2020	365	116/39	s.d.	http://folhadetondela.pt/
Diário de Viseu	Viseu	Diário	s.d.	24681	s.d.	s.d.	s.d.	http://www.diarioviseu.pt/
O Beirão	Tondela/Online	Diário	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	http://obeirao.pt/jornal/
Expresso Felgueiras	Felgueiras	Diário online	s.d.	5842	s.d.	s.d.	s.d.	http://www.expressofelgueiras.com/
Jornal de Notícias	Castro Daire	Quinzenal	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
Jornal A Guarda	Guarda	s.d.	s.d.	10585	s.d.	s.d.	s.d.	http://www.jornalaguarda.com/

s.d.: sem dados (dados de 31 de maio de 2017)

Tabela 12. Imprensa local e regional

Este tipo de imprensa escrita de âmbito local e regional ainda tem um cariz tradicional de divulgação, tivemos algumas dificuldades na pesquisa dos dados de tiragens, por exemplo, que nem sempre são divulgadas na internet. Os jornais das Caldas da Rainha e de Leiria são os que nos apresentam maior número de seguidores, de leitores e têm a informação sempre atualizada na sua página da internet.

Rádios

Nome	Localidade	Sintonia	Facebook	Instagram	Twitter	Youtube	Website
Radio +Oeste	Caldas da Rainha	94.2fm	6661	s.d.	79	s.d.	http://www.maisoeste.pt/
Radio Bonfim	Almeirim	109.9fm	756	s.d.	s.d.	s.d.	http://radiobonfim.com/
Vila de Rei FM	Vila de Rei	103.2fm	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	http://www.viladereifm.com/
Radio Dom Fuas	Porto de Mós	100.1fm	6646	136	783	s.d.	http://radiodomfuas.pt/
Emissora das Beiras	Tondela	91.2fm	858	s.d.	s.d.	s.d.	http://emissoradasbeiras.pt/
Radio Felgueiras	Felgueiras	92.2fm	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	http://www.radiofelgueiras.pt/
Radio Limite	Castro Daire	89.0fm	4491	s.d.	s.d.	s.d.	http://www.radiolimite.net/
Radio Altitude	Guarda	90.9fm	37995	s.d.	2375	s.d.	http://www.altitude.fm/

s.d.: sem dados (dados de 31 de maio de 2017)

Tabela 13. Rádios de cobertura local e regional

Escolhemos uma emissora rádio de zonas próximas onde existem Almofala(s), todas têm uma ligação com a internet, tendo a sua página com possibilidade de ouvir edições em direto e onde publicam os conteúdos que divulgam na rádio.

As rádios locais são um veículo de divulgação junto das populações mais envelhecidas que ainda usam esta ferramenta diariamente.

Meios de comunicação âmbito nacional (públicos 1 e 3):

Imprensa diária

Nome	Imprensa	Digital	Website
Jornal de Notícias	365 edições por ano 9265 assinaturas 2564290 cobertura máxima de eleitores 67228 tiragens diárias* 31801 circulação total*	986999542 pages views 6855918 utilizadores únicos 72% acessos 1982955 fãs facebook	http://www.jn.pt/
Público Ípsilon (6ªfeira) Fugas (especiais 4 por ano)	67228 tiragens diárias* 52248 circulação total*	1400000 visualizações ROS Mobile Web 153600 visualizações aplicação Iphone 408000 visualizações aplicação IPAD 1200000 visualizações aplicação android	http://www.publico.pt/
Diário de Notícias	365 edições por ano 3424 assinaturas 1391160 cobertura máxima de eleitores 24510 tiragens diárias* 14759 circulação total*	42001991 pages views 5328712 utilizadores únicos 66% acessos mobile 1222587 fãs facebook 164000 tweets	http://www.dn.pt/

(dados de 31 de maio de 2017)

Tabela 14. Imprensa diária de âmbito nacional

Imprensa semanal (públicos 1 e 3)

Nome	Imprensa	Digital	Website
Expresso	91163 tiragens semanais * 95034 circulação total *	577949 fãs facebook 322 mil tweets	http://expresso.sapo.pt/
Visão (suplemento Sete)	73275 tiragens semanais * 61290 circulação total *	458024 fãs facebook 54,1 mil tweets	http://visao.sapo.pt/

(dados de 09 de junho de 2017)²¹

Tabela 15. Imprensa semanal de âmbito nacional

Para divulgar o nosso projeto escolhemos três jornais diários, um jornal e uma revista semanal, de âmbito nacional que nosso entendimento são os mais apropriados para nossos parceiros de comunicação e divulgação. São vistos e seguidos diariamente por milhares de pessoas em Portugal e no mundo. Consideramos que vale a pena investir na publicação do programa e do conceito do PA-ACI'19 neste tipo de imprensa, sendo desta forma possível chegar a todo o tipo de público.

*Dados retirados de http://www.apct.pt/Analise_simples.php dados do 1º bimestre 2017

Rádios com cobertura quase 100% em território português (todos os públicos)

Nome	ON Air	Digital	Website
TSF	264000 ouvintes	9545964 pageviews site + mobile 422803 fãs facebook 1351699 visitas mobile	http://www.tsf.pt/
Grupo Renascença (RFM, Radio SIM, MegaHits, RR)	4 milhões e 100 mil ouvintes (dados 2015)	264274 seguidores facebook – RR 1618294 seguidores Facebook – RFM 32164 seguidores – Rádio SIM	http://rr.sapo.pt/
Antena 1	s.d	202835 seguidores facebook	http://www.rtp.pt/antena1/

(dados de 31 de maio de 2017)

Tabela 16. Rádios com cobertura nacional

Optamos por três das emissoras mais ouvidas no nosso país e mais seguidas no mundo digital, são empresas que abraçam e patrocinam iniciativas culturais como a do nosso projeto. A Rádio, apesar de hoje não ser o meio de comunicação mais usado, sobretudo pelas camadas mais jovens da sociedade, tem um papel fundamental na transmissão rápida de informação e na propagação de acontecimentos. Estes meios de comunicação adaptaram-se ao mundo contemporâneo das novas tecnologias com a presença constante no mundo digital, as edições online em direto, os web sites e as redes sociais.

MATERIAIS GRÁFICOS

“Enfim, o fundo do poço da vergonha foi atingido quando a informática, o marketing, o *design*, a publicidade, todas as disciplinas de comunicação se apoderaram do próprio conceito e disseram: é o nosso negócio, somos nós os criativos, nós somos os “conceituadores”.

Deleuze e Guatari

Como os materiais gráficos são fundamentais para ‘dar vida’ aos projetos, para garantir a sua presença no panorama cultural e estabelecer uma ligação emocional com os participantes, clientes e financiadores, apresentaremos o logotipo, uma breve explicação para o conteúdo de folhetos, de postais e de cartazes. Garantindo, desta forma, a componente publicitária essencial do PA-ACI’19, que este seja divulgado, conhecido e reconhecido pela sua identidade gráfica e se estabeleça um ponto de contato entre os seus consumidores culturais.

Logotipo

O logotipo foi criado pela Designer Cristina Morais²². É composto por figuras geométricas e por três imagens alusivas ao tema do projeto. A letra P com cores amarela e castanha. A cor amarela simboliza o sol, o verão, o calor, a alegria e desperta a criatividade. A cor castanha

²² Formada em Artes e Multimédia, no regime pós-Bolonha. Exerce funções de designer desde 2007, nos primeiros anos em ateliers locais e desde 2011 em regime freelancer, ano em que co-fundou o Colectivo de Melhoramentos. Ao longo do seu percurso viu os seus trabalhos reconhecidos em publicações europeias (Index Book, Design and Design), recebeu e foi nomeada para prémios, o último dos quais na edição do Selected Europe 2016 em Bilbao. (<http://colectivodemelhoramentos.com/agency/cristina/>)

representa a Terra, a maturidade e a responsabilidade. A letra A por ser a primeira letra da palavra Almofala e a cor verde remete-nos para a natureza, mas a vegetação e floresta que serão predominantes nestas localidades rurais. As três setas em tons de lilás, cor utilizada para o misterioso e para os rituais mágico, e tons avermelhados que significam o dinamismo, é uma cor quente que transborda vida e agitação. As setas representam as itinerâncias, característica mais marcante deste projeto.

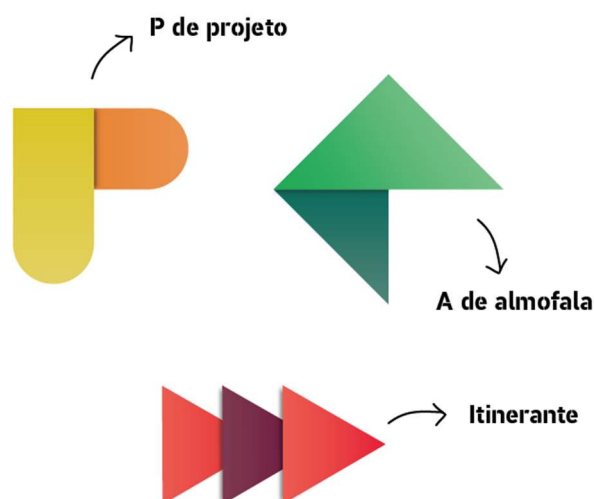


Imagem 48. Explicação gráfica do logotipo

Folhetos/Flyers

Serão elaborados oito folhetos diferentes, um para cada acampamento, onde constará a informação mais relevante de cada evento e informações úteis sobre a região circundante. Os folhetos estarão disponíveis nos postos de turismo, autarquias envolventes e junto às bilheteiras.

Postais

Os postais terão um formato A6, serão compostos por oito modelos, com fotografias de cada localidade e descrição do programa específico.

Cartazes

Os cartazes serão um veículo de divulgação fundamental, a informação a constar será um mapa geral das Almofala(s), todas as atividades dos acampamentos disponíveis, preço e programa cultural.

Vídeo-painéis – gabinete de turismo

No filme de divulgação e apresentação do projeto serão apresentadas as localidades, o programa e principais atrações culturais.

ONLINE

As ferramentas *online* são um meio fundamental para divulgação do PA-ACI'19. Vivemos na era digital, por isso são ferramentas incontornáveis e de largo alcance.

Website: <https://susmfern.wixsite.com/-almofalas->



Imagem 49. Exemplo de uma página do website do PA-ACI'19

O site foi criado por nós, na plataforma online gratuita *wix.com*, que possui ferramentas muito apelativas e de fácil manuseamento para utilizadores não profissionais.

É composto por oito separadores principais: **Início/Home**, onde fazemos uma breve apresentação do projeto e algumas fotografias alusivas às Almofala(s) e ao programa cultural.

Sobre/About, neste item são descritos os objetivos e a missão do PA-ACI'19.

Segue-se o separador **Almofala(s)** onde é feita uma abordagem a cada um dos lugares, é feita uma definição do significado do topónimo, são apresentadas três lendas alusivas às Almofala(s) e por último, faremos uma apresentação das principais atividades turísticas e culturais das regiões envolventes destas localidades.

As **Itinerâncias** são apresentadas individualmente por separadores, onde são apresentados os oito programas culturais, com as sugestões de visitas diárias e com os principais artistas a atuar nos acampamentos culturais durante a noite, mostraremos um vídeo com música/espetáculo de cada um dos artistas intervenientes.

Como se trata de um acampamento e a ideia de acampamento remonta ao dormir, ao descansar, ao pernoitar apresentamos um conjunto de soluções no separador **Recarregar energias/Recharge**, para que os nossos participantes desfrutem mais intensamente todo o ambiente cultural, artístico, de convívio e partilha de experiências.

Toda a informação sobre bilhetes, como comprar, preços e descontos serão apresentado no separador **Bilhetes/Tickets**.

Em penúltimo lugar, no separador **Inspirações/ Inspirations** apresentamos um conjunto de vídeos sobre os festivais que nos deram suporte às nossas ideias para o PA-ACI'19.

Por último exibimos os nossos **Contactos/Contacts**, a morada, o telefone, e-mail, damos oportunidade ao envio de uma mensagem rápida e está disponível um link para o *google maps* para que seja mais rápida a localização das Almofala(s).

Facebook: #almofalasPA-ACI'19



O Facebook dispõe de ferramentas profissionais de marketing que ajudam a divulgar, a fomentar a procura e impulsionar as vendas de bilhetes. Esta ferramenta é fundamental para que o PA-ACI'19 seja divulgado em tempo real, como atualizações constantes e é uma forma de atingir um número diversificado de público.

Permite-nos fidelizar as pessoas interessadas no PA-ACI'19 e através desta fidelização conseguimos que as informações e os conteúdos dos acampamentos culturais lhes cheguem de uma forma célere.

Servirá, igualmente, para criar parcerias com outros *webmasters* que tenham os mesmos objetivos culturais e que se debruçam sobre a preservação das heranças culturais através de iniciativas como a que apresentamos no PA-ACI'19.

Instagram: #almofalasPA-ACI'19



«As pessoas recorrem ao Instagram para se expressarem, se inspirarem e realizarem ações nas publicações. Os negócios utilizam o marketing do Instagram para mostrar a personalidade da sua marca, encontrar clientes e promover produtos e serviços a um público interessado²³.»

Ao usarmos este aplicativo digital o PA-ACI'19 poderemos aumentar a divulgação do projeto, despertar o interesse pelos acampamentos culturais e atrair o maior número de participantes aos eventos. Como se trata de uma *experiência altamente visual*, o Instagram será um dos principais veículos de publicação fotográfica dos espetáculos que decorrerão nas Almofala(s).

E-mail: almofalas.acampamentos@sapo.pt



²³ <https://pt-pt.facebook.com/business/products/ads/instagram-ads> (consulta a 07 de setembro de 2017)

A empresa SAPO é líder em Internet em Portugal, e está presente na maioria dos países de língua oficial portuguesa (Angola, Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste), tem como valores a «modernidade, inovação, tecnologia, flexibilidade e disrupção²⁴».

O SAPO MAIL prima pela sua simplicidade, mobilidade e produtividade, daí a escolha este aplicativo para o email de serviço do PA-ACI'19, o seu acesso é gratuito, tem disponível a versão *smartphone* e é português.

PARCERIAS DE COMUNICAÇÃO

As redes sociais e *websites* institucionais das autarquias, dos artistas convidados e outros parceiros são um meio fundamental de divulgação do PA-ACI'19. Apresentamos de seguida uma amostra do número de seguidores nas redes sociais dos parceiros do projeto, para podermos quantificar o público que poderá ter contacto com o projeto através da divulgação nas páginas dos parceiros.

Nome	Redes sociais	Website
Câmara Municipal Caldas da Rainha	11364 seguidores facebook	http://www.cm-caldas-rainha.pt/portal/page/portal/PORTAL_MCR
Câmara Municipal Chamusca	9009 seguidores facebook	http://www.cm-chamusca.pt/
Câmara Municipal Vila de Rei	6973 seguidores facebook	http://www.cm-viladerei.pt/
Câmara Municipal Figueiró dos Vinhos	4075 seguidores facebook	http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/inicio.html
Câmara Municipal Tondela	5045 seguidores facebook	http://www.cm-tondela.pt/
Câmara Municipal Felgueiras	13520 seguidores facebook	http://www.cm-felgueiras.pt/
Câmara Municipal Castro Daire	10939 seguidores facebook	https://www.cm-castrodaire.pt/
Câmara Municipal Figueira de Castelo Rodrigo	6074 seguidores facebook	http://cm-fcr.pt/
Museu da Cerâmica Caldas da Rainha	171 seguidores facebook	www.cm-caldas-rainha.pt
Museu José Malhoa	204 seguidores facebook	http://www.cm-caldas-rainha.pt
CCC Caldas da Rainha	15685 seguidores facebook	http://www.ccc.com.pt/
Escola Vocacional de Danças Caldas da Rainha	1449 seguidores facebook	http://evdcr.weebly.com/
Mosteiro de Alcobaça	6812 seguidores facebook	http://www.mosteiroalcobaca.gov.pt/pt/index.php
Grupo Musical Melech Mechaya	25928 seguidores facebook	http://melechmechaya.com/
Museu Centro de Artes Figueiró dos Vinhos	1319 seguidores facebook	www.mcafigueirovinhos.pt
Museu Terra de Besteiros	1038 seguidores facebook	http://www.cm-tondela.pt/index.php/servicos/museu-terra-de-besteiros
Museu Caramulo	102199 seguidores facebook	http://www.museu-caramulo.net/
Grupo Toques do Caramulo	3028 seguidores facebook	http://www.dorfeu.pt/criacao/toquesdocaramulo
ACERT (Associação Cultural e Recreativa de Tondela)	11501 seguidores facebook	http://www.acert.pt/
Companhia de Teatro Viv'Arte	7633 seguidores facebook	http://www.teatro-vivarte.org/
Rota do Românico	71265 seguidores facebook	http://www.rotadoromanico.com/vPT/Paginas/Homepage.aspx
Teatro Regional da Serra de Montemuro	3001 seguidores facebook	www.teatromontemuro.com

²⁴ <http://sobre.sapo.pt/pt-pt/sobre-o-sapo/sobre-nos>

Grupo Galandum Galundaina	26385 seguidores facebook	http://www.galandum.co.pt/
Pauliteiros de Miranda	5764 seguidores facebook	http://www.pauliteiros.com/
Aldeias Históricas (Castelo Rodrigo)	75592 seguidores facebook	http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com/castelo-rodrigo
Grupo Strella do Dia	5346 seguidores facebook	http://strelladodia.com/
Grupo de Música Noura Mint Seymali	7.180 seguidores facebook	http://www.nouramintseymali.com/about/
DJ Ride	138.617 seguidores facebook	http://www.djride.com/
Grupo de Música Segue-me à capela	2.309 seguidores facebook	https://www.facebook.com/SegueMeACapela
Grupo de Música Criatura	4.835 seguidores facebook	https://www.facebook.com/Criatura.pt/
DJ FNAIRE	2.011.964 seguidores facebook	http://www.fnairemusic.com/
Grupo de música ACID ARAB	32.911 seguidores facebook	https://www.facebook.com/CasaDoPovoDoPaul/
Casa do Povo do Paúl	1.059 seguidores facebook	https://www.facebook.com/acidarab/
Grupo de Música ADUF	875 seguidores facebook	
Grupo de música Retimbrar	4.466 seguidores facebook	https://www.facebook.com/retimbrar.pt/
Artista Xabier Díaz	9.315 seguidores facebook	http://www.xabierdiaz.com/
Artista Driss El Maloumi	1.867 seguidores facebook	https://www.facebook.com/DrissElMaloumi/
Artista César Prata	91 seguidores facebook	
Artista Mohammad Reza Mortazavi	11.847 seguidores facebook	https://moremo.de/

(dados recolhidos entre 31 de maio, 11 de junho e 10 de julho de 2017)

Tabela 17. Dados digitais dos principais parceiros de comunicação

As autarquias adaptaram-se à era digital e utilizam as redes sociais e os websites para estarem mais próximos dos cidadãos, «para além do indispensável acesso à informação, poderão reduzir os níveis de alienação e desafeto dos públicos e motivar o exercício da cidadania.(Gouveia & Antunes, n.d.). Os números que apresentamos de seguidores nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, embora ainda em fase de crescimento, permite-nos ter uma noção do número populacional do município.

No que respeita aos museus, destaca-se o Museu do Caramulo com mais de cem mil seguidores no Facebook, número muito diferente em termos de grandeza dos restantes museus, que ainda têm pouca aposta nestes meios de comunicação e divulgação.

Os nossos artistas convidados apostam também no digital, sobretudo nas redes sociais e serão um veículo fundamental para os fãs e seguidores se interessem em participar nos acampamentos culturais do PA-ACI'19.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

“A Imprensa é um exército de 26 soldados de chumbo com o qual se pode conquistar o mundo.”

Johann Gutenberg

Nomearemos uma pessoa que ficará responsável pela relação com a imprensa. Um profissional que tenha conhecimento da realidade local e que tenha boa relação como os profissionais dos meios de comunicação.

Tentaremos estabelecer uma relação de diálogo como os *media* locais e regionais dos concelhos das Almofala(s) de forma gerar interesse para uma cobertura editorial nos meios de comunicação que representam, com reportagens escritas, fotográficas e filmagens.

Nos *media* nacionais tentaremos despertar interesse enviando notas de imprensa redigidas especificamente para cada meio, tendo em conta a sua especificidade (generalista, cultural, turismo). As notas serão enviadas via *online*, mas também por correio tradicional de forma a motivar o interesse pela criação de reportagens detalhadas, sobre o programa cultural único que se realiza em localidades do interior do país que valoriza as tradições e a descentralização cultural.

Organizaremos uma conferência de imprensa uma semana antes do início dos eventos onde apresentaremos em detalhe as atividades. Uma semana depois do programa cultural itinerante convocaremos novamente uma conferência de imprensa onde apresentaremos uma síntese de todas as atividades e apresentaremos os números dos participantes e disponibilizaremos fotografias e vídeos recolhidos.

ANÁLISE SWOT

A técnica de análise SWOT é o acrónimo de:
Strength (Forças); **W**eaKnsses (Fraquezas);
Opportunities (Oportunidades); **T**hreats (Ameaças)

Para validar a estratégia do projeto que propomos a análise SWOT contribui para condensar as forças, as fraquezas, as ameaças e as oportunidades, relativamente ao PA-ACI'19.

FORÇAS

1. Riqueza cultural (património material e imaterial – lendas, gastronomia, tradições. Ruralidade, genuíno, tradicional, sabores e saberes da terra)
2. Riqueza de recursos naturais (qualidade e valor da paisagem)
3. Topónimo de origem árabe Al-mahalla e o facto de existirem 11 localidades com esse nome em Portugal continental e outras espalhadas pelo mundo.
4. Localização geográfica (abrangendo 8 concelhos, 8 freguesias e 4 distritos)
5. Existência de percursos pedestres e ecoturísticos muito próximos dos locais
6. Existência de rotas culturais e de lazer muito próximas (ex. Rota de Cister, rota do românico, rota pedra e água, rota dos vinhos do Oeste, rota vinhos Varosa Távora...)
7. Eixos rodoviários muito próximos (IP3, A24, A1, A8...)
8. Hospitalidade dos Almofalenses
9. A programação cultural itinerante é um contributo para a cultura portuguesa, uma vez que identifica, resgata e valoriza o património cultural material e imaterial.
10. Instrumento de salvaguarda das aldeias com nome Almofala e mecanismo para a sua conservação.

11. Oportunidade de divulgar as manifestações culturais e artísticas que revelem o gosto pelo pelas tradições e pela ecologia.
12. Os Acampamentos de Cultura Itinerante são uma iniciativa única e pioneira em Portugal.
13. Pode ser visto como uma forma de agregar o património, a religião e a memória histórica aos eventos culturais.

FRAQUEZAS

1. Desertificação e a ameaça de ficarem desertas.
2. População envelhecida e pouca população jovem.
3. Locais com pouca visibilidade
4. Zonas de pouco dinamismo económico
5. Zonas rurais de baixo índice de empreendedorismo o que dificulta a criação de negócios que se interessem pela rota.
6. Más condições dos pavimentos rodoviários e de sinalização dos lugares
7. Pouca oferta cultural, lazer, restauração e hotelaria.
8. Lugares desconhecidos e abandonados
9. Agressões à paisagem nalgumas localidades
10. Falta de infraestruturas
11. Falta de acessibilidades em alguns locais
12. Baixos recursos financeiros (entrave à investigação)

AMEAÇAS

1. Destruição dos espaços protegidos (ex. Desflorestação e extinção de ecossistemas debilitando a fauna e a flora)
2. Existência de outros festivais e desinteresse pelo nosso programa
3. Concorrência de outras localidades próximas
4. Baixo nível de consciência cívica e sensibilização para questões patrimoniais, ambientais e culturais
5. Desinteresse por parte dos parceiros municipais, privados e população residente
6. Falta de financiamento dos municípios para as questões culturais
7. Desinteresse dos turistas e públicos por estas localidades
8. Uso excessivo poderá levar à destruição da originalidade destes locais

9. Afastamento de públicos por se tratar de herança árabe, face aos acontecimentos mundiais do mundo muçulmano

OPORTUNIDADES

1. Localização geográfica (vários territórios abrangidos)
2. Proximidade regional com polos turísticos e com atrações históricas e patrimoniais (Mosteiros de Alcobaça, S. João de Tarouca, Santa Maria de Aguiar, Santa Maria de Ribavizela, Pombeiro, e cidades de Tomar, Leiria, Lamego, Viseu...)
3. Proximidade de outras rotas culturais e de lazer/ecoturismo
4. Promoção turística das regiões onde estão localizadas
5. Criação de novos equipamentos e infraestruturas
6. Tendências para valorização do património imaterial, o rural, paisagens, fauna e flora (eco festivais)
7. Aproveitamento de investimento municipal/público para valorização territorial e heranças culturais
8. Criação de uma rota turística-cultural
9. Criação de aplicativos informáticos (APP, por ex.) para acampamentos culturais
10. Sítios com potencial desenvolvimento turístico rural/montanha
11. Criação de centros culturais de Almofala(s)
12. Enriquecimento cultural das comunidades locais
13. Almofalenses sintam que fazem parte de algo único, como um reforço de identidade, sentimento de pertença a um local com valor patrimonial
14. Viver memórias de um passado comum
15. Aumento de visitantes contribuirá para o dinamismo económico das diversas regiões
16. Recursos endógenos poderão contribuir para a criação de novos produtos e serviços sustentáveis
17. Curiosidade sobre a herança árabe e ser algo de discussão entre os intelectuais, académicos e artistas – realização de conferências e colóquios para debater estas questões.

A análise SWOT, com as variantes internas (forças e fraquezas) e as variantes externas (ameaças e oportunidades), constituirá uma ferramenta preciosa para o desenvolvimento da do PA-ACI'19, permitindo estabelecer prioridades e tomar decisões estratégicas.

BRIEFING DESIGN GRÁFICO

Briefing: 1) Reunião de informação tática antes de uma tarefa ou reunião.

www.priberam.pt

Produto: Projeto cultural

Criação de um programa cultural com o nome Projeto Almofoala(s) – Acampamentos de Cultura Itinerante, que circule pelas várias aldeias com o mesmo topónimo de herança árabe, que significa acampamento ou arraial militar.

As Almofoala(s) são aldeias do interior do país, situadas a Norte do Rio Tejo, partilham um topónimo e um passado histórico comum, bem como a realidade de muitas aldeias e lugares do interior do país como o envelhecimento populacional, abandono crescente dos jovens e ausência de investimento económico e cultural.

O programa terá atividades culturais no âmbito da música tradicional e contemporânea, que preencha os requisitos de preservação de instrumentos musicais e tradições ancestrais. Atividades de teatro, de performances e de dança, na mesma linha de aliança entre o passado e o presente.

Esperamos públicos de todas as faixas etárias, desde as crianças e suas famílias a turistas nacionais e internacionais interessados em eventos culturais desta natureza, artistas e formadores de opinião, população local e alunos de escolas e universidades.

Os eventos serão pagos, contudo haverá descontos (para residentes nos concelhos aderentes, nas almofoalas, famílias numerosas, entre outros), as crianças até aos 10 anos serão isentas de pagamento e os preços dos bilhetes diurnos e noturnos serão diferentes.

Com este projeto cultural itinerante pretendemos associar e marcar as Almofoala(s) com um conceito, aliando-o à itinerância cultural.

Pretendemos a criação de peças para a identidade visual, tendo em conta o nome, a herança cultural árabe, a ruralidade e as manifestações culturais contemporâneas de cariz tradicional.

Como é um programa inédito necessitamos da criação do logotipo, imagem para *website* e *blog*, *flyers*, anúncios para jornais e revistas; materiais diversos para as ações de marketing e eventuais produtos alusivos ao evento para venda ao público.

No que respeita às peças gráficas necessitaremos de oito modelos de cartazes cada um com cerca de mil unidades, em suporte papel e formato A3, que serão distribuídos a nível local e regional e nas redes sociais em formato digital.

Serão necessários oito Teasers, para apresentarmos nas redes sociais, tentando chamar a atenção para os principais momentos do PA-ACI'19.

Os folhetos e/ou desdobráveis (*Depliant*) serão, igualmente, uma aposta de divulgação pelos diversos tipos de públicos, serão necessárias cerca de dez mil unidades e poderão ser apresentados no local e divulgados nas redes sociais em formato digital.

Apresentaremos oito modelos de *Mupis*, num total de duzentos e quarenta, trinta por localidade, que serão publicados em suportes cedidos pelas Câmaras Municipais.

Precisaremos, igualmente de oito postais diferentes e serão necessárias cerca de quarenta mil unidades, ou seja, cinco mil por cada local.

Apostaremos em cerca de cinco mil sacos de compras e cinco mil t-shirts feitos de têxteis fabricados com materiais reciclados. Daremos oportunidade aos participantes de adquirir uma bolsa com *merchandising* diverso como canecas, copos, pratos, guardanapos e outros objetos necessários para as refeições. Estes produtos poderão ser adquiridos no local e também aceitaremos encomendas via *online*.

III – RECURSOS HUMANOS

“Podem tirar-me as minhas fábricas, queimar os meus papéis, mas se me derem o meu pessoal, eu construirei, outra vez, os meus negócios.”

Henry Ford

No organograma n.º 1 descrevemos os recursos humanos necessários e adequados para a realização do PA-ACI'19.

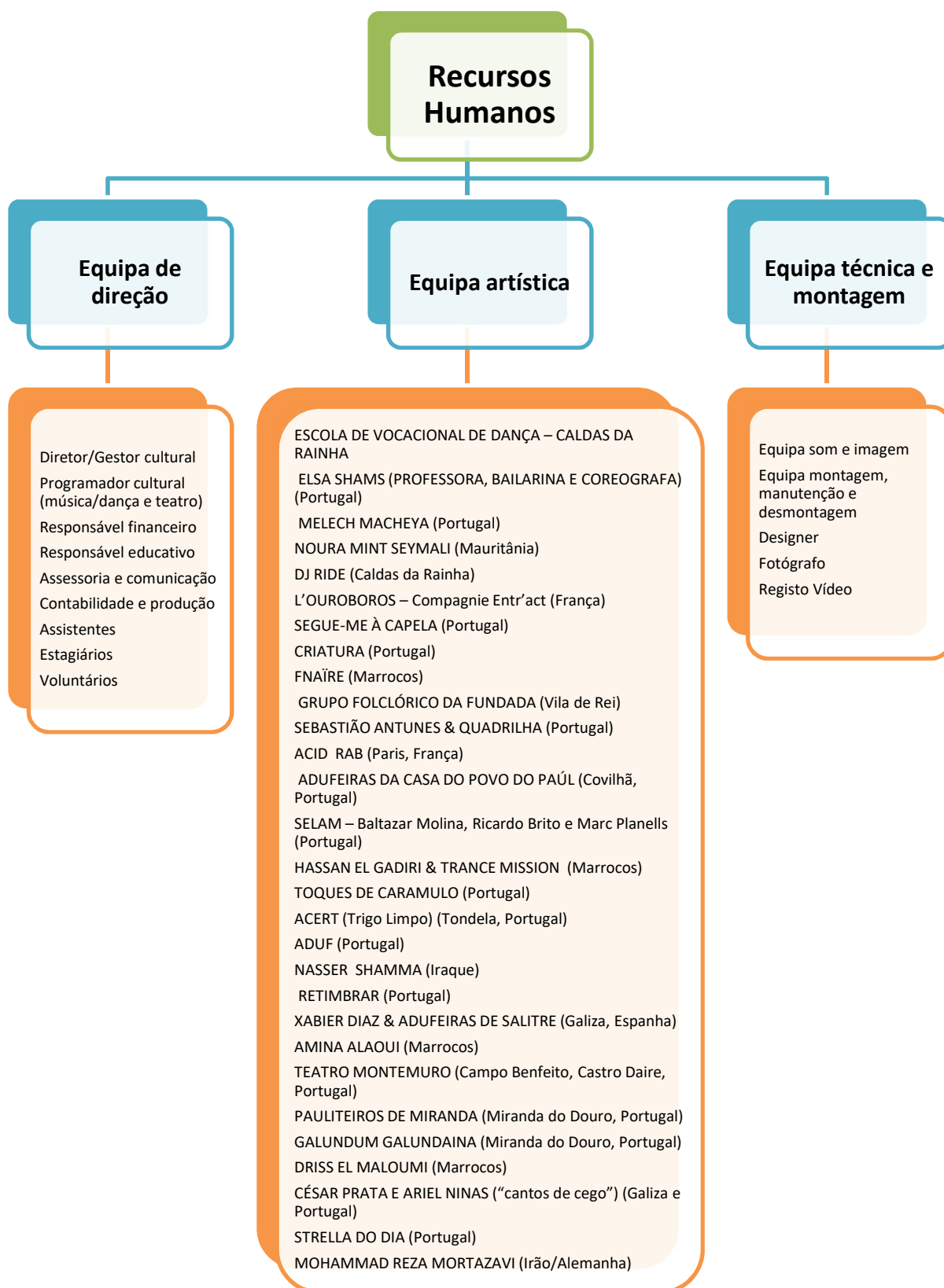
Para uma melhor gestão dos recursos humanos disponíveis serão divididos nas seguintes categorias: equipa direção, equipa artística e equipa técnica e de montagem.

A equipa de direção será constituída por um Diretor, de preferência com formação em gestão cultural, um programador cultural (música/dança e teatro), um responsável financeiro, um responsável educativo, três elementos responsáveis pela assessoria media e comunicação, dois responsáveis pela contabilidade e produção, dois assistentes, dois estagiários e de alguns voluntários (estudantes ou com interesse em aprofundar conhecimentos em programação e realização de eventos culturais).

Da equipa artística farão parte todos os artistas que constam no programa cultural.

A equipa técnica e de montagem será elaborada por uma equipa de som e imagem (3/4 elementos), uma equipa de montagem, manutenção e desmontagem dos acampamentos, palcos e todos os equipamentos, garantindo, igualmente a limpeza do espaço no decorrer das atividades culturais. Será constituída por uma empresa externa, contratada especificamente para o efeito.

Contaremos ainda com um designer gráfico, com valências web, um fotógrafo e uma equipa de registo vídeo.



Organograma 1. Recursos Humanos- Equipa do PA-ACI'19

IV – PATROCÍNIOS E PARCERIAS

“A aliança é mais forte que a concorrência.”

Anónimo

Sendo o PA-ACI'19 um projeto cultural que pretende candidatar-se a financiamento público é fundamental que tenhamos parceiros institucionais, parceiros privados e fundos de investimento.

Como se trata da primeira edição de um projeto pioneiro, não nos será possível garantir a sua sustentabilidade financeira imediata apenas a partir das receitas de bilheteira e venda de *merchandising*, pelo que é fundamental reunir parcerias estratégicas dos órgãos de poder local, como as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia dos territórios onde existem Almofala(s).

Ao apostarmos numa programação internacional, as embaixadas dos países árabes participantes deverão ser um apoio fundamental para o financiamento do transporte e estadia dos intérpretes culturais.

Os patrocínios privados deverão ser o suporte fundamental para o projeto, através de financiamento direto, mas também através de permutas de produtos e logísticas. Desafiaremos empresas que tenham uma política ambiental sustentável e inovadora.

Faremos ainda uma candidatura de *crowdfunding* na plataforma PPL, chegando desta forma a um público mais especializado que vê este tipo de financiamento inovador, rápido e eficaz.

Os parceiros públicos e privados (mecenato) terão aqui a oportunidade de reverter o seu investimento numa vertente de solidariedade cultural e de contribuir para a democratização e descentralização das atividades culturais.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Como já referimos as Almofala(s) situam-se nos concelhos de Castro Daire, Tondela, Felgueiras, Figueiró dos Vinhos, Vila de Rei, Caldas da Rainha, Chamusca e Figueira de Castelo Rodrigo, nos distritos de Viseu, Porto, Leiria, Santarém, Castelo Branco e Guarda. As juntas de freguesia são: a de Almofala, Castro Daire, a de São João do Monte, a de Penacova, a de Aguda, a de Vila de Rei, a de Alvorninha, a de Chouto e Parreira e a de Almofala e Escarrigo.

As Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia serão os nossos parceiros estratégicos fundamentais, uma vez que necessitamos da sua aprovação para a cedência dos espaços para a montagem dos Acampamentos, bem como de todos os licenciamentos camarários necessários, apoio logístico, de limpeza urbana e de comunicação e divulgação local do evento. Consideramos que este tipo de iniciativa são uma mais valia para as autarquias, tanto para os seus habitantes como para quem os visita, criando um intercâmbio cultural e uma valorização recíproca das Almofala(s).

Para cada Acampamento será necessária a cedência e preparação do espaço durante dois dias, um dia para a montagem e realização dos eventos e um outro dia para a desmontagem de toda a logística inerente à realização dos mesmos.

A montagem das infraestruturas ficará a cargo de uma empresa contratada para o efeito, contudo a limpeza antes, durante e após os eventos ficará a cargo das Câmaras Municipais ou Juntas de Freguesia.

A eletricidade e água, por norma, é cedida pelas Câmaras Municipais ou Juntas de Freguesia para este tipo de iniciativas.

A Casa Árabe de Lisboa²⁵, bem como a de Madrid e Córdoba, poderão ser aliados estratégicos deste projeto, nomeadamente a nível de divulgação, dinamização de atividades, participação nos eventos e apoio financeiro ou monetário a artistas oriundos de países de maioria islâmica.

Como vivemos numa era de grandes e desafiantes condicionalismos financeiros é fundamental reunir e potencializar os recursos materiais e humanos, de forma a contribuir para uma mais abrangente partilha de experiências, tendo a cultura como expoente máximo dessa relação entre os diversos parceiros.

FINANCIAMENTO

O financiamento é uma das componentes fundamentais para a realização dos projetos culturais.

O PA-ACI'19 terá um financiamento público nacional, ao nível das autarquias, da Direção Geral das Artes e do Turismo de Portugal, um financiamento público internacional, apoiado pelas embaixadas dos países de proveniência dos artistas convidados e um financiamento privado, com uma candidatura de *crowdfunding* na plataforma PPL, patrocínios de empresas de âmbito local e regional e financiamento das empresas de alojamento, nomeadamente a empresa *Sleep'em'All* e de hotéis locais com apoios ao nível de acomodações de profissionais e voluntários.

No que se refere ao financiamento público nacional e dadas as características do Projeto contaríamos com cerca de 60 000,00€ (sessenta mil euros), cerca de 7 500,00€ (sete mil e quinhentos euros) por autarquia, o que equivaleria a 12,6% do total das receitas. O apoio dado pela DGArtes constituiria cerca de 4,2% do financiamento, com cerca de 20 000,00€ (vinte mil euros). Como se trata de um projeto de valorização de localidades do interior do país, os eventos culturais poderão ser um atrativo turístico para a região, pelo que pediríamos um apoio de 15 000, 00€ (quinze mil euros) ao Turismo de Portugal, ou seja, 3.1% do total.

²⁵ «A missão da Casa Árabe é dar a conhecer o legado do período do Gharb al-Andalus em Portugal, bem como promover o conhecimento, divulgação, intercâmbio cultural entre Portugal e o mundo árabe, fortalecendo os laços e a circulação de ideias, constituindo um polo de referência para o estudo e promoção da cultura árabe em Portugal.» texto retirado de <https://www.casarabe.com/> (consulta em 20 de setembro de 2017)

O PA-ACI'19 apresenta-se como um projeto de intercâmbio cultural tendo em conta a herança árabe, contribuindo desta forma para estreitar as relações entre países de maioria muçulmana, trazendo artistas emergentes destes países, que valorizem às raízes e heranças culturais ancestrais, deste modo, contaremos com o apoio da embaixada de Marrocos (8 000,00€), da embaixada do Irão (8 000,00€) e do Consulado da Mauritânia (3 500,00€) com cerca de 3.5% , que equivale a 16 500,00€ (dezasseis mil e quinhentos euros), valores que reverterão sobretudo para apoio a pagamento de honorários, viagens, transportes e estadias dos artistas oriundos dos países que representam.

No plano do financiamento privado, contaremos com um valor total de 48 832,50€ (quarenta e oito mil oitocentos e trinta e dois euros e cinquenta cêntimos), que equivalerá a 10,2% do valor total.

Escolhemos a plataforma *PPL Crowdfunding Portugal*, que se apresenta como “uma forma simples e transparente de angariação de fundos para um projeto através de uma comunidade online que partilha os mesmos interesses. *PPL* é uma plataforma que permite reunir essa rede de promotores e os seus apoiantes”²⁶, para elaborarmos a nossa candidatura de apoio ao PA-ACI'19, que terá um valor mínimo a angariar de 10 000,00€ (dez mil euros).

Com os patrocínios de empresas contamos com cerca de 25 000,00€ (vinte e cinco mil euros), com 6 240,00€ (seis mil duzentos e quarenta euros) de apoio da empresa de alojamento temporário *Sleep'em'All*, que reverterá em valor em espécie para o alojamento dos voluntários e com cerca de 7 592,00€ (sete mil quinhentos e noventa e dois euros) de apoios dos hotéis locais com cerca de 50% de desconto do preço dos quartos.

Se os valores previstos forem contemplados obteremos um valor de 163 849,00€ (cento e sessenta e três mil oitocentos e quarenta e nove euros), o que equivale a 33,6% do financiamento total do PA-ACI'19.

²⁶ <https://ppl.com.pt/> (consulta a 20 de setembro de 2017)

V – PRODUÇÃO

“Limpa a tua casa, pois não sabes quem baterá à porta; lava o teu rosto, pois não sabes quem o beijará.”

Provérbio árabe

INSTALAÇÕES

Para a realização de cada acampamento do PA-ACI'19 são necessários aproximadamente 142.89x124.89m² de terreno.

O espaço será dividido em três categorias: o 'souk'; o palco principal e o espaço dormitório.

O 'souk' terá uma média de 12 tendas (5X5m²) para venda de artigos de artesanato e produtos alimentares e 6 tendas (10X10m²) para restauração, recriando um mercado árabe.

A tenda central denominada Almahalla com cerca de 30m² de diâmetro, onde decorrerão os espetáculos noturnos.

Nos espaços dormitórios haverá espaço para tendas duplas, para seis e para oito pessoas, como referimos anteriormente, e espaços específicos para os sanitários.

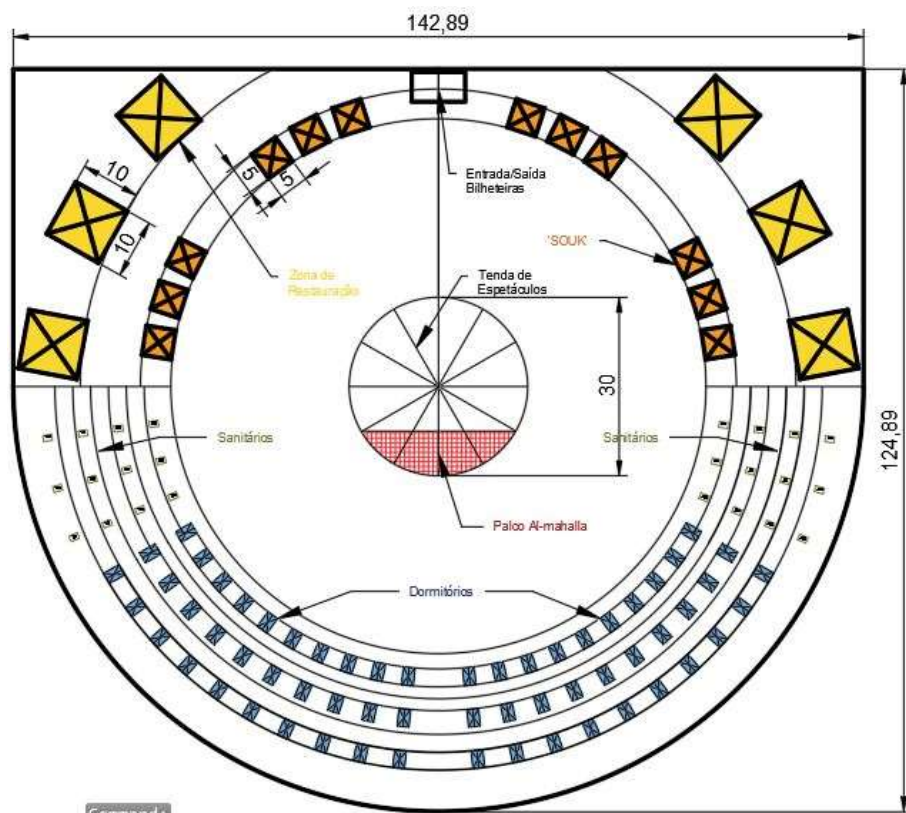


Imagem 50. Planta base dos acampamentos

PROJETO DE GESTÃO

As linhas de orientação da gestão deste projeto serão definidas neste capítulo, onde teremos em conta a sua dimensão profissional e os recursos necessários para a sua possível concretização.

O projeto é ambicioso: ao todo serão programados oito Acampamentos Culturais, ao longo de oito noites.

As nossas opções de produção têm em conta um conjunto de fatores que se prendem com as características físicas, económicas, sociais e culturais das aldeias e lugares denominados Almofala. As nossas escolhas serão sempre feitas em prol do bem comum, da proteção com a natureza e com a biodiversidade. Assumimo-nos como um projeto inovador de itinerância cultural e com um plano ecológico que proteja o planeta e reduza a pegada ecológica.

Apresentamos uma estimativa orçamental e uma estratégia de financiamento que otimiza os recursos humanos e materiais, numa lógica de reciclagem, reutilização e no uso de equipamentos ‘amigos do ambiente’.

Como o projeto tem vários eventos fazemos uma análise global, tentando que os valores de receita e de despesa sejam idênticos para todos, de forma a que não existam grandes discrepâncias entre as localidades, os eventos e os públicos.

A calendarização das atividades foi estruturada para o mês de agosto, tendo em conta as condições climáticas, por ser o mês de férias por excelência e por ser o oitavo mês do calendário, carregando toda a simbologia do número oito e o fato de serem oito dias, com oito acampamentos culturais em oito lugares diferentes com o mesmo nome.

A planificação das atividades foi elaborada com a mesma base, cada acampamento terá uma programação com artistas de âmbito local, nacional e internacional. Um grupo de teatro e performances de cariz histórico circulará por todos os lugares, alimentando o carácter itinerante da programação.

A estrutura física dos acampamentos será idêntica, uma vez que os eventos serão em dias seguidos e em continuidade, será necessário ter os equipamentos em duplicação para que haja tempo de preparação do espaço, ou seja, o acampamento 1 e o acampamento 2 serão montados em simultâneo. Os equipamentos do acampamento 1 serão montados no acampamento 3 e os do acampamento 2 no 4 e assim sucessivamente.

No que respeita aos recursos humanos e à sua gestão, pretendemos que sejam um conjunto multidisciplinar de profissionais especializados, profissionalizados, motivados e que se identifiquem com este tipo de iniciativas culturais, garantindo, igualmente, que jovens estudantes façam estágios e trabalhos académicos sobre o projeto, contribuindo para uma melhoria contínua do mesmo.

As parcerias já foram nomeadas e serão sobretudo com as autarquias dos concelhos e freguesias envolventes e com as Casas Árabes de Portugal e Espanha. Com os artistas que

convidamos esperamos estabelecer um bom relacionamento e que sejam fortes divulgadores do PA-ACI'19. A cooperação das embaixadas de Marrocos, Mauritânia e Irão, dará um caráter internacional e de ligações culturais com países de maioria muçulmana, ajudando na cooperação entre os Estados e as populações. As empresas privadas terão um papel importante ajudando a suportar os custos dos equipamentos.

A bilheteira constituirá a principal fonte de receita, uma vez que a entrada é paga, contudo são apresentados descontos e o valor dos bilhetes é de cariz simbólico.

A candidatura na plataforma de *crowdfunding* PPL constituirá uma referência para angariar fundos junto da comunidade online que se interessa por eventos culturais.

De salientar ainda os financiamentos através da Dgartes e do Turismo de Portugal, que refletem uma aposta num projeto cultural diferenciador e com grande potencial turístico.

Como é um projeto de primeira edição, a promoção e comunicação serão cruciais, contudo a divulgação será feita de forma mais intensiva nas redes sociais e internet, desta forma será necessário um investimento inicial na imagem gráfica e elaboração da página web. A comunicação social, nomeadamente os nossos parceiros media apresentar-se-ão como veículo fundamental de divulgação e de reconhecimento social do PA-ACI'19.

Parte dos lucros serão doados a associações culturais das Almofala(s) e serão aplicados em melhorias de espaços públicos e outras atividades culturais e recreativas nas localidades.

Para minimizar os riscos inerentes a este tipo de iniciativas será necessário termos as confirmações dos apoios prestados pelas diversas partes, para que não surjam problemas por falta de financiamento. A equipa será constituída em tempo útil e os prazos registados na calendarização terão de ser cumpridos para que tudo corra dentro da normalidade possível. No que respeita aos artistas convidados terão que dar garantias na sua comparência, mas de todas as maneiras haverá sempre um plano B para se implementar caso haja alguma desistência de última hora. Os colaboradores técnicos e fornecedores deverão fazer parte de empresas de confiança certificada e que cumpram todas as regras de segurança estipuladas na lei. A comunicação entre a organização, os seguranças e os participantes dos eventos poderá ser feita de uma forma célere através das aplicações informáticas que serão criadas para esse fim, de forma a solucionar pequenos problemas que possam surgir no decorrer das atividades. Todo o tipo de seguros e responsabilidade civil serão apresentados e elaborados em tempo útil de forma a prevenir eventuais contrariedades que possam surgir.

Nesta área foram objetivos do Projeto:

1. Criação de apoios financeiros institucionais sustentáveis com esforço repartido e que permitam um investimento plurianual
2. Angariação de patrocinadores e apoios diversos com entidades privadas, portuguesas e estrangeiras

3. Potenciar o financiamento próprio através da venda de bilhetes, mas também de retorno na venda dos artigos de merchandising e de aluguer de espaços de restauração.

Enquanto unidade de produção e experimentação multidisciplinar que tem como matéria-prima prioritária autores portugueses, mas não em exclusivo, a montagem financeira deste projeto assenta numa rede de parceiros inteligente e de elevada competência face aos objetivos de criação, culturais e sociais a que se propõe. Nesta perspetiva, as regras de gestão pelas quais nos regemos obedecem a três requisitos essenciais:

- a) Excelência e integridade na criação – um absoluto compromisso com a qualidade, pertinência e oportunidade da programação, oferecendo aos autores a máxima liberdade sobre as suas apresentações.
- b) Rigor na utilização do financiamento assente na contínua otimização dos recursos e captação contínua de novos parceiros e apoios que garantem um reforço da sustentabilidade do projeto e dignificação dos investimentos tanto públicos como privados.
- c) Maximização das mais-valias dos investimentos efetuados, sobretudo numa lógica de retorno integral para a sociedade; retorno que se efetiva sob diversas formas: criação de empregos temporários, aquisição de bens e serviços de múltiplas áreas económicas, captação de recursos externos e criação de mais-valias de programação e formativas incorporáveis no património cultural nacional.

Em virtude dos múltiplos fatores imponderáveis associados ao próprio desenho do programa, compete-nos uma gestão orçamental tão rigorosa como flexível para uma adaptação permanente das suas premissas aos objetivos de um ambicioso projeto.

O PA-ACI'19 apresenta-se, assim, como um projeto desafiante de gestão e programação cultural, mas que se constituirá como um exemplo único de itinerância cultural entre localidades com o mesmo nome.

VI – ORÇAMENTO

Em forma de exercício, apresentamos nas páginas seguintes um esboço detalhado de um orçamento para o PA-ACI'19.

A elaboração deste documento divide-se em três partes: um resumo geral, a estimativa das despesas e previsão das receitas, em valores monetários e em percentagem. O Projeto terá um custo total de **477 032,50 €**.

ORÇAMENTO - RESUMO

Rubricas de despesa	Valor	% do total	Observações
1. Equipa de direção	142 485,00 €	29,9%	
2. Equipa artística	43 942,50 €	9,2%	
3. Equipa técnica e de montagem	43 050,00 €	9,0%	
4. Espaços e equipamentos	92 820,00 €	19,5%	
5. Produção e montagem	34 125,00 €	7,2%	
6. Edição, registo e documentação	9 975,00 €	2,1%	
7. Logística	55 401,50 €	11,6%	
8. Promoção e comunicação	31 941,00 €	6,7%	
9. Despesas administrativas	23 292,50 €	4,9%	
Total	477 032,50 €	100,0%	
Rubricas de receitas	Valor	% do total	Observações
1. Coproduções	8 000,00 €	1,7%	
2. Bilheteira	219 000,00 €	45,9%	
3. Outras receitas próprias	89 700,00 €	18,8%	

4. Apoio público nacional	95 000,00 €	19,9%
4.1. DGArtes	20 000,00 €	4,2%
4.2. Autarquias	60 000,00 €	12,6%
4.3. Outros	15 000,00 €	3,1%
5. Apoio público internacional	16 500,00 €	3,5%
6. Apoio privado	48 832,50 €	10,2%
Total	477 032,50 €	100,0%
Saldo final	0,00 €	
% do apoio solicitado à DGArtes em relação ao orçamento global	4,2%	

ORÇAMENTO - DESPESAS

1. Equipa de direção							
Função	Nome	Tipo de contrato	Duração	Unidade de duração	Montante unitário	Valor final	Observações
Diretor/Gestor cultural	a definir	prestação de serviços	15,00	meses	1 700,00 €	25 500,00 €	
Programador cultural (música/dança e teatro)	a definir	prestação de serviços	1,00	programação	5 000,00 €	5 000,00 €	
Responsável financeiro	a definir	prestação de serviços	15,00	meses	800,00 €	12 000,00 €	

Responsável educativo	a definir	prestação de serviços	1,00	programação	3 500,00 €	3 500,00 €	
Coordenação de Comunicação	a definir	prestação de serviços	15,00	meses	1 200,00 €	18 000,00 €	
Assessoria de Imprensa	a definir	prestação de serviços	6,00	meses	800,00 €	4 800,00 €	
Edição	a definir	prestação de serviços	1,00	edição geral	1 500,00 €	1 500,00 €	
Produção	a definir	prestação de serviços	15,00	meses	1 200,00 €	18 000,00 €	
Assistência de Produção	a definir	prestação de serviços	8,00	meses	700,00 €	5 600,00 €	
Contabilidade	a definir	prestação de serviços	15,00	meses	200,00 €	3 000,00 €	
Assistentes	a definir	prestação de serviços	15,00	meses	1 800,00 €	27 000,00 €	3 assistentes de produção
Estagiários	ESAD.CR	prestação de serviços	3,00	meses	600,00 €	1 800,00 €	ajudas de custo para 3 estagiários
Voluntários	a definir	prestação de serviços	10,00	dias	1 000,00 €	10 000,00 €	ajudas de custo para 50 voluntários
Imprevistos - 5% da Rúbrica 1			1,00	imprevisto	6 785,00 €	6 785,00 €	

Total		142 485,00 €					
2. Equipa artística							
Função	Nome	Tipo de contrato	Duração	Unidade de duração	Montante unitário	Valor final	Observações
Teatro	Companhia de Teatro do Viv'Arte	prestação de serviços	8,00	noite	500,00 €	4 000,00 €	
Dança	Escola Vocacional de dança - Caldas da Rainha	prestação de serviços	1,00	dia	350,00 €	350,00 €	
Dança	Elsa Shams	prestação de serviços	1,00	noite	350,00 €	350,00 €	
Música	Melech Mecheya	prestação de serviços	1,00	noite	750,00 €	750,00 €	
Música	Noura Mint Seymali	prestação de serviços	1,00	noite	2 000,00 €	2 000,00 €	
Música	DJ Ride	prestação de serviços	1,00	noite	200,00 €	200,00 €	
Música/Dança	L'ouoroboros - Compagnie Entr'Art	prestação de serviços	1,00	noite	2 000,00 €	2 000,00 €	

Música	Segue-me à Capela	prestação de serviços	1,00	noite	1 000,00 €	1 000,00 €	
Música	Criatura	prestação de serviços	1,00	noite	750,00 €	750,00 €	
Música	FNAIRE	prestação de serviços	1,00	noite	2 500,00 €	2 500,00 €	
Folclore	Grupo Folclórico da Fundada - Vila de Rei	prestação de serviços	1,00	noite	500,00 €	500,00 €	
Música	Sebastião Antunes & Quadrilha	prestação de serviços	1,00	noite	750,00 €	750,00 €	
Música	ACID ARAB	prestação de serviços	1,00	noite	2 500,00 €	2 500,00 €	
Música	Adufeiras da Casa do Paúl	prestação de serviços	1,00	noite	750,00 €	750,00 €	
Música	Grupo SELAM - Marc Planells e Baltazar Molina	prestação de serviços	1,00	noite	2 500,00 €	2 500,00 €	
Música	HassanEl Garidi& Trance Mission	prestação de serviços	1,00	noite	2 500,00 €	2 500,00 €	

Música	Toques do Caramulo	prestação de serviços	1,00	noite	500,00 €	500,00 €	
Música/Teatro/performances	ACERT (Grupo de Artistas) - Tondela	prestação de serviços	1,00	noite	750,00 €	750,00 €	
Música	ADUF	prestação de serviços	1,00	noite	1 000,00 €	1 000,00 €	
Música	Nasseer Shamma	prestação de serviços	1,00	noite	2 500,00 €	2 500,00 €	
Música	Retimbrar	prestação de serviços	1,00	noite	750,00 €	750,00 €	
Música	Xabier Diaz & Adufeiras de Salitre	prestação de serviços	1,00	noite	500,00 €	500,00 €	
Música	Amina Aloui	prestação de serviços	1,00	noite	2 500,00 €	2 500,00 €	
Teatro	Teatro Montemuro	prestação de serviços	1,00	Manhã	750,00 €	750,00 €	
Música	Pauliteiros de Miranda	prestação de serviços	1,00	tarde	750,00 €	750,00 €	

Música	Galundum Galundaina	prestação de serviços	1,00	noite	750,00 €	750,00 €	
Música	Driss El Maloumi	prestação de serviços	1,00	noite	2 500,00 €	2 500,00 €	
Música	César Prata e Ariel Minas	prestação de serviços	1,00	noite	750,00 €	750,00 €	
Música	Strella do Dia	prestação de serviços	0,00	noite	750,00 €	750,00 €	
Música	Mohammad Reza Mortazavi	prestação de serviços	1,00	noite	2 500,00 €	2 500,00 €	
DJ's	Por definir	prestação de serviços	6,00	noite	200,00 €	1 200,00 €	
Imprevistos - 5% da Rúbrica 2			1,00	imprevisto	2 092,50 €	2 092,50 €	
Total						43 942,50 €	

3. Equipa técnica e de montagem

Função	Nome	Tipo de contrato	Duração	Unidade de duração	Montante unitário	Valor final	Observações
Equipa som e imagem	a definir	prestação de serviços	10,00	dias	1 250,00 €	12 500,00 €	
Equipa montagem, manutenção e desmontagem	a definir	prestação de serviços	8,00	dias	2 000,00 €	16 000,00 €	
Designer	a definir	prestação de serviços	1,00	projeto	7 500,00 €	7 500,00 €	
Fotografia	a definir	prestação de serviços	1,00	mês	5 000,00 €	5 000,00 €	
Imprevistos - 5% da Rúbrica 3			1,00	imprevisto	2 050,00 €	2 050,00 €	
Total						43 050,00 €	

4. Espaços e equipamentos							
Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
Espaços							
Almofala, Caldas da Rainha (espaço a definir)	1,00	espaço	2,00	dias	0,00 €	0,00 €	cedido e preparado pela Câmara Municipal. Inclui limpeza antes, durante e após o evento
Almofala, Chamusca (espaço a definir)	1,00	espaço	2,00	dias	0,00 €	0,00 €	cedido e preparado pela Câmara Municipal. Inclui limpeza antes, durante e após o evento
Almofala, Vila de Rei (espaço a definir)	1,00	espaço	2,00	dias	0,00 €	0,00 €	cedido e preparado pela Câmara Municipal. Inclui limpeza antes, durante e após o evento

Almofala, Figueiró dos Vinhos (espaço a definir)	1,00	espaço	2,00	dias	0,00 €	0,00 €	cedido e preparado pela Câmara Municipal. Inclui limpeza antes, durante e após o evento
Almofala, Tondela (espaço a definir)	1,00	espaço	2,00	dias	0,00 €	0,00 €	cedido e preparado pela Câmara Municipal. Inclui limpeza antes, durante e após o evento
Almofala, Felgueiras (espaço a definir)	1,00	espaço	2,00	dias	0,00 €	0,00 €	cedido e preparado pela Câmara Municipal. Inclui limpeza antes, durante e após o evento
Almofala, Castro Daire (espaço a definir)	1,00	espaço	2,00	dias	0,00 €	0,00 €	cedido e preparado pela Câmara Municipal. Inclui limpeza antes, durante e após o evento

Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo (espaço a definir)	1,00	espaço	2,00	dias	0,00 €	0,00 €	cedido e preparado pela Câmara Municipal. Inclui limpeza antes, durante e após o evento
Espaços subtotal						0,00 €	
Equipamentos							
Tendas individuais/duplas	24,00	tendas	8,00	noite	0,00 €	0,00 €	Parceria com a empresa Sleep'am'all - mais info em www.sleep-am-all.com
Tendas familiares (6 pax)	20,00	tendas	8,00	noite	0,00 €	0,00 €	Parceria com a empresa Sleep'am'all - mais info em www.sleep-am-all.com
Tendas familiares (8 pax)	7,00	tendas	8,00	noite	0,00 €	0,00 €	Parceria com a empresa Sleep'am'all - mais info em www.sleep-em-all.com

Equipamentos subtotal							0,00 €
Outros							
Equipamentos sanitários (20 cabines com 6 WC cada, por evento)	30,00	cabines	16,00	dias	50,00 €	24 000,00 €	cada cabine fica 2 dias em cada recinto
Equipamentos sanitários - duche (cabine com 4 duchas cada)	10,00	cabines de duchas	16,00	dias	50,00 €	8 000,00 €	cada equipamento fica 2 dias em cada recinto
Cozinha	1,00	cozinha	16,00	dias	200,00 €	3 200,00 €	cada cozinha fica 2 dias em cada recinto
Equipamentos diversos - Palcos, Equipamentos audiovisuais, bilheteiras (inclui: Estrutura de madeira (tipo casinha de jardim), Caixa registadora, Cofre, Bilheteiros/camaroteiros, Bilhetes gerais, Convidados, VIP, Venda de programas), camarins (inclui: Espelhos, Candeeiros, Cadeiras, Mesas de apoio, Cabides, Eletricidade, Água, Catering, Decoração, Sanitários, Lembrança de participação), bares, caixas registadoras - aluguer	2,00	equipamentos	2,00	dias	12 500,00 €	50 000,00 €	Os equipamentos circulam alternadamente entre todos os acampamentos
Limpeza permanente Sanitários, Duchas e Cozinha	1,00	limpeza	8,00	dias	400,00 €	3 200,00 €	
Imprevistos - 5% da Rúbrica 4	1,00	imprevisto	1,00	festival	4 420,00 €	4 420,00 €	
					Outros subtotal	92 820,00 €	
Total						92 820,00 €	

5. Produção e montagem							
Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
Vedação (madeira e metal)	1,00	vedação	2,00	dias	1 000,00 €	2 000,00 €	Fácil montagem e desmontagem para circular em todos os acampamentos.
Transporte de equipamentos	8,00	transportes	1,00	dias	500,00 €	4 000,00 €	
Decoração	1,00	decoreção	1,00	dia	500,00 €	500,00 €	Ornamentos de inspiração árabe-medieval
Mesas de apoio e para restauração com cadeiras e bancos	1,00	conjunto de mesas	8,00	dias	300,00 €	2 400,00 €	
Produtos de higiene	1,00	conjunto de produtos	8,00	dias	100,00 €	800,00 €	
Segurança	1,00	serviço de segurança	8,00	dias	750,00 €	6 000,00 €	inclui 10 seguranças para o recinto

Baias (divisórias)	1,00	conjunto de baias	8,00	dia	0,00 €	0,00 €	cedidas pelas câmaras municipais
Eletricidade - montagem e aluguer de gerador	1,00	eletricidade	8,00	dias	100,00 €	800,00 €	A eletricidade é cedida pelas Câmaras Municipais. O valor reflete apenas o aluguer de geradores
Catering equipa e artistas	1,00	serviço de catering	8,00	dias	1 000,00 €	8 000,00 €	
Bombeiros	1,00	serviços	8,00	dias	100,00 €	800,00 €	
Polícia + GNR	1,00	serviços	8,00	dias	100,00 €	800,00 €	
Água	1,00	Água	8,00	dias	0,00 €	0,00 €	Responsabilidade das Câmaras Municipais
Custos de ativação dos patrocinadores no local	1,00	ativação	8,00	dias	500,00 €	4 000,00 €	
Manutenção e substituições	1,00	manutenção	8,00	dias	300,00 €	2 400,00 €	
Imprevistos - 5% da Rúbrica 5	1,00	imprevisto	1,00	festival	1 625,00 €	1 625,00 €	
Total						34 125,00 €	

6. Edição, registo e documentação

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
Reportagem fotográfica + vídeo	1,00	registo	8,00	dias	1 000,00 €	8 000,00 €	
Livro (foto galeria + resumo das atividades)	500,00	unidades	1,00	livro	3,00 €	1 500,00 €	apenas impressão
E-book	0,00	unidades	1,00	e-book	0,00 €	0,00 €	incluído nas funções do designer gráfico
Imprevistos - 5% da Rúbrica 6	1,00	imprevisto	1,00	festival	475,00 €	475,00 €	
Total						9 975,00 €	

7. Logística

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
Deslocações e transportes							
Transporte de técnicos							
Caldas da Rainha - Chamusca	1,00	transporte	1,00	dia	75,00 €	75,00 €	93 km - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens

Chamusca - Vila de Rei	1,00	transporte	1,00	dia	75,00 €	75,00 €	69 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Vila de Rei - Figueiró dos Vinhos	1,00	transporte	1,00	dia	75,00 €	75,00 €	55 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Figueiró dos Vinhos - Tondela	1,00	transporte	1,00	dia	80,00 €	80,00 €	135 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Tondela - Felgueiras	1,00	transporte	1,00	dia	80,00 €	80,00 €	166 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Felgueiras - Castro Daire	1,00	transporte	1,00	dia	80,00 €	80,00 €	136 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Castro Daire - Figueira de Castelo Rodrigo	1,00	transporte	1,00	dia	100,00 €	100,00 €	180 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens

Figueira de Castelo Rodrigo - Caldas da Rainha	1,00	transporte	1,00	dia	130,00 €	130,00 €	336 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Transporte de equipa de trabalho							
Caldas da Rainha - Chamusca	1,00	transporte	1,00	dia	75,00 €	75,00 €	93 km - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Chamusca - Vila de Rei	1,00	transporte	1,00	dia	75,00 €	75,00 €	69 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Vila de Rei - Figueiró dos Vinhos	1,00	transporte	1,00	dia	75,00 €	75,00 €	55 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Figueiró dos Vinhos - Tondela	1,00	transporte	1,00	dia	80,00 €	80,00 €	135 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens

Tondela - Felgueiras	1,00	transporte	1,00	dia	80,00 €	80,00 €	166 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Felgueiras - Castro Daire	1,00	transporte	1,00	dia	80,00 €	80,00 €	136 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Castro Daire - Figueira de Castelo Rodrigo	1,00	transporte	1,00	dia	100,00 €	100,00 €	180 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Figueira de Castelo Rodrigo - Caldas da Rainha	1,00	transporte	1,00	dia	130,00 €	130,00 €	336 km - - inclui aluguer de viatura, combustível e portagens
Transporte do público em autocarro de 56 lugares							
Caldas da Rainha - Chamusca	7,00	autocarros	1,00	dia	250,00 €	1 750,00 €	93 km - inclui aluguer de viatura com motorista, combustível e portagens

Chamusca - Vila de Rei	7,00	autocarros	1,00	dia	250,00 €	1 750,00 €	69 km - inclui aluguer de viatura com motorista, combustível e portagens
Vila de Rei - Figueiró dos Vinhos	7,00	autocarros	1,00	dia	250,00 €	1 750,00 €	55 km - inclui aluguer de viatura com motorista, combustível e portagens
Figueiró dos Vinhos - Tondela	7,00	autocarros	1,00	dia	300,00 €	2 100,00 €	135 km - inclui aluguer de viatura com motorista, combustível e portagens
Tondela - Felgueiras	7,00	autocarros	1,00	dia	300,00 €	2 100,00 €	166 km - inclui aluguer de viatura com motorista, combustível e portagens
Felgueiras - Castro Daire	7,00	autocarros	1,00	dia	300,00 €	2 100,00 €	136 km - inclui aluguer de viatura com motorista, combustível e portagens

Castro Daire - Figueira de Castelo Rodrigo	7,00	autocarros	1,00	dia	350,00 €	2 450,00 €	180 km - inclui aluguer de viatura com motorista, combustível e portagens
Figueira de Castelo Rodrigo - Caldas da Rainha	7,00	autocarros	1,00	dia	400,00 €	2 800,00 €	336 km - inclui aluguer de viatura com motorista, combustível e portagens
Transporte artistas - cálculo em viatura própria pago ao km a 0,36€ para os artistas nacionais							
Companhia de Teatro do Viv'Arte	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	75,00 €	75,00 €	Perrães, Oiã - Almofoala(s) - X km
Elsa Shams	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	36,00 €	36,00 €	Linda-a-Velha - Caldas da Rainha -100 km
Melech Mechaya	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	32,40 €	32,40 €	Lisboa - Caldas da Rainha - 90 km
Noura Mint Seymali	1,00	transporte	6,00	Viagem - ida e volta	800,00 €	4 800,00 €	Mauritânia - Lisboa - Caldas da Rainha (Passagens avião + transporte para Acampamento)
DJ Ride	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	7,20 €	7,20 €	Caldas da Rainha - Almofoala 20km

L'ouroboros	1,00	transporte	6,00	Viagem - ida e volta	100,00 €	600,00 €	Montluçon (FR) - Chamusca - 1400 km
Segue-me à Capela	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	48,60 €	48,60 €	Lisboa - Chamusca - 135 km
Criatura	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	48,60 €	48,60 €	Lisboa - Chamusca - 135 km
Fnaïre	1,00	transporte	3,00	Viagem - ida e volta	250,00 €	750,00 €	Marrocos - Lisboa - Chamusca - 135 km (Passagens avião + transporte para Acampamento)
Grupo Folclórico da Fundada - Vila de Rei	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	3,60 €	3,60 €	Fundada - Vila de Rei - 10 km
Sebastião Antunes & Quadrilha	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	61,56 €	61,56 €	Lisboa - Vila de Rei - 171 km
ACID ARAB	1,00	transporte	4,00	Viagem - ida e volta	100,00 €	400,00 €	Paris França - Lisboa - Vila de Rei - 171 km (Passagens avião + transporte para Acampamento)
Adufeiras da Casa do Povo do Paúl	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	61,20 €	61,20 €	Paul - Figueiró dos Vinhos - 170 km

Grupo SELAM - Marc Planells e Baltazar Molina	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	66,60 €	66,60 €	Lisboa - Figueiró dos Vinhos - 185 km
Hassan El Garidi & Trance Mission	1,00	transporte	9,00	Viagem - ida e volta	250,00 €	2 250,00 €	Marrocos - Lisboa - Figueiró dos Vinho - 180 km (Passagens avião + transporte para Acamp.)
Toques do Caramulo	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	12,60 €	12,60 €	Águeda - Caramulo - 35 km
ACERT	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	5,76 €	5,76 €	Tondela - Caramulo - 16 km
ADUF	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	102,96 €	102,96 €	Lisboa - Caramulo - 286 km
Naseer Shamma	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	800,00 €	800,00 €	Irão - Lisboa - Caramulo - 286 km (Passagens avião + transporte para Acamp.)
Retimbrar	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	20,16 €	20,16 €	Porto - Felgueiras - 56 km
Xabier Diaz & Adufeiras de Salitre	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	78,48 €	78,48 €	Galiza- Felgueiras - 218 km

Amina Aloui	1,00	transporte	7,00	Viagem - ida e volta	250,00 €	1 750,00 €	Marrocos - Lisboa - Felgueiras - 363 km (Passa avião + transp. para Acamp.)
Pauliteiros de Miranda	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	79,56 €	79,56 €	Miranda do Douro - Almofala, Castro Daire - 221 km
Galundum Galundaina	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	79,56 €	79,56 €	Miranda do Douro - Almofala, Castro Daire - 221 km
Driss El Maloumi	1,00	transporte	3,00	Viagem - ida e volta	250,00 €	750,00 €	Marrocos - Lisboa - Almofala - 334 km (Passagens avião + transp para Acamp.)
Cesar Pratas & Ariel Ninas	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	120,24 €	120,24 €	Lisboa - Almofala - 334 km
Strella do Dia	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	135,72 €	0,00 €	Lisboa - Figueira de Castelo Rodrigo - 377 km

Mohammad Reza Mortazavi	1,00	transporte	1,00	Viagem - ida e volta	300,00 €	300,00 €	Berlim - Lisboa - Figueira de Castelo Rodrigo - 377 km (Passagens avião + transporte para Acamp.)
DJ's a definir	6,00	transportes	1,00	Viagem - ida e volta	54,00 €	324,00 €	Média de 150Km para cada
Deslocações e transporte subtotal 31 530,08 €							
Alojamento							
Alojamento de artistas							
Companhia de Teatro do Viv'Arte	3,00	quartos duplos	8,00	Noites	60,00 €	1 440,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Elsa Shams	1,00	quarto single	1,00	Noite	55,00 €	55,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Melech Mechaya	3,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	180,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Noura Mint Seymali	3,00	quartos duplos	2,00	Noites	60,00 €	360,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
DJ Ride	0,00	quarto	0,00	Noite	0,00 €	0,00 €	não necessita de alojamento
L'ouroboros	3,00	quartos duplos	2,00	Noites	60,00 €	360,00 €	apoio de hotel local - ver receitas

Segue-me à Capela	3,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	180,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Criatura	5,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	300,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Fnaïre	2,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	120,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Grupo Folclórico da Fundada - Vila de Rei	0,00	quarto	1,00	Noite	0,00 €	0,00 €	não necessita de alojamento
Sebastião Antunes & Quadrilha	2,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	120,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
ACID ARAB	2,00	quartos duplos	2,00	Noite	0,00 €	0,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Adufeiras da Casa do Povo do Paúl	8,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	480,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Grupo SELAM - Marc Planells e Baltazar Molina	1,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	60,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Hassan El Garidi & Trance Mission	5,00	quartos duplos	2,00	Noite	60,00 €	600,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Toques do Caramulo	3,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	180,00 €	não necessita de alojamento
ACERT	1,00	quarto	1,00	Noite	0,00 €	0,00 €	não necessita de alojamento

ADUF	4,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	240,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Naseer Shamma	1,00	quarto single	2,00	Noite	55,00 €	110,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Retimbrar	1,00	quarto	1,00	Noite	0,00 €	0,00 €	não necessita de alojamento
Xabier Diaz & Adufeiras de Salitre	7,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	420,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Amina Aloui	4,00	quartos duplos	2,00	Noite	60,00 €	480,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Pauliteiros de Miranda	5,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	300,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Galundum Galundaina	2,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	120,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Driss El Maloumi	2,00	quartos duplos	2,00	Noite	60,00 €	240,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Cesar Pratas & Ariel Ninas	1,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	60,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Strella do Dia	3,00	quartos duplos	1,00	Noite	60,00 €	180,00 €	apoio de hotel local - ver receitas

Mohammad Reza Mortazavi	1,00	quarto single	2,00	Noite	55,00 €	110,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
DJ's a definir	6,00	quartos	1,00	Noite	55,00 €	330,00 €	apoio de hotel local
Alojamento da equipa - voluntários em tendas cedidas por Sleep'am'all							
Caldas da Rainha	7,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	420,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Caldas da Rainha - Voluntários	13,00	tendas 4 pax	1,00	noite	60,00 €	780,00 €	apoio sleep'am'all - ver receitas
Chamusca	7,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	420,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Chamusca - Voluntários	13,00	tendas 4 pax	1,00	noite	60,00 €	780,00 €	apoio sleep'am'all - ver receitas
Vila de Rei	7,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	420,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Vila de Rei - Voluntários	13,00	tendas 4 pax	1,00	noite	60,00 €	780,00 €	apoio sleep'am'all - ver receitas
Figueiró dos Vinhos	7,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	420,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Figueiró dos Vinhos - Voluntários	13,00	tendas 4 pax	1,00	noite	60,00 €	780,00 €	apoio sleep'am'all - ver receitas

Tondela	7,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	420,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Tondela - Voluntários	13,00	tendas 4 pax	1,00	noite	60,00 €	780,00 €	apoio sleep'am'all - ver receitas
Felgueiras	7,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	420,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Felgueiras - Voluntários	13,00	tendas 4 pax	1,00	noite	60,00 €	780,00 €	apoio sleep'am'all - ver receitas
Castro Daire	7,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	420,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Castro Daire - Voluntários	13,00	tendas 4 pax	1,00	noite	60,00 €	780,00 €	apoio sleep'am'all - ver receitas
Figueira de Castelo Rodrigo	7,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	420,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Figueira de Castelo Rodrigo - Voluntários	13,00	tendas 4 pax	1,00	noite	60,00 €	780,00 €	apoio sleep'am'all - ver receitas
Alojamento de técnicos							
Caldas da Rainha	10,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	600,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Chamusca	10,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	600,00 €	apoio de hotel local - ver

							receitas
Vila de Rei	10,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	600,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Figueiró dos Vinhos	10,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	600,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Tondela	10,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	600,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Felgueiras	10,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	600,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Castro Daire	10,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	600,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Figueira de Castelo Rodrigo	10,00	quartos duplos	1,00	noite	60,00 €	600,00 €	apoio de hotel local - ver receitas
Alojamento subtotal 21 425,00 €							
Alimentação							
Alimentação de artistas							incluído no valor do Catering na rúbrica 5
Alimentação de equipa de trabalho							incluído no valor do Catering na rúbrica 5

Alimentação de técnicos							incluído no valor do Catering na rúbrica 5
Alimentação subtotal							0,00 €
Outros							
Imprevistos - 5% da Rúbrica 7	1,00	imprevisto	1,00	festival	2 446,42 €	2 446,42 €	
Outros subtotal							2 446,42 €
Total							55 401,50 €

8. Promoção e comunicação								
Público-alvo	Suportes de comunicação	Periodicidade	Quantidade total		N.º total de público contactado	Valor [€]		Estratégia de Distribuição [onde e/ou como]
			Unidades	Unidade de medida		Preço unitário	Total	
Imprensa de âmbito local e regional								
Conterrâneos Especializado Autarcas	Jornal das Caldas	Semanal	8	Anúncio	51 734	0,00 €	0,00 €	Impresso + redes sociais - patrocínio
	Gazeta das Caldas	Semanal	8	Anúncio	12 710	0,00 €	0,00 €	Impresso + redes sociais - patrocínio
	Jornal de Leiria	Semanal	8	Anúncio	53 517	0,00 €	0,00 €	Impresso + redes sociais - patrocínio

	Região de Leiria	Semanal	8	Anúncio	60 432	0,00 €	0,00 €	Impresso + redes sociais - patrocínio
	O Mirante	Semanal	8	Anúncio	86 172	0,00 €	0,00 €	Impresso + redes sociais - patrocínio
	Jornal de Vila de Rei	Semanal	8	Anúncio	2 122	0,00 €	0,00 €	Impresso + redes sociais - patrocínio
	Folha de Tondela	Semanal	8	Anúncio	2 540	0,00 €	0,00 €	Impresso + redes sociais - patrocínio
	Diário de Viseu	Semanal	8	Anúncio	24 681	0,00 €	0,00 €	Redes sociais + web - patrocínio
	O Beirão	Semanal	8	Anúncio	0	0,00 €	0,00 €	sem dados de valores - patrocínio
	Expresso Felgueiras	Semanal	8	Anúncio	5 842	0,00 €	0,00 €	Redes sociais + web - patrocínio
	Jornal de Notícias	Semanal	8	Anúncio	0	0,00 €	0,00 €	sem dados de valores - patrocínio
	Jornal A Guarda	Semanal	8	Anúncio	10 585	0,00 €	0,00 €	Redes sociais + web - patrocínio
Imprensa de âmbito nacional								
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	Jornal de Notícias	Diária	1	Anúncio	4 547 245	500,00 €	500,00 €	Impresso + redes sociais

	Público	Diária	1	Anúncio	1 190 890	1 000,00 €	1 000,00 €	Impresso + redes sociais
	Ípsilon (6ªfeira)	Semanal	1	Anúncio	0	0,00 €	0,00 €	Publico - incluído no investimento no jornal público
	Fugas (especiais 4 por ano)	4 x por ano	1	Anúncio	0	0,00 €	0,00 €	Publico - incluído no investimento no jornal público
	Diário de Notícias	Diária	1	Anúncio	2 613 747	500,00 €	500,00 €	Impresso + redes sociais
	Expresso	Semanal	1	Anúncio	669 112	1 000,00 €	1 000,00 €	Impresso + redes sociais
	Visão (suplemento 7)	Semanal	1	Anúncio	531 299	500,00 €	500,00 €	Impresso + redes sociais
Rádios de âmbito local								
Conterrâneos Especializado Autarcas	Radio +Oeste	Semanal	10	Anúncio	740	0,00 €	0,00 €	Redes sociais + web - patrocínio
	Radio Bonfim	Semanal	10	Anúncio	756	0,00 €	0,00 €	Redes sociais + web - patrocínio
	Vila de Rei FM	Semanal	10	Anúncio	0	0,00 €	0,00 €	sem dados de valores - patrocínio
	Radio Dom Fuas	Semanal	10	Anúncio	7 565	0,00 €	0,00 €	Redes sociais + web - patrocínio
	Emissora das Beiras	Semanal	10	Anúncio	858	0,00 €	0,00 €	Redes sociais + web - patrocínio

	Radio Felgueiras	Semanal	10	Anúncio	0	0,00 €	0,00 €	sem dados de valores - patrocínio
	Radio Limite	Semanal	10	Anúncio	4 491	0,00 €	0,00 €	Redes sociais + web - patrocínio
	Radio Altitude	Semanal	10	Anúncio	40 370	0,00 €	0,00 €	Redes sociais + web - patrocínio
Rádios de âmbito nacional								
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	TSF	Diária	10	Anúncio	686 803	50,00 €	500,00 €	Redes sociais + radio
	Grupo Renascença (RFM, Radio SIM, MegaHits, RR)	Diária	10	Anúncio	5 896 732	50,00 €	500,00 €	Redes sociais + radio
	Antena 1	Diária	10	Anúncio	202 835		0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
Redes sociais de parceiros institucionais e convidados								
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	Câmara Municipal Caldas da Rainha	Diária	1	Notícia	11 364	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Câmara Municipal Chamusca	Diária	1	Notícia	9 009	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Câmara Municipal Vila de Rei	Diária	1	Notícia	6 973	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação

	Câmara Municipal Figueiró dos Vinhos	Diária	1	Notícia	4 075	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Câmara Municipal Tondela	Diária	1	Notícia	5 045	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Câmara Municipal Felgueiras	Diária	1	Notícia	13 520	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Câmara Municipal Castro Daire	Diária	1	Notícia	10 939	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Câmara Municipal Figueira de Castelo Rodrigo	Diária	1	Notícia	6 074	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Museu da Cerâmica Caldas da Rainha	Diária	1	Notícia	171	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Museu José Malhoa	Diária	1	Notícia	204	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	CCC Caldas da Rainha	Diária	1	Notícia	15 685	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Escola Vocacional de Danças Caldas da Rainha	Diária	1	Notícia	1 449	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação

	Mosteiro de Alcobaça	Diária	1	Notícia	6 812	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Grupo Musical Melech Mechaya	Diária	1	Notícia	25 928	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Museu Centro de Artes Figueiró dos Vinhos	Diária	1	Notícia	1 319	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Museu Terra de Besteiros	Diária	1	Notícia	1 038	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Museu Caramulo	Diária	1	Notícia	102 199	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Grupo de Música Toques do Caramulo	Diária	1	Notícia	3 028	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	ACERT (Associação Cultural e Recreativa de Tondela)	Diária	1	Notícia	11 501	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Companhia de Teatro Viv'Arte	Diária	1	Notícia	7 633	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Rota do Românico	Diária	1	Notícia	71 265	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação

	Teatro Regional da Serra de Montemuro	Diária	1	Notícia	3 001	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Grupo Galandum Galundaina	Diária	1	Notícia	26 385	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Pauliteiros de Miranda	Diária	1	Notícia	5 764	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Aldeias Históricas (Castelo Rodrigo)	Diária	1	Notícia	75 592	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Grupo de Música Noura Mint Seymali	Diária	1	Notícia	7 180	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	DJ Ride	Diária	1	Notícia	138 617	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Grupo de Música Segue-me à capela	Diária	1	Notícia	2 309	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Grupo de Música Criatura	Diária	1	Notícia	4 835	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	DJ FNAÏRE	Diária	1	Notícia	2 011 964	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação

	Grupo de música ACID ARAB	Diária	1	Notícia	32 911	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Casa do Povo do Paúl	Diária	1	Notícia	1 059	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Grupo de Música ADUF	Diária	1	Notícia	875	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Grupo de música Retimbrar	Diária	1	Notícia	4 466	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Artista Xabier Díaz	Diária	1	Notícia	9 315	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Artista Driss El Maloumi	Diária	1	Notícia	1 867	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Artista César Prata	Diária	1	Notícia	91	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Artista Mohammad Reza Mortazavi	Diária	1	Notícia	11 847	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação
	Strella do Dia	Diária	1	Notícia	5 346	0,00 €	0,00 €	Redes sociais - parceiro de comunicação

Materiais Gráficos								
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	Cartaz - 8 modelos de 1000 unidades cada	Diário	8000	cartazes	80 000	0,30 €	2 400,00 €	Distribuição regional + redes sociais em formato digital
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	Teasers	Diário	8	teaser	16 000	0,00 €	0,00 €	Redes sociais
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	Depliant (folhetos/desdobráveis)	Diária	10000	Depliant	20 000	0,30 €	3 000,00 €	Distribuição local + redes sociais em formato digital
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	T-shirts (algodão reciclado)	Única	5000	T-shirt	100 000	2,00 €	10 000,00 €	Distribuição e venda local
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	Mupis - 8 modelos - 30 por localidade	Diária	240	Mupi	240 000	3,00 €	720,00 €	Suporte cedido pelas Câmaras Municipais
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	Postais - 8 Modelos - 5000 por cidade	Diária	40000	Postais	40 000	0,02 €	800,00 €	Distribuição regional + redes sociais em formato digital
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	Sacos de compras (tecido reciclado)	Única	5000	Sacos	100 000	1,00 €	5 000,00 €	Distribuição e venda local

Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	Merchandising diverso - canecas, copos, pins	Única	8000	Merchandising	160 000	0,50 €	4 000,00 €	Distribuição e venda local
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas								
Aventureiros Conterrâneos Especializado Autarcas	Página WEB	Diária	1	Página WEB		0,00 €	0,00 €	Gestão Incluída nos Honorários da equipa de comunicação
	Página Facebook	Diária	1	Página Facebook		0,00 €	0,00 €	Gestão Incluída nos Honorários da equipa de comunicação
	Instagram	Diária	1	Instagram		0,00 €	0,00 €	Gestão Incluída nos Honorários da equipa de comunicação
	Twitter	Diária	1	Twitter		0,00 €	0,00 €	Gestão Incluída nos Honorários da equipa de comunicação
	Google+	Diária	1	Google+		0,00 €	0,00 €	Gestão Incluída nos Honorários da equipa de comunicação
Imprevistos								
imprevistos - 5% da Rúbrica 8			1	Imprevisto		1 521,00 €	1 521,00 €	
Total							31 941,00 €	

9. Despesas administrativas e de gestão							
Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
Direitos de autor e conexos							
Música	1,00	direito	1,00	festival	800,00 €	800,00 €	SPA e IGAP
Teatro	1,00	direito	1,00	festival	300,00 €	300,00 €	SPA e IGAP
Dança	1,00	direito	1,00	festival	300,00 €	300,00 €	SPA e IGAP
Direitos de autor e conexos subtotal						1 400,00 €	
Outros							
Deslocações	1,00	Deslocações	15,00	meses	100,00 €	1 500,00 €	
Clipping (recolha seletiva de notícias)	1,00	Clipping	3,00	meses	300,00 €	900,00 €	Parceira de Comunicação com a empresa Cision - ver receitas
Traduções	1,00	Tradução	1,00	serviço	2 000,00 €	2 000,00 €	
Livro de reclamações	8,00	livros de reclamações	1,00	local	30,00 €	240,00 €	
Livro de elogios	8,00	Livros de elogios	1,00	local	10,00 €	80,00 €	
Livro de sugestões	8,00	Livros de sugestões	1,00	local	10,00 €	80,00 €	

Estacionário e consumíveis	1,00	Estacionário	15,00	meses	100,00 €	1 500,00 €	
Convites geral + Vips	200,00	Convites	8,00	locais	0,50 €	800,00 €	
Badges comunicação (emblemas/crachás) - equipa / voluntários/ artistas	150,00	Badges	1,00	festival	1,00 €	150,00 €	
Sinalética	1,00	sinalética	8,00	locais	500,00 €	4 000,00 €	
Bilhetes e pulseiras	1,00	conjunto	8,00	locais	200,00 €	1 600,00 €	
Distribuição Materiais Gráficos	1,00	distribuição	8,00	locais	100,00 €	800,00 €	
Produção Spots Rádio + TV + Digitais	1,00	produção	1,00	festival	1 000,00 €	1 000,00 €	
Alojamento Web	1,00	alojamento	1,00	site	50,00 €	50,00 €	
Autorizações e seguros							
Seguro de responsabilidade civil	1,00	seguro	8,00	locais	250,00 €	2 000,00 €	
Seguro de transporte	1,00	seguro	8,00	locais	100,00 €	800,00 €	
Seguro de trabalho	1,00	seguro	50,00	peessoas	35,00 €	1 750,00 €	
Seguros de roubos	1,00	seguro	8,00	locais	100,00 €	800,00 €	
Seguros catástrofes naturais	1,00	seguro	8,00	locais	100,00 €	800,00 €	
Licença Câmara Municipal Caldas da Rainha	1,00	Licença	1,00	local		0,00 €	apoio da Câmara Municipal
Licença Câmara Municipal Chamusca	1,00	Licença	1,00	local		0,00 €	apoio da Câmara Municipal
Licença Câmara Municipal Vila de Rei	1,00	Licença	1,00	local		0,00 €	apoio da Câmara Municipal
Licença Câmara Municipal Figueiró dos Vinhos	1,00	Licença	1,00	local		0,00 €	apoio da Câmara Municipal
Licença Câmara Municipal Tondela	1,00	Licença	1,00	local		0,00 €	apoio da Câmara Municipal

Licença Câmara Municipal Felgueiras	1,00	Licença	1,00	local		0,00 €	apoio da Câmara Municipal
Licença Câmara Municipal Castro Daire	1,00	Licença	1,00	local		0,00 €	apoio da Câmara Municipal
Licença Câmara Municipal Figueira de Castelo Rodrigo	1,00	Licença	1,00	local		0,00 €	apoio da Câmara Municipal
Imprevistos							
Imprevistos - 5% da Rúbrica 9	1,00	imprevisto	1,00	festival	1 042,50 €	1 042,50 €	
Outros subtotal						21 892,50 €	
Total						23 292,50 €	

Total das Despesas						477 032,50 €
---------------------------	--	--	--	--	--	---------------------

ORÇAMENTO - RECEITAS

1. Coproduções					
Nome da entidade		Valor monetário	Valor em espécie	Valor final	Observações
Casa Árabe		8 000,00 €	-	8 000,00 €	
Total		8 000,00 €	0,00 €	8 000,00 €	

2. Bilheteira							
Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
Bilhete geral (1dia)	1 000,00	pessoas	1,00	bilhete	15,00 €	15 000,00 €	lotação 5000 por acampamento
Bilhete geral (5dias)	700,00	pessoas	1,00	bilhete	60,00 €	42 000,00 €	lotação 5000 por acampamento
Bilhete geral (5dias) - 30% desconto - 6 meses antecedência	100,00	pessoas	1,00	bilhete	42,00 €	4 200,00 €	lotação 5000 por acampamento
Bilhete geral (5dias) - 15% desconto - 3 meses antecedência	200,00	pessoas	1,00	bilhete	51,00 €	10 200,00 €	lotação 5000 por acampamento
Bilhete geral (8 dias)	1 200,00	pessoas	1,00	bilhete	80,00 €	96 000,00 €	lotação 5000 por acampamento
Bilhete geral (8 dias) - 30% desconto - 6 meses	200,00	pessoas	1,00	bilhete	56,00 €	11 200,00 €	lotação 5000 por acampamento

antecedência							
Bilhete geral (8 dias) - 15% desconto - 3 meses antecedência	300,00	pessoas	1,00	bilhete	68,00 €	20 400,00 €	lotação 5000 por acampamento
Bilhete geral 8 dias com transporte incluído (manhã/tarde/noite)	200,00	pessoas	1,00	bilhete	100,00 €	20 000,00 €	lotação 5000 por acampamento
Bilhete geral 8 dias com transporte incluído (manhã/tarde/noite) - 30% desconto - 6 meses antecedência	50,00	pessoas	1,00	bilhete	70,00 €	3 500,00 €	lotação 5000 por acampamento
Bilhete geral 8 dias com transporte incluído (manhã/tarde/noite) - 15% desconto - 3 meses antecedência	100,00	pessoas	1,00	bilhete	85,00 €	8 500,00 €	lotação 5000 por acampamento
Total						219 000,00 €	

3. Outras receitas próprias							
Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
Venda de brindes e produtos da marca	1,00	peça	18 000,00	festival	2,00 €	36 000,00 €	

10% das vendas de alojamento da Sleep'am'all	200,00	peessoas	8,00	noites	1,50 €	2 400,00 €	lotação de 200 pessoas no acampamento - média de 15€ / noite / pax
Receitas de aluguer de espaços para bar	20,00	bares	8,00	noites	100,00 €	16 000,00 €	
Receitas de aluguer de espaço de restauração e souk	50,00	vendedores	8,00	dias	75,00 €	30 000,00 €	
Livro (fotogaleria + resumo das atividades)	500,00	livros	1,00	pós evento	10,00 €	5 000,00 €	
E-book (fotogaleria + resumo das atividades)	300,00	e-books	1,00	pós evento	1,00 €	300,00 €	
Total						89 700,00 €	

4. Apoio público nacional					
Nome da entidade	Identificação do documento anexo	Valor monetário	Valor em espécie	Valor final	Observações
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES					
Apoio financeiro solicitado				20 000,00 €	
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES subtotal				20 000,00 €	

Autarquias					
Caldas da Rainha		7 500,00 €	0,00 €	7 500,00 €	o apoio logístico da Câmara Municipal está descrito detalhadamente nas despesas
Chamusca		7 500,00 €	0,00 €	7 500,00 €	o apoio logístico da Câmara Municipal está descrito detalhadamente nas despesas
Vila de Rei		7 500,00 €	0,00 €	7 500,00 €	o apoio logístico da Câmara Municipal está descrito detalhadamente nas despesas
Figueiró dos Vinhos		7 500,00 €	0,00 €	7 500,00 €	o apoio logístico da Câmara Municipal está descrito detalhadamente nas despesas

Tondela		7 500,00 €	0,00 €	7 500,00 €	o apoio logístico da Câmara Municipal está descrito detalhadamente nas despesas
Felgueiras		7 500,00 €	0,00 €	7 500,00 €	o apoio logístico da Câmara Municipal está descrito detalhadamente nas despesas
Castro Daire		7 500,00 €	0,00 €	7 500,00 €	o apoio logístico da Câmara Municipal está descrito detalhadamente nas despesas
Figueira de Castelo Rodrigo		7 500,00 €	0,00 €	7 500,00 €	o apoio logístico da Câmara Municipal está descrito detalhadamente nas despesas
Autarquias subtotal		60 000,00 €	0,00 €	60 000,00 €	
Outros					
Turismo de Portugal		15 000,00 €	0,00 €	15 000,00 €	

				0,00 €	
	Outros subtotal	15 000,00 €	0,00 €	15 000,00 €	
Total		75 000,00 €	0,00 €	95 000,00 €	

5. Apoio público internacional

Nome da entidade		Valor monetário	Valor em espécie	Valor final	Observações
Embaixada de Marrocos	apoio a pagamento de honorários, viagem, transportes e estadias dos artistas oriundos de Marrocos	8 000,00 €		8 000,00 €	
Consulado Mauritânia	apoio a pagamento de honorários, viagem, transportes e estadias dos artistas oriundos da Mauritânia	3 500,00 €		3 500,00 €	
Embaixada do Irão	apoio a pagamento de honorários, viagem, transportes e estadias dos artistas oriundos do Irão	5 000,00 €		5 000,00 €	
Total		16 500,00 €	0,00 €	16 500,00 €	

6. Apoio privado

Nome da entidade		Valor monetário	Valor em espécie	Valor final	Observações
PPL	Candidatura a apoio de <i>crowdfunding</i>	10 000,00 €	0,00 €	10 000,00 €	
Patrocínios	Empresas	25 000,00 €	0,00 €	25 000,00 €	
Alojamento Sleep'em'all para voluntários	Sleep'em'all		6 240,00 €	6 240,00 €	

Apoios de Hotel local - 50% de desconto do preço dos quartos	Hotéis locais	7 592,50 €	0,00 €	7 592,50 €	
Total		42 592,50 €	6 240,00 €	48 832,50 €	

Total das Receitas			477 032,50 €
---------------------------	--	--	---------------------

Em jeito de conclusão, consideramos este exercício uma excelente ferramenta para esquematizar e processar todos os elementos necessários para a concretização do PA-ACI'19. Como se trata de um projeto pioneiro e inédito, este desenho orçamental é fulcral para termos uma ideia numérica e monetária dos custos deste evento cultural itinerante.

Em suma, é de referir que o orçamento é a peça de excelência para o controle financeiro e é o planeamento em números de qualquer projeto.

VII – CALENDÁRIO

Neste último capítulo do nosso trabalho, exibimos uma tabela em formato calendário com as principais etapas e tarefas para a realização do PA-ACI'19.

Os temas são divididos por cores, de forma a obtermos uma melhor visualização do documento. Num primeiro momento mencionamos as fases gerais, a constituição da equipa de trabalho, a criação da imagem do programa cultural, as reuniões com os patrocinadores e a captação de apoios logísticos e financeiros. Seguidamente, apresentamos as etapas a seguir da programação dos eventos culturais. De seguida, patenteamos as fases de produção, de comunicação com as datas prováveis de exibição dos materiais gráficos (*flyers*, cartazes, site, desdobráveis de programação, entre outros), de promoção do Projeto e dos eventos culturais e por último, referimos os locais da realização dos Acampamentos e as datas de vendas de bilhetes.

Agosto 2019							
Semana	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
31					1	2	3
32	4	5	6	7	8	9	10
33	11	12	13	14	15	16	17
34	18	19	20	21	22	23	24
35	25	26	27	28	29	30	31

Tabela 18. Calendário mês de agosto de 2019

Como se pode visualizar na tabela 18, em modo previsão, o nosso objetivo é que do evento cultural ocorra na 31ª e na 32ª semana no ano 2019, entre os dias 1 e 8 de agosto.

CONCLUSÃO

“O programa é simples: não destruir nem deixar estragar o que existe, restaurar o que tem valor, divulgar, conservar, tornar acessível...”

Jorge Barreto Xavier

Este projeto cultural revelou-se um exercício importante para compreender a complexidade da criação e organização de um evento cultural itinerante.

Seguimos e cumprimos as linhas gerais de uma candidatura de apoio cultural da DGArtes, apresentando as etapas principais para a concretização do PA-ACI'19.

Estes lugares e as suas populações necessitam de um estímulo cultural que as valorize, para que não desapareçam e que as gerações futuras valorizem o seu passado histórico.

Traçando uma visão ao longe e uma previsão a longo prazo, expomos de uma forma imaginária a prospetiva de 4 (quatro) cenários possíveis para o PA-ACI, identificados com palavras de origem árabe.

Cenário Aljama²⁷

O PA-ACI não será bem aceite pela população local e regional, que se manifestará demasiado fechada, não aceitará a chegada de novas pessoas e eventos culturais.

O poder local ajuda, mas não se mostrará de todo recetivo a este tipo de iniciativas multidisciplinares e transversais culturalmente, sobretudo por se tratar de um evento que interagem com povos e religiões diferentes.

O projeto realiza-se, mas é frequentado por um número restrito de público especializado que seguirá as itinerâncias numa perspetiva de interesses e valorização deste tipo de eventos e dinâmicas culturais.

Será financiado, na sua maioria, por instituições privadas sobretudo ligadas aos países de maioria muçulmana.

Cenário Oxalá²⁸

O projeto continuará a realizar-se, mas com muitas dificuldades, sempre dependente dos orçamentos camarários. O público será constante e as edições eventualmente realizar-se-ão de dois em dois anos.

Não terá sustentabilidade financeira suficiente para ter uma organização própria, dependerá sempre de terceiros para que poder existir.

Mas, apesar de tudo subsiste por se tratar de um projeto cultural que valoriza a história e as tradições, e os Almofalenses participam em grande escala nas suas atividades.

²⁷ Deriva da palavra *al-jamaa*, significa reunião.

²⁸ Palavra que derivada da expressão árabe *in sha allah* (se Deus quiser).

Cenário Xeque-mate²⁹

O PA-ACI “morrerá”, tal como significa a expressão que identifica este cenário. A falta de financiamento e interesse por parte das autarquias, financiadores e públicos contribuirá para o fracasso do projeto.

As Almofala(s) permanecerão no esquecimento e ao abandono, a escassa população existente desaparecerá e com o passar do tempo, apenas restará o registo do projeto de dinamização que não teve frutos.

Cenário Al-mahalla

Este seria, na nossa perspetiva, o cenário mais desejável para o futuro do PA-ACI e das Almofala(s).

A cada ano o projeto ganharia mais edições, cada vez mais participantes e adeptos. As Almofala(s) ficariam associadas a uma marca e a uma rota comum, que as tornaria localidades conhecidas no panorama artístico e cultural nacional e internacional.

Conseguiria alcançar uma autonomia financeira que permitisse a apresentação de um programa cultural ainda mais ambicioso e com artistas nacionais e internacionais de grande nome, bem como proporcionar novas experiências nos acampamentos.

O PA-ACI seria um motor de arranque para o desenvolvimento económico das freguesias onde existem Almofala(s), fazendo com que surgissem novos investimentos locais para alojamento e restauração.

Os habitantes de cada localidade teriam um papel importante na realização dos seus acampamentos, podendo aumentar o número dos dias de eventos em cada um deles. O ‘*souk*’ poderia ser usado para colocarem à venda os seus produtos da terra e de artesanato ou apresentar as suas próprias manifestações culturais, dando vida à ruralidade que os envolve.

O PA-ACI seria o primeiro de outros projetos culturais para as Almofala(s), que decorreriam ao longo de todo o ano e que fariam delas aldeias de cultura, únicas pelo nome que as identifica e pela oferta cultural que apresentarão aos seus habitantes e a quem as visitar.

Nota final

“As diferenças entre regiões, localidades, aldeias, entre gerações e entre grupos sociais são sobretudo diferenças culturais. Em vez de procurar esquecê-las, ou deixá-las esquecer, não será melhor procurar afirmá-las e promovê-las? É preciso deixar de considerar o desenvolvimento cultural como um luxo supérfluo e reconhecê-lo como um motor do desenvolvimento económico e social³⁰.”

²⁹ Expressão de origem árabe (*xayh mât*) que significa “o rei morreu”.

³⁰ <http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/rural-pt/biblio/culture/art03.htm>

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, A. (1999). *Ecos de um passado árabe*. Instituto Camões, Lazúli.
- ALVES, A. (2015). *O árabe no léxico português*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.
- ALVES, A. A. Monteiro (e outros) (1997), *Paisagem*, Direcção Geral do Ordenamento e desenvolvimento urbano.
- BARROS, Filomena Lopes, (2007), *Tempos e espaços de Mouros – a minoria muçulmana no reino português (séculos XII a XV)*, Fundação Calouste Gulbenkian para a fundação para ciência e tecnologia.
- CARDOSO, L. (1741-1751). *Diccionario geografico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas (...)*. Lisboa: Officina Sylviana e Academia Real. (consultado em <http://purl.pt/13938>)
- CARVALHO, A. F. (1981), *A Terra de Besteiros e o actual Concelho de Tondela – Esboço histórico e toponímico*, Edição da Câmara Municipal de Tondela.
- CARVALHO, S. A. (2007). *Almofala, a minha terra*. edição do autor.
- CATARINO, H. (1995). *História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias, Dig. João Medina*,. Clube Internacional do Livro.
- CIDADE, H. e SELVAGEM, C. (1967), *Cultura Portuguesa, Vol.I*, Empresa Nacional de Publicidade.
- COELHO, A. B. (1983), *Questionar a História (ensaios sobre a história de Portugal)*, Editorial Caminho, Lisboa.
- COELHO, A. B. (1989). *Portugal na Espanha árabe - Geografia e Cultura*. Lisboa: Editorial Caminho.
- CONDE, I. (1992). *Percepção estética e públicos da cultura*. ACARTE, Fundação Calouste Gulbenkian.
- COSTA, J. d. (1819). *Pharmacopea naval e castrense, Tomo I*. Lisboa: Impressão Régia.
- FERNANDES, A. A. (s.d). *Taroucae Monumenta Historica*. Câmara Municipal de Tarouca.
- FERRAZ, A. C. (1981). *A Terra de Besteiros e o actual concelho de Tondela - Esboço histórico e toponímico*. Câmara Municipal de Tondela.

- FERREIRA, M. S. C. P. (2004). *O Douro no Garb Al-Ándalus, A região de Lamego durante a presença árabe*. (dissertação de mestrado).
- FIGUEIREDO, N. (s.d.). Obtido de Público: <https://www.publico.pt/culturaipsilon/jornal/qual-e-afinal-o-publico-da-cultura-208234>
- FILHO, C. M. (s.d.). *Dicionário da Comunicação (e-book)*. Edição Paulus.
- FORTUNA, C. (2013), *Identidades, percursos e paisagens culturais*, 1ª Edição Digital, Imprensa da Universidade de Coimbra.
- FUINI, L. L., (2014) *Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos*, Terr@Plural, Ponta Grossa, v.8, n.1, p.225-249.
- GASPAR, J. (s.d.). *Monografia do Concelho de Figueiró dos Vinhos*. Figueiró dos Vinhos: Câmara Municipal.
- GONÇALVES, L. R. (2011), *Sistema de povoamento e organização territorial: dois vales na periferia de Lisboa (séculos IX – XVI)*, Dissertação de Mestrado em História Medieval, Lisboa.
- Grande Enciclopédia, P. e. (s.d). *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Vol II*. Lisboa e Rio de Janeiro, s.d: Editorial Enciclopédia, Limitada.
- HILL, L., O’SULLIVAN C., O’ SULLIVAN T. (2003), *Creative Arts Marketing*, 2nd Edition.
- KRENCH, D. & Crutchfield, R. S. (1959). *Elements of psychology*. New York: Alfred A. Knopf.
- KOTLER, P. (1992). *Marketing (Edição Compacta)*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- MARQUES, B. (1985), Reflexão em torno dos conceitos de lugar, povoação e aglomerado populacional, Revista da Faculdade de Letras – Geografia, I Série, Vol. I, Porto.
- MARQUES, M. Z. (1994). *Por terras dos antigos coutos de Alcobaça - História, Arte e Tradição*. Alcobaça.
- MATOS, J. L. (1999). *Lisboa Islâmica*, Instituto Camões, Coleção Lazúli.
- MEDINA, João (dir.) (1995). *História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, Clube Internacional do Livro.
- MEDINA, João (dir.) (2004). *História de Portugal*, O mundo luso-romano (II), Portugal Medieval (I), Vol.III, Editora Ediclube, Amadora.
- PERALTA, E. B. C. (2013). *Património Cultural Imaterial: Convenção da Unesco e seus Contextos*», MIDAS Online.
- PEREIRA, J. E. (1989). *Alvorninha dos antigos coutos de Alcobala*. Rio Maior: Junta de Freguesia de Alvorninha.

PERES, Damião (dir.) (1928). *História de Portugal*, Edição Monumental da Portucalense Editora, Porto.

SANTOS, A. S. (2008). *A escrava de Córdoba*, Porto Editora.

SERRÃO, A. V. (Dir.) (2011). *Filosofia da paisagem: uma antologia*, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

SERRÃO, J. (s.d). *Dicionário da História de Portugal*, Vol. I, Livraria Figueirinha, Porto

SILVA, M. S. (2008). *O concelho de Óbidos na Idade Média*. (trabalho académico).

TORRES, C. (1993). *O Garb-Al-Andaluz, História de Portugal, vol. I (Coord. José Mattoso)*. Editorial Estampa.

TORRES, C. (2001). Revista Arqueologia Medieval. *Atas do colóquio - «LISBOA, ENCRUZILHADA DE MUÇULMANOS, JUDEUS E CRISTÃOS» ACTAS DO (850º ANIVERSÁRIO DA RECONQUISTA DE LISBOA)*, Lisboa.

XAVIER, J. B. (2016). *A Cultura na vida de todos os dias*, Porto Editora, Porto.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Vol. II, Editorial Enciclopédia, Limitada, Lisboa e Rio de Janeiro, s.d;

Revista *Trabalhos de Antropologia e Etnografia*, Vol. 35 (3), Actas VII do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, Porto, 1995;

Revista *Biblos*, Vol. LXV (1989).

WEB GRAFIA

Site oficial do PA-ACI'19

<https://susmfern.wixsite.com/-almofalas->

Todos os *sites* foram consultados entre maio de 2016 e setembro de 2017, as datas da sua consulta estão inseridas nas notas de rodapé de referência:

Dicionários

<https://translate.google.pt/?hl=pt-PT#pt/ar/Al-mahalla>

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/>

<https://www.priberam.pt/>

Cultura árabe:

<http://www.dn.pt/artes/interior/jordi-savall-esta-a-criar-uma-orquestra-com-musicos-refugiados-5706586.html>

<http://www.comunidadeislamica.pt/pt/>

<http://www.dnoticias.pt/pais/marcelo-elogia-comunidade-islamica-portuguesa-e-tolerancia-religiosa-em-portugal-EB1267868>

Almofala(s), História e Património Cultural:

<http://www.cm-lamego.pt/municipio/historia>

www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/trabalhosderqueologia/36/5.pdf

<https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-torre-de-almofala-15046>

<http://www.viasromanas.pt/#almofala>

<http://dispersamente.blogspot.pt/2010/10/almofala-de-cima-figueiro-dos-vinhos.html>

<http://www.jf-viladerei.pt/> (consulta em 08 de maio de 2016)

<http://www.zezeretrek.com/pt/regiao/vila-de-rei/>

<http://jornaldeviladerei.com/2014/12/02/vila-de-rei-quer-classificacao-de-conheiras-no-concelho/> de

<http://www.terralusa.net/microsites/anexos/218MEMORIAS%20PAROQUIAIS.pdf>

<http://digitalq.arquivos.pt/details?id=4238720>

<http://retratoserecantos.pt/freguesia.php?id=1777>

<http://www.portugalromano.com>

<http://www.zezeretrek.com/pt/regiao/vila-de-rei/>

<http://www.terralusa.net/?site=218&sec=part6>

<http://www.viasromanas.pt>

<http://midas.revues.org/295>

www.biosfera.net

www.alminhasdetondela.blogspot.pt

<http://forum.almofala-castrodaire.com/>

www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/trabalhosderqueologia/36/5.pdf

<https://rccs.revues.org/4898#tocto1n2>

<http://explorethemed.com/ReconquistaPt.asp?c=1>

<http://guda.pt/en/portfolio/aldeias-de-montanha/>

<http://www.aguamusa.com/>

<http://www.redejudiariasportugal.com/index.php/pt/>

<http://www.ecomuseu.org/index/>

<https://www.google.pt/maps>

<http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/rural-pt/biblio/culture/art03.htm>

Lendas:

<http://lendasdeportugal.no.sapo.pt/distritos/guarda.htm>

<http://cardoso.com.sapo.pt/Figueira/Lendas.html>

Programa dos Acampamentos Culturais:

<http://www.teatro-vivarte.org/adn.html>

<http://evdcr.weebly.com/histoacuteria.html>

<https://www.facebook.com/elsa.shams/>

<http://melechmechaya.com/conhecer/>

<http://www.nouramintseymali.com/about/>

<http://www.djride.com/>

http://www.anno-1280.de/anno_1280/obj/anno2015/entrtractOuroboros_info.pdf

<https://www.facebook.com/SegueMeACapela>

<https://www.facebook.com/Criatura.pt/>

<http://www.fnairmusic.com/>

<http://cm-viladerei.pt/index.php/es/viver/educacao/apresentacao/125-viver/cultura/associacoes/397-rancho-folclorico-da-fundada>

<http://www.sebastiaoantunes.com/>

<https://www.facebook.com/acidarab/>

<https://www.facebook.com/CasaDoPovoDoPaul/>

<https://www.facebook.com/events/590931534273445>

<http://www.zedosbois.org/events/hassan-el-gadiri-trance-mission/>

<http://www.acert.pt/trigolimpo/>

<http://www.dorfeu.pt/criacao/toquesdocaramulo>

<http://www.bonssons.com/portfolio/aduf/>

<https://www.facebook.com/retimbrar.pt/>

<http://www.xabierdiaz.com/>

<http://www.estaciontierra.com/artistas/artista.php?id=68>

<http://www.teatromontemuro.com/>

<http://www.pauliteiros.com/ogrupos/>

http://www.galandum.co.pt/?page_id=51

<https://www.facebook.com/DrissElMaloumi/>

<https://beira.pt/portal/noticias/cultura/cesar-prata-ariel-ninas-apresentam-cantos-cego-na-guarda-belmonte/>

<http://strelladodia.com/>

<https://moremo.de/>

Equipamentos e Ideias ecológicas:

<https://www.sleep-em-all.com>

Sê-lo Verde: <file:///C:/Users/3150012/Downloads/i006962.pdf>

<http://ecoality.net/>

Parceiros Media:

<https://jornaldascaldas.com/>

<https://gazelacaldas.com/>

<https://www.jornaldeleiria.pt/>

<http://www.regiaodeleiria.pt/>

<https://omirante.pt/>

<http://jornaldeviladerei.com/>

<http://folhadetondela.pt/>

<http://www.diarioviseu.pt/>

<http://obeirao.pt/jornal/>

<http://www.expressofelgueiras.com/>

<http://www.jornalaguarda.com/>

<http://www.maisoeste.pt/>

<http://radiobonfim.com/>

<http://www.viladereifm.com/>

<http://radiodomfuas.pt/>

<http://emissoradasbeiras.pt/>

<http://www.radiofelgueiras.pt/>

<http://www.radiolimite.net/>

<http://www.altitude.fm/>

<http://www.jn.pt/>

<http://www.publico.pt/>

<http://www.dn.pt/>

<http://expresso.sapo.pt/>

<http://visao.sapo.pt/>

<http://www.tsf.pt/>

<http://rr.sapo.pt/>

<http://www.rtp.pt/antena1/>

Parceiros institucionais:

<https://www.casarabe.com/>

<http://www.cm-chamusca.pt/>

<http://www.cm-viladereia.pt/>

<http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/inicio.html>

<http://www.cm-tondela.pt/>

<http://www.cm-felgueiras.pt/>

<https://www.cm-castrodaire.pt/>

<http://cm-fcr.pt/>

www.cm-caldas-rainha.pt

<http://www.cm-caldas-rainha.pt>

www.mcafigueirovinhos.pt

<http://www.museu-caramulo.net/>

<http://www.rotadoromanico.com/vPT/Paginas/Homepage.aspx>

<http://www.cm-tondela.pt/index.php/servicos/museu-terra-de-besteiros>

<http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com/castelo-rodrigo>

Outros parceiros:

<http://colectivodemelhoramentos.com/agency/cristina/>

<https://pt-pt.facebook.com/business/products/ads/instagram-ads>

<http://sobre.sapo.pt/pt-pt/sobre-o-sapo/sobre-nos>

<http://www.ccc.com.pt/>

Financiamento:

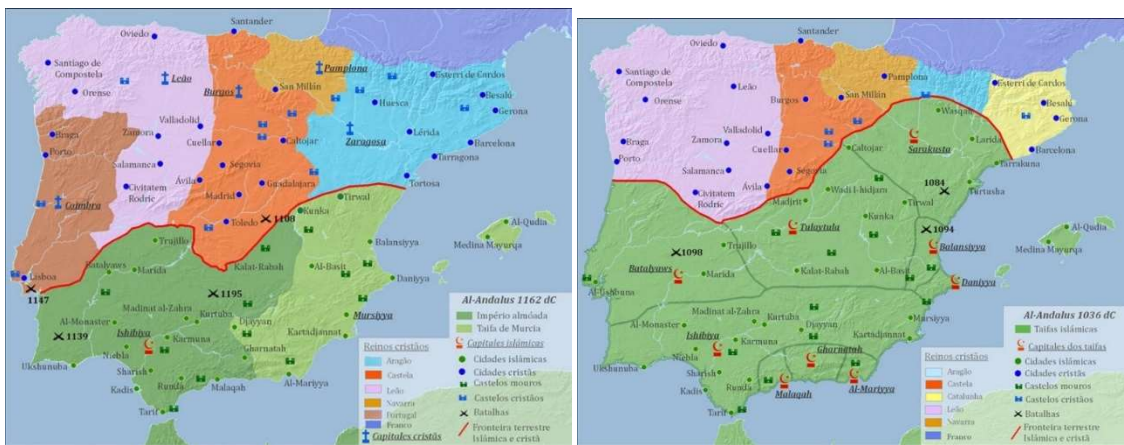
<https://ppl.com.pt/>

ANEXOS

Anexo 1. O território do Al-Andaluz e reconquista cristã em mapas



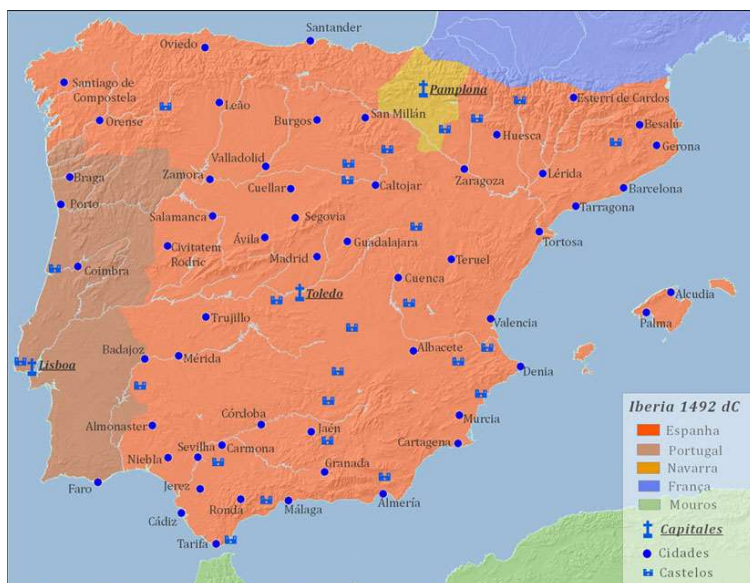
Mapa 1 e 2: Al-Andaluz em 756 d. C e em 940 d.C.



Mapa 3 e 4: Al-Andaluz em 1036 d. C e em 1162 d. C



Mapa 5 e 6: Al-Andaluz em 1212 d. C e em 1265 d. C.



Mapa 7: Península Ibérica em 1492 d. C

(mapas retirados a 25/06/2016 de <http://explorethemed.com/ReconquistaPt.asp?c=1>)

Anexo 2. Registo Fotográfico - Almofala, Castro Daire





Largo do Bom Pastor e Avenida 24 de Julho



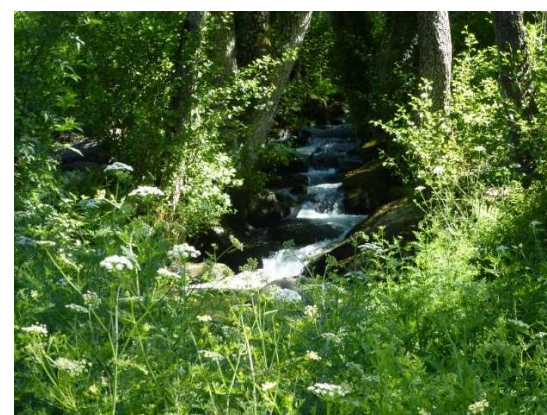
Alminhas do Portinho, Igreja Paroquial e Museu da Junta de Freguesia



Largo do Calvário com os Canastros (espigueiros)



Antiga escola primária



Ponte da Ribada e Caminho da Ponte do Toiro (outrora passaria por aqui a estrada romana)



Lugar da Granja (lítio onde se construíram as primeiras habitações de Almofala, segundo a lenda, devido a uma praga de formigas tiveram que construir as habitações no Fundo do Lugar)

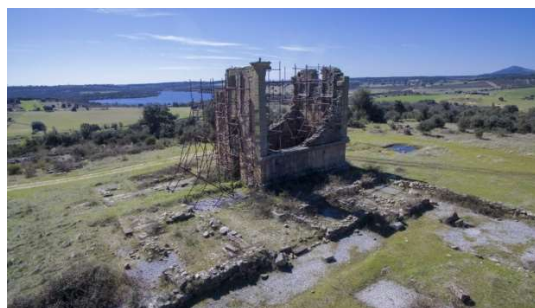
Anexo 3. Registo fotográfico - Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo



Igreja de S. Pedro



Arribas do Rio Águeda



Barragem de Santa Maria de Aguiar e Ruínas e Torre Romanas

(imagens retirada de <http://cm-fcr.pt/galerias/almofala/>)

Anexo 4. Registo fotográfico - Almofala, Figueiró dos Vinhos



Museu da Casa Rego Vasconcelos

(Imagens retiradas de <http://quintaisisa.blogspot.pt/2011/04/museu-da-casa-rego-vasconcelos-em.html>)

Anexo 5. Registo Fotográfico - Almofala, Caldas da Rainha



Placa Identificativa da localidade; pormenor de chaminé e Casa da Barbearia (alojamento local)



Casa da Pedra Gravada ou Castelo (atualmente em ruínas) do século XVIII – tem um pormenor interessante, uma pedra a servir de cunhal com uma figuração Neolítica

Anexo 6. Registo Fotográfico - Almofala, Tondela



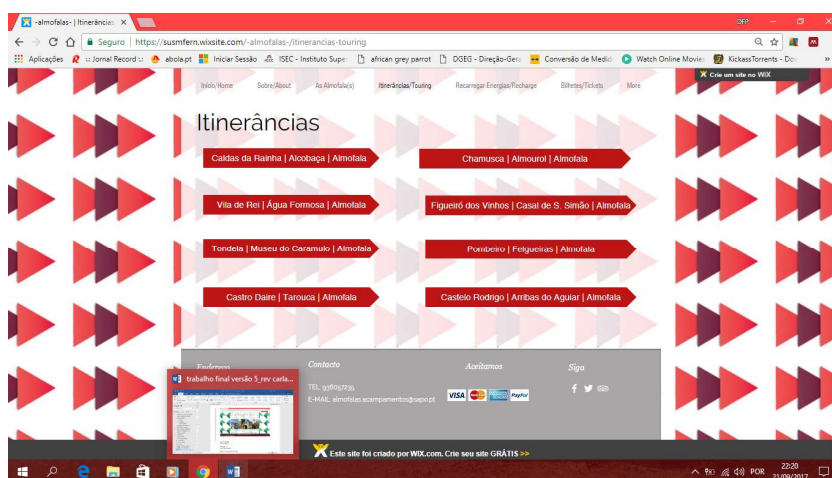
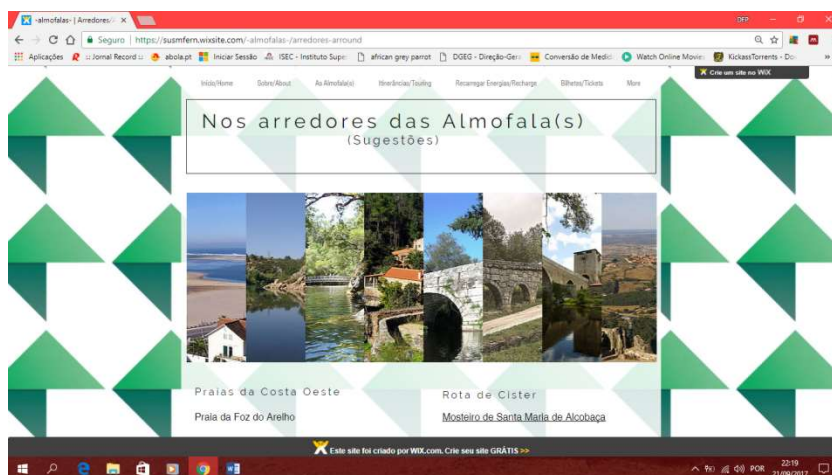
Capela de S. Frutuoso e paisagem



Espigueiros, habitações em granito e paisagens são o predominante nesta Almofala em plena Serra do Caramulo

Anexo 7. Website (print screen)

<https://susmfern.wixsite.com/-almofalas->



Anexo 8. Dossier para parceiros (documento externo)

«Ò meus amigos,
Ide-vos embora!

Quem sois?
Que tanto me pedis?

Melhor fora seguirmos barra fora...

Breve é o mundo
E, longo, este País.

Como árabes,
Cantamos.

Sarracenos
Eis o que somos.

Moiros, afinal,
Nós, os de sangue azul?

Nem mais.
Nem menos.

E o nosso cativoiro é Portugal.»

Pedro Homem de Melo

*Assalamu alaykum!*³¹

Susana³² Morais Fernandes.

³¹ Tradução: que a paz (ou salvação) esteja convosco!

³² Significa açucena, deriva da palavra árabe *as-susana*